



Boletim Mensal de Estatística

Novembro

2008



Boletins e Folhas de Informação Rápida

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2008

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2008 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	36
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	37
Evolução da taxa de desemprego	38
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	40
Total de sessões efectuados	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	47
4.5 - Pesca descarregada	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras	57
5.6 - Obras concluídas	58
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	59
5.8 - Índice de preços na produção industrial	60
5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação	61
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	61
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	61



5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	62
5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	62
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	63
5.15 - Operações sobre imóveis	64

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional 65

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	69
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	70
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais.....	70
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Evolução do comércio internacional	71
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	72
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	74
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	74

Capítulo 7. Serviços 75

7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	84
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	84
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	84

Capítulo 8. Finanças e Empresas 85

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	87
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição.....	89
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	89

Capítulo 9. Comparações Internacionais 91

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93
--	----



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-11-08 e 16-12-08

Actividade Turística – Outubro de 2008

No período de Janeiro a Outubro de 2008, a hotelaria acolheu 11,9 milhões de hóspedes que originaram 35,3 milhões de dormidas. Comparativamente ao mesmo período de 2007, a evolução destes indicadores revela um crescimento de 1,7% no número de hóspedes, enquanto que o número de dormidas é ligeiramente negativo (-0,5%).

Os resultados do mês de Outubro permanecem negativos para a generalidade dos indicadores. Neste período, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,2 milhões de hóspedes e 3,3 milhões de dormidas, equivalendo a variações homólogas de -4,3% e -3,4%, respectivamente.

A análise por tipo de estabelecimento revela acréscimos homólogos das dormidas em motéis (+14,2%), nas pousadas (+4,4%) e nos aldeamentos turísticos (+0,2%). As restantes tipologias apresentam reduções, mais importantes nas estalagens (-6,1%), nos hotéis (-4,8%) e nas pensões (-3,8%). Mais de metade das dormidas ocorreram em hotéis (56,7%), seguindo-se os hotéis-apartamentos (15,4%) e os apartamentos turísticos (10,1%).

As dormidas dos não residentes atingiram 2,4 milhões e as dos residentes 970 mil, valores que se traduzem em decréscimos de 3,2% e 3,8% respectivamente, quando comparados com o movimento do mês de Outubro de 2007.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Irlanda que, no seu conjunto, representaram cerca de 70% das dormidas dos não residentes.

O mercado espanhol continua a apresentar o maior decréscimo homólogo (-22,9%), seguido do Irlandês (-9,4%) e do britânico (-1,6%). Os restantes revelam uma tendência de crescimento: de 15,7% para o mercado francês, 10% para o holandês e 1% para o alemão.

Considerando o período de Janeiro a Outubro de 2008, a evolução dos principais mercados emissores comparativamente com o período homólogo do ano anterior foi genericamente negativa, com decréscimos nas dormidas do mercado espanhol (-7,9%), do alemão (-4,8%) e do britânico (-4%). Contudo, os mercados francês e holandês apresentaram acréscimos de 12,4% e 8,3%, respectivamente.

Esta tendência de abrandamento enquadra-se na actual conjuntura internacional, associada à forte subida dos preços do petróleo, à redução da confiança dos consumidores e à generalizada deterioração da situação económica dos principais mercados internacionais ao longo do corrente ano, bem como na previsão de abrandamento do crescimento da procura turística internacional para 2008, apresentada pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Segundo o World Tourism Barometer da OMT, nos primeiros oito meses de 2008, observou-se na Europa um crescimento homólogo de 2% nas chegadas internacionais de turistas, muito inferior ao verificado nos dois últimos anos (cerca de 5%).

No mês de Outubro, a distribuição regional do total de dormidas manteve a tendência do mês anterior, com o Alentejo e a Madeira a apresentarem resultados positivos em comparação com Outubro do ano anterior (+7,8% e +3,7%, respectivamente), enquanto que as restantes regiões revelaram reduções no número de dormidas, de 18,3% nos Açores, 6,1% no Centro, 5,7% em Lisboa, 4,1% no Norte e 3,2% no Algarve.

Nos Açores continua a verificar-se uma diminuição generalizada da procura por parte dos principais mercados emissores, nomeadamente o mercado alemão (-13,0% das dormidas relativamente ao período homólogo), o finlandês (-12,8%), o dinamarquês (-7,7%) e o sueco (-3,5%). Também o mercado interno apresentou uma evolução negativa (-15,6%). A redução da procura por parte dos mercados nórdicos poderá estar relacionada com a interrupção de actividade de companhias consideradas de *low cost*, na região dos Açores, que operavam principalmente com estes mercados.

As principais regiões de destino dos não residentes continuaram a ser o Algarve, Lisboa e a Madeira, enquanto que os residentes preferiram as regiões de Lisboa, Centro e Norte.

Em Outubro de 2008, a taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) foi de 39,8%, valor inferior ao de Outubro de 2007 em 2,9 p.p.

Pelo contrário, a estada média (2,9 noites), foi ligeiramente superior à do período homólogo (2,8).



No mês de Outubro de 2008, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 166,2 milhões de euros de proveitos totais e 111,0 milhões de euros de proveitos de aposento, o que representa quebras homólogas de 5,8% e 4,4%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 29,9€, valor que se traduz num importante decréscimo homólogo (-7,2%). As regiões que apresentaram os valores mais elevados para este indicador foram Lisboa, com 51,2€, mas registando um decréscimo significativo (-12,4%) face a Outubro de 2007, e a Madeira, com 36,6€, que apresenta valores do Rev Par sensivelmente iguais aos de Outubro de 2007. Por tipo de estabelecimento, os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas pousadas (39,6€), nos hotéis (37,8€) e nas estalagens (33,6€).

Em termos acumulados, no período de Janeiro a Outubro, a hotelaria registou 1 757 milhões de euros de proveitos totais e 1 197,8 milhões de euros de proveitos de aposento, traduzindo ainda uma evolução positiva, quando comparados com igual período do ano anterior (+2,4% e +3,1%, respectivamente).

O rendimento médio por quarto foi de 29,9€, inferior ao do período homólogo em 7,1%.

No período de Janeiro a Outubro de 2008, os parques de campismo licenciados acolheram 1,6 milhões de campistas que contribuíram com 6,4 milhões de dormidas. Relativamente ao período homólogo de 2007, estes valores traduzem tendências de sentido contrário, com um ligeiro acréscimo no número de campistas (+1,7%) e uma redução das dormidas (-4,5%). Consequentemente verificou-se uma redução da estada média, que foi de 3,9 noites no período em análise de 2008 e 4,2 noites em igual período de 2007.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 430,6 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, ambos os indicadores com crescimentos homólogos de 3,3% e 3,5%, respectivamente. As dormidas dos residentes representam 82,8% do total e as dos não residentes os restantes 17,2%, tendo ambas apresentado aumentos homólogos de 1,6% e 13,8%, respectivamente. A estada média situou-se nas 2,7 noites, muito semelhante à do período homólogo (2,6).

Mantiveram-se os principais destinos destes meios de alojamento - Lisboa, Algarve e o Centro para os parques de campismo e Lisboa, Norte e Centro para as colónias de férias e pousadas de juventude.

Actividade dos Transportes – Setembro de 2008

Movimento de passageiros nos aeroportos aumenta 3,9%.

De Janeiro a Setembro de 2008, movimentaram-se cerca de 22 milhões de passageiros nos aeroportos localizados em Portugal, assistindo-se a uma desaceleração do seu crescimento face ao mesmo período de 2007 (8,6%). Salientando-se os aumentos verificados nos aeroportos de Lisboa (+3%), Porto (+16%), tendo o aeroporto de Faro registado um ligeiro decréscimo (-0,4%)

I. Transporte por água, aéreo e ferroviário (Janeiro a Setembro 2008)

I.1 Movimento nos portos

Embarcações

De Janeiro a Setembro de 2008, entraram nos portos nacionais 11 563 embarcações de comércio, apresentando grande estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,1%). O Continente registou um aumento de 0,2% no número de embarcações de comércio entradas, com o porto de Sines a apresentar um acréscimo de 8% face a 2007 e os portos de Lisboa e Leixões a registarem uma redução de 0,9% e 2,5%, respectivamente. A R.A. da Madeira registou um aumento de 6,9%, enquanto que a R.A. dos Açores teve um comportamento contrário, com um decréscimo de 3,8% face a 2007.

A dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em cerca de 117,9 milhões, um acréscimo de 7,7% face ao período homólogo. Este aumento teve o contributo dos portos do Continente (+7,9%) e da R. A. da Madeira (+17,8%), salientando-se nesta Região Autónoma, o aumento de 21,1% registado no porto do Funchal.

Mercadorias

No que se refere ao movimento total de mercadorias nos portos, verificou-se uma redução de 6,5% face a 2007, ascendendo a cerca de 51 105 mil toneladas, repartidas por 10 925 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 40 179 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações homólogas de -26,2% e +0,8%, respectivamente.

O tráfego internacional apresentou variações homólogas de 7,9% nas mercadorias carregadas e de -1,6% nas mercadorias descarregadas reflectindo, neste caso, a redução verificada nas importações portuguesas transportadas por via marítima.

I.2 Movimento de passageiros no transporte por vias navegáveis interiores

De Janeiro a Setembro de 2008 registou-se um movimento total de cerca de 24,7 milhões de passageiros em vias navegáveis interiores, a que corresponde um acréscimo homólogo de 2,6% face a 2007, mantendo-se a travessia do Rio Sado como a que apresentou a variação homóloga mais intensa (+32,1%), associada ao aumento das actividades turísticas e de construção imobiliária.

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 21,2 milhões de passageiros (87% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (47% e 37,5% do movimento no Rio Tejo, respectivamente).

I.3 Movimento nos aeroportos

Até Setembro de 2008, movimentaram-se nos aeroportos nacionais 113 466 aeronaves em voos comerciais, a que correspondeu o transporte de 22,2 milhões de passageiros, com acréscimos homólogos de 3,5% e 3,9%, respectivamente, reflectindo um ligeiro abrandamento face a 2007.

Considerando os aeroportos de maior dimensão, neste período, é de assinalar os aumentos verificados nos aeroportos de Lisboa (+3%), Porto (+16%) e Madeira (+3,1%) nos movimentos de passageiros, tendo o aeroporto de Faro registado um comportamento de ligeiro decréscimo (-0,4%). No movimento de carga e correio, o conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país registou um acréscimo de 4,8%.

Analisando o sentido dos movimentos de passageiros, verifica-se que desembarcaram e embarcaram sensivelmente o mesmo número de passageiros (11,0 milhões). De registar que cerca de 250 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

Nos primeiros nove meses de 2008, o tráfego internacional de passageiros representou 81,4% do total do tráfego. Complementarmente, o tráfego nacional representou 18,6%, maioritariamente em tráfego territorial (63% do tráfego nacional) e os restantes 37% em tráfego interior.

Nos voos não regulares, que representaram cerca de 11,3% do total do movimento de passageiros, 97,3% dos passageiros tiveram como origem ou como destino um aeroporto localizado no estrangeiro; já nos voos regulares (88,7% do total do tráfego), os passageiros de e para o estrangeiro representaram 79,3%.

O tráfego internacional de passageiros distribuiu-se pelo espaço Schengen com 52,7%, pela União Europeia – não Schengen com 28,5% e os remanescentes 18,8% para fora da União Europeia.

Considerando as nacionalidades dos operadores de transporte aéreo, verifica-se que os operadores nacionais foram responsáveis pelo transporte de 46,3% do total de passageiros, sendo que no tráfego internacional de passageiros, essa proporção desce para 34,2%. Dos operadores estrangeiros que operaram neste período, destacaram-se o Reino Unido com 18,9% do total de tráfego de passageiros, a Alemanha com 7,5%, a Irlanda com 6,1% e a Espanha com 5,4%.

I.4 Movimento no transporte ferroviário

De Janeiro a Setembro de 2008 foram transportados 117,9 milhões de passageiros pelo sistema de transporte ferroviário pesado de passageiros, um acréscimo de 1,6% comparativamente a igual período de 2007. Para esse crescimento muito contribuíram os acréscimos registados no segundo e terceiro trimestres, de 2,8% e 1,9%, respectivamente. As redes suburbanas representaram 88,5% do total do tráfego, o equivalente a cerca de 104,3 milhões de passageiros transportados, apresentando um crescimento de 1,4% face ao mesmo período de 2007.

Nos três primeiros trimestres de 2008 foram transportadas mais de 8,1 milhões de toneladas de mercadorias, um acréscimo homólogo de 2,6%, principalmente derivado do crescimento de 4,6% registado no terceiro trimestre. O correspondente volume de transporte de mercadorias atingiu 2 009 milhões de toneladas-quilómetro, apresentando igualmente um aumento de 3,8% face ao mesmo período de 2007.

Nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto foram transportados, no período em análise, cerca de 171 milhões de passageiros, o que corresponde a um aumento de 1,4%, face ao mesmo período de 2007. O Metropolitano de Lisboa transportou, até Setembro de 2008, 133,3 milhões de passageiros (+0,6% face ao mesmo período de 2007), enquanto o Metro do Porto transportou 37,4 milhões de passageiros (+4,3%).

Nos dois sistemas de Lisboa e Porto, a taxa de utilização calculada pelo rácio entre lugares-km oferecidos e passageiros-km transportados foi respectivamente 21,2% (21,5% em 2007) e 18,4% (16,1% em 2007).

II. Transporte de mercadorias (Janeiro a Junho de 2008)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

De Janeiro a Junho de 2008, O sector dos transportes, movimentou(*) 125 540 mil toneladas de mercadorias no Continente, o que representa um decréscimo de 4,6% face ao mesmo período de 2007, tendo sido o modo rodoviário (transporte por conta de outrem) o responsável por esta diminuição, apresentando uma variação homóloga de -7,2%, enquanto os restantes modos de transporte apresentaram variações homólogas positivas de 1,9% no transporte marítimo, 1,7% no transporte ferroviário e 4,6% no transporte aéreo, face a 2007. Do total de mercadorias transportadas no Continente, o modo rodoviário representou 69,5%, seguido pelo transporte marítimo com 24,1%.

No primeiro semestre de 2008, os veículos pesados de mercadorias transportaram 163 364 mil toneladas, tendo-se registado um decréscimo de 1,2% em relação a 2007. Esta situação deve-se à diminuição

(*) Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (por exemplo, uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento) e apenas se considerou o serviço de transporte comercial.



verificada nas mercadorias transportadas pelos operadores de transporte por conta de outrem (-7,2% face ao período homólogo) que representa 53,4% do total, uma vez que as mercadorias transportadas pelos operadores por conta própria registaram um aumento de 6,8%, face ao período homólogo.

No que respeita ao transporte marítimo, cerca de 40% do movimento total de mercadorias verificado nos portos do Continente (32 756 mil toneladas), efectuou-se no porto de Sines. O porto de Lisboa apresentou o acréscimo mais acentuado (+ 4,9%) face ao 2º trimestre de 2007, sendo seguido pelos portos de Sines e de Aveiro, com variações homólogas positivas de 4,5% e 2,9%, respectivamente.

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário (“vagão completo”) movimentou 5 419 mil toneladas no primeiro semestre de 2008, registando um acréscimo de 1,7% face ao mesmo período de 2007.

O movimento aéreo de carga e correio, nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em cerca 67,6 mil toneladas, que corresponde a um decréscimo de 4,4%, relativamente ao mesmo semestre do ano anterior.

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias (Janeiro a Junho de 2008)

De Janeiro a Junho de 2008, o volume de transporte rodoviário (tKm) registou uma tendência decrescente face a 2007 (-9,9%) reforçado pela diminuição ocorrida nas mercadorias transportadas; esta situação resulta da redução verificada no transporte internacional (-9,3% face ao mesmo período de 2007), com especial ênfase nas origens/destinos mais afastados (Reino Unido, Itália e Alemanha). O transporte por conta de outrem, que assume a maior importância relativa (representando 81,3% do total do volume de transporte) apresentou um decréscimo de 13,8% no volume total de transporte e de 16,5% no volume de transporte internacional, face ao período homólogo.

O volume de transporte realizado em tráfego nacional representou, neste período, 42,4% do total. Os grupos de mercadorias que mais se salientaram neste tráfego foram os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório”, os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e os “Outros produtos minerais não metálicos”(*), os quais representaram 22,6%, 16,3% e 15,3% do total, respectivamente.

No transporte por conta de outrem, destacam-se os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” como o grupo de mercadorias que registou maior importância relativa (19,7% do volume total) e no transporte por conta própria, os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” (36,5% do volume total).

O tráfego internacional representou 57,6% do total do volume de transporte, menos 3,8 pontos percentuais do que em igual período de 2007. Os operadores de transporte por conta de outrem assumem um papel preponderante neste tráfego, já que realizaram 95,4% do volume total de transporte. A UE27 foi a origem e destino da quase totalidade do volume de transporte realizado pelos veículos do parque por conta de outrem, estando associada a 99,8% das mercadorias entradas e 99,5% das mercadorias saídas de Portugal. Na UE27, Espanha foi a origem de 54,2% do total das mercadorias descarregadas e correspondeu ao destino de 41,2% do total das mercadorias carregadas.

Notas Explicativas

Por razões de arredondamento, os totais nos quadros podem não corresponder à soma das parcelas.

Transportes Marítimos:

Por não ter sido recebida informação, os dados referentes ao 3º trimestre de 2008 dos portos de Cais do Pico, Horta, Lajes das Flores e Velas e a Setembro dos portos do Funchal, Porto Santo e Caniçal, foram obtidos por estimativa.

Não foi divulgada informação sobre o transporte de passageiros devido ao carácter residual da informação.

Transportes Rodoviários:

Parque por conta de outrem - Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000) – 3º Trimestre de 2008

No 3º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,6% em volume face ao trimestre homólogo de 2007, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) que o trimestre anterior. A procura interna continuou a desacelerar, registando um contributo para o crescimento do PIB de 1,2 p.p. no 3º trimestre de 2008 (1,4 p.p. no anterior), em consequência da diminuição do investimento (variação de -1,4% em termos homólogos) que mais que compensou a aceleração do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi de -0,6 p.p., mais 0,1 p.p. que o verificado no trimestre anterior, tendo-se registado uma

(*) Inclui “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Cimento, cal e gesso” e “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”

desaceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços.

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,6% no 3º trimestre de 2008 face ao período homólogo, desacelerando relativamente ao verificado no trimestre anterior (variação de 0,7%). Comparando com o 2º trimestre de 2008, o PIB registou uma diminuição de 0,1% em volume.

Relativamente à Estimativa Rápida divulgada em 14 de Novembro, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB foram revistas em baixa 0,1 p.p.. Esta revisão foi determinada sobretudo pela informação mais recente sobre o comércio internacional entretanto disponível, nomeadamente no que diz respeito às exportações nominais de bens e deflatores. Adicionalmente, na óptica da oferta, esta revisão reflecte também a incorporação de informação adicional sobre os ramos de actividade.

A procura interna apresentou um aumento de 1,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2008 (variação de 1,3% no período anterior), o que se traduziu numa diminuição de 0,2 p.p. no seu contributo para o crescimento do PIB (fixando-se em 1,2 p.p. no 3º trimestre de 2008). O Investimento foi a componente que mais contribuiu para esta desaceleração, passando de uma variação homóloga de 3,2% no 2º trimestre de 2008 para -1,4% no trimestre seguinte.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi ligeiramente menos negativo, fixando-se em -0,6 p.p. no 3º trimestre de 2008 (-0,7 p.p. no período anterior). As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar, crescendo 0,7% em termos homólogos (1,8% no trimestre anterior). Reflectindo a evolução da procura interna e das exportações, as Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação homóloga de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2008, o que representou menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 2,3% em termos reais no 3º trimestre de 2008, acelerando face ao trimestre anterior (1,0%). Este comportamento foi determinado pela componente de bens duradouros (automóveis e outros), que registou um aumento de 2,3% em termos homólogos no 3º trimestre de 2008 (diminuição de 6,2% no trimestre anterior). De notar que este resultado poderá estar influenciado pela alteração, a partir do mês de Julho, da taxa normal do IVA de 21% para 20%, o que terá conduzido ao adiamento de aquisições deste tipo de bens do 2º para o 3º trimestre de 2008.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e em serviços também aceleraram em termos homólogos, mas de forma ligeira, passando de 2,1% no 2º trimestre para 2,3% no seguinte.

No 3º trimestre de 2008, o Investimento diminuiu 1,4% em volume face a igual período do ano anterior, o que contrasta com o crescimento de 3,2% registado no trimestre anterior. Esta diminuição traduziu-se num contributo para o crescimento homólogo do PIB de -0,3 p.p. (+0,7 p.p. no trimestre anterior).

Esta evolução do Investimento esteve associada, em grande medida, ao comportamento da FBCF em Construção, que registou uma diminuição mais intensa do que no trimestre anterior. A variação homóloga verificada nesta componente no 3º trimestre de 2008 foi de -4,6% em volume (contributo de -0,5 p.p. para o crescimento do PIB), o que compara com -1,9% no trimestre anterior.

Igualmente a explicar o comportamento negativo do Investimento no 3º trimestre de 2008 esteve a FBCF em Material de Transporte. Este agregado passou de uma variação homóloga em volume de 6,1% no 2º trimestre de 2008 para -14,2% no seguinte, o que se traduziu numa redução de 0,4 p.p. no contributo para o crescimento homólogo do PIB. Este comportamento foi sobretudo determinado pela significativa diminuição ocorrida na componente de outro material de transporte (particularmente, aeronaves), mas também pela diminuição em termos homólogos da componente de veículos automóveis. De notar que, no 3º trimestre de 2008, a evolução da componente de outro material de transporte traduziu um forte efeito de base face ao trimestre homólogo, no qual se tinha registado um aumento muito intenso.

Pelo contrário, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma aceleração, crescendo 5,9% em volume em termos homólogos, superior em 0,6 p.p. face ao verificado no trimestre anterior.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em desaceleração, registando uma variação homóloga em volume de 0,7% no 3º trimestre de 2008 (1,8% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 1,2% para 0,9% e a segunda a passar de 3,8% para 0,1%, do 2º para o 3º trimestre de 2008.

As Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação homóloga de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2008, menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior. As importações de bens cresceram 1,9% no 3º trimestre de 2008 (2,6% no trimestre anterior), e as importações de serviços passaram de uma variação de 6,4% no 2º trimestre de 2008 para 1,1% no seguinte.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se significativamente, passando de -8,9% no 2º trimestre de 2008 para -10,0% no trimestre seguinte (no 3º trimestre de 2007 este saldo tinha sido de -8,0% do PIB).

No 3º trimestre de 2008 continuou a assistir-se, à semelhança do que ocorreu nos últimos trimestres, a uma deterioração significativa dos termos de troca em termos homólogos. O deflator das Importações de Bens e Serviços voltou a registar uma variação homóloga elevada no 3º trimestre de 2008, em aceleração face ao



registado no trimestre anterior. De notar que o petróleo bruto e derivados voltaram a registar preços elevados nos mercados internacionais, mas em desaceleração face ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços também acelerou, mas manteve-se ainda abaixo do deflator das Importações de Bens e Serviços.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, aumentou, atingindo -12,2% no 3º trimestre de 2008 (-10,3% no trimestre anterior). Este saldo registou igualmente um agravamento face ao período homólogo, no qual tinha sido de -10,0% do PIB. A deterioração da Necessidade de Financiamento no 3º trimestre de 2008 foi fundamentalmente explicada pela diminuição do saldo da balança de bens e serviços e pelo agravamento do saldo dos rendimentos primários.

O VAB do ramo Construção reduziu-se 4,2% em volume no 3º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de -1,6%). Este comportamento traduziu-se num contributo de -0,2 p.p. para o crescimento do VAB com impostos.

O VAB do ramo Indústria registou também uma variação homóloga negativa no 3º trimestre de 2008 (-1,3% em volume), igualmente mais intensa do que a registada no trimestre anterior (-1,1%).

O VAB dos ramos de Outros Serviços também desacelerou, passando de uma variação homóloga de 1,1% no 2º trimestre de 2008 para 0,6% no trimestre seguinte, o que se traduziu numa diminuição de 0,1 p.p. no contributo para a variação homóloga do VAB com impostos.

Em sentido contrário, o VAB do Comércio, Restaurantes e Hotéis acelerou, passando de um crescimento homólogo de 0,6% no 2º trimestre de 2008 para 1,0% no trimestre seguinte. No trimestre em análise este ramo terá beneficiado do já referido adiamento de aquisições entre o 2º e o 3º trimestre de 2008 em resultado da alteração da taxa normal de IVA.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 3,1% no 3º trimestre de 2008 em termos homólogos, o que compara com 3,0% registado no trimestre anterior.

Finalmente, refira-se os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 1,1% em volume face ao período homólogo, redução menos acentuada que a verificada no trimestre anterior (variação de -2,3%).

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,2% no 3º trimestre de 2008, o que compara com o crescimento de 1,2% registado no trimestre anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, desacelerou de forma expressiva, passando de uma variação de 1,5% no 2º trimestre de 2008 para 0,3% no trimestre seguinte.

Conta Satélite da Saúde - 2005 e 2006

A despesa corrente em saúde continuou a Abrandar em 2006, tal como no ano anterior, estimando-se que em 2007, tenha registado alguma aceleração

Em 2006, o total da despesa corrente em saúde aumentou 2,3% (5,4% em 2005), em valor, e representou 9,5% do Produto Interno Bruto, a preços de mercado. Em 2007, voltou a aumentar o ritmo de crescimento da despesa corrente em saúde estimando-se que, em termos nominais, tenha atingido 3,5%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da Conta Satélite da Saúde para os anos de 2005 e 2006. Em relação ao agregado de despesa corrente em saúde, apresenta-se, ainda, a estimativa preliminar para o ano 2007 em termos nominais. A descrição, que a seguir se apresenta dos resultados obtidos com a compilação da conta satélite, centrar-se-á em 2006 atendendo ao maior volume de informação disponível para esse ano.

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 3º Trimestre de 2008

Em Portugal, no 3º trimestre de 2008, foram licenciados 9,1 mil edifícios e concluídos 7,2 mil edifícios, correspondendo a variações médias anuais de -11,4% e -17,2%.

Do total de edifícios licenciados, 71% correspondem a construções novas, das quais 80% são destinadas à habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas teve uma descida 11,2% face ao trimestre anterior, já no que se refere às concluídas e para o mesmo período a variação foi de -11,1%.

O número de fogos licenciados e concluídos em construções novas para a habitação familiar registou uma variação anual negativa de 22,4% e 16,5%, respectivamente.

No 3º trimestre de 2008, a duração média prevista das obras licenciadas em construções novas para habitação familiar foi de 20 meses

No mesmo período os edifícios concluídos em construções novas para habitação registaram uma duração média de execução de 24 meses (menos 1 mês que o trimestre anterior), sendo a região do Norte a que apresenta uma duração média de execução mais elevada (31 meses).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de Outubro de 2008

O mês de Outubro apresentou-se soalheiro com temperaturas diurnas médias do ar próximas da normal para a época. Já para o final do mês, houve uma alteração das condições climáticas verificando-se um decréscimo das temperaturas e ocorrência de vento forte.

Este quadro climático permitiu a conclusão das colheitas das culturas de Primavera-Verão e a realização dos trabalhos habituais para a época: secagem do milho, silagens e vindimas.

Para o olival prevê-se um ligeiro acréscimo de produtividade mas as expectativas para a campanha de produção são fracas; o facto de no final do mês terem ocorrido ventos fortes que provocaram a queda de frutos, o que associado à falta de humidade no solo poderá vir a afectar a produção.

Nos frutos frescos, à excepção da pêra, prevê-se um decréscimo generalizado das produções.

As actuais previsões para a produção vinícola continuam a apontar para uma quebra de produção de 10%.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Outubro de 2008

Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 16,6% e Importações 3,6%.

No trimestre terminado em Outubro de 2008, as exportações registaram um crescimento de 16,6% e as importações de 3,6%, face ao período homólogo do ano anterior (Agosto a Outubro de 2007), determinando um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros.

No período considerado registaram-se aumentos significativos, em termos homólogos, nas importações de Máquinas e outros bens de capital e nas exportações de Fornecimentos industriais e de Material de transporte e acessórios.

Comércio Extracomunitário

No período de Agosto a Outubro de 2008, as exportações aumentaram 16,6% e as importações 3,6%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária em 228,5 milhões de euros, em grande medida pela forte desaceleração das importações de Combustíveis e lubrificantes, associada à descida do preço do *brent* nos mercados internacionais.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 7,2 p.p., quando comparada com o período homólogo do ano anterior.

Grandes Categorias Económicas

Por grandes categorias económicas, no trimestre terminado em Outubro de 2008, o maior aumento das importações em termos homólogos verificou-se nas Máquinas e outros bens de capital (27,5%). Denota-se ainda que, contrariando a tendência dos últimos 12 meses, a importação de Combustíveis e lubrificantes não registou um crescimento elevado, tendo atingido uma variação de apenas 8,6% no trimestre terminado em Outubro de 2008, fundamentalmente devido ao efeito de redução no preço.

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, destacam-se os crescimentos nas categorias dos Fornecimentos industriais (+32,8%) e do Material de transporte e acessórios (+21,7%), face a igual período do ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Setembro de 2008

Comércio Internacional – Saídas aumentam 4,7% e Entradas 9,6%.

No terceiro trimestre de 2008, as saídas de bens registaram um aumento de 4,7% face ao período homólogo (Julho a Setembro de 2007) e as entradas cresceram 9,6%, resultando no agravamento do défice da balança comercial.

A análise das saídas de bens de alta tecnologia revela que no período de Janeiro a Setembro de 2008 se registou um decréscimo relativamente a 2007, reflexo sobretudo da quebra verificada no peso destes bens no comércio extracomunitário. Os principais mercados de destino deste tipo de bens continuam a ser Singapura e Malásia.

Comércio Internacional

No período de Julho a Setembro de 2008, as saídas de bens registaram um aumento de 4,7% e as entradas de 9,6%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 62,0%, o que corresponde a uma diminuição de 2,9 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Julho a Setembro de 2007).



Comércio Intracomunitário

Em Setembro de 2008, as chegadas no Comércio Intracomunitário aumentaram 8,7% e as expedições diminuíram 3,4%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Em termos das taxas de variação mensais (Agosto 08/ Setembro 08), as chegadas registaram um acréscimo de 32,5% e as expedições de 39,5%.

Comércio Extracomunitário

Relativamente ao Comércio Extracomunitário, em Setembro de 2008 as importações aumentaram 0,5% e as exportações 27,2%, face ao valor registado em Setembro de 2007.

Em termos mensais (Agosto 08/ Setembro 08), as importações diminuíram 19,0% e as exportações aumentaram 23,4%.

Grandes Categorias Económicas

No período de Julho a Setembro de 2008, destacam-se os fortes crescimentos (face ao período homólogo do ano anterior) registados na categoria dos Combustíveis e lubrificantes: 44,0% nas entradas (decorrente sobretudo do aumento verificado na sub-categoria dos produtos primários), e 31,9% nas saídas de bens (devido essencialmente ao aumento verificado na sub-categoria dos produtos transformados).

Estatísticas do Emprego – 3º Trimestre de 2008

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2008 indicam que a população activa em Portugal diminuiu 0,3% (abrangendo 15,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2007, e 0,2% (8,5 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,5%, no 3º trimestre de 2008. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2007 em 0,4 pontos percentuais (p.p.), e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p.. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,3% e a dos homens foi de 69,3%.

A população empregada, estimada em 5 195,8 mil indivíduos, no 3º trimestre de 2008, registou um decréscimo homólogo de 0,1% (4,5 mil) e trimestral de 0,6% (32,3 mil).

Face ao trimestre homólogo, o número de homens empregados diminuiu 0,2% (6,9 mil) e o de mulheres aumentou 0,1% (2,5 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego dos homens diminuiu 0,5% (15,4 mil) e o emprego das mulheres diminuiu 0,7% (16,9 mil).

O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 0,5% (20,6 mil), face ao trimestre homólogo de 2007. Em relação ao trimestre anterior, assistiu-se a um decréscimo de 0,9% (36,3 mil).

A população empregada nos sectores dos serviços registou um crescimento homólogo de 2,4% (72,9 mil). Nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca e da indústria, construção, energia e água, verificou-se um decréscimo homólogo da população empregada de 0,5% (2,8 mil) e 4,7% (74,6 mil), respectivamente. Face ao trimestre anterior, o número de empregados no sector da agricultura, silvicultura e pesca aumentou 0,8% (abrangendo 4,6 mil indivíduos), enquanto que os sectores da indústria, construção, energia e água e dos serviços registaram decréscimos de 1,0% (14,8 mil) e 0,7 (22,1 mil), respectivamente.

A população desempregada em Portugal, estimada em 433,7 mil indivíduos no 3º trimestre de 2008, diminuiu 2,4% (10,7 mil), face ao trimestre homólogo de 2007, e aumentou 5,8% (23,8 mil), face ao trimestre anterior.

O número de desempregados do sexo feminino diminuiu 2,8% (6,8 mil), face ao trimestre homólogo de 2007. O número de desempregados do sexo masculino também diminuiu, embora o seu contributo para a diminuição global do desemprego tivesse sido menor (2,0%; 3,9 mil). Em relação ao trimestre anterior, o número de desempregados aumentou para ambos os sexos, mas o acréscimo foi maior para as mulheres (3,1%, 5,9 mil, no caso dos homens; 8,1%, 17,9 mil, no caso das mulheres).

O número de desempregados à procura de novo emprego observou um decréscimo homólogo de 3,0% (11,3 mil) e um crescimento trimestral de 3,2% (11,5 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego aumentou: 1,0% (0,6 mil), face ao trimestre homólogo, e 24,5% (12,3 mil), face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses diminuiu 1,1% (2,3 mil), quando comparado com o do trimestre homólogo de 2007, e 4,0% (8,2 mil), quando comparado com o do trimestre anterior.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,7%, no 3º trimestre de 2008. Este valor é inferior ao do trimestre homólogo de 2007, em 0,2 p.p., e superior ao do trimestre anterior, em 0,4 p.p.. A taxa de desemprego dos homens foi de 6,5% e a das mulheres foi de 9,1%.

Índices de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Outubro de 2008

Abrandamento dos Custos de Construção de Habitação Nova.
Estabilização dos Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação.

Em Outubro de 2008, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de 5,3%, menos 0,8 pontos percentuais que o verificado em Setembro. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma variação homóloga de 3,1%, valor idêntico ao registado no mês anterior.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Outubro um crescimento de 5,3% face ao mesmo período de 2007, 0,8 pontos percentuais (p.p.) inferiores ao verificado em Setembro. Este comportamento foi determinado pelos abrandamentos registados na componente *Mão-de-Obra*, de 0,2 p.p. e, em maior grau, na componente *Materiais*, de 1,4 p.p.. As taxas de variação homóloga destas duas componentes fixaram-se em 3,6% e em 7,4%, respectivamente ⁽²⁾. Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* foram de 5,6% e de 5,0%, respectivamente, traduzindo abrandamentos de 0,8 p.p. e de 0,6 p.p., em relação ao observado no mês anterior.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,1%, estabilizando face à taxa registada em Setembro. Este comportamento resultou da pequena aceleração em 0,1 p.p. da componente *Produtos* e do abrandamento de 0,2 p.p. da componente *Serviços*. As taxas de variação homóloga situaram-se em 3,8% e em 2,5%, respectivamente. Por regiões NUTS II do Continente, a estabilização da variação homóloga agregada (em 3,1%), resultou de idêntico comportamento das taxas de variação homóloga nas regiões *Norte*, *Lisboa* e *Vale do Tejo* e *Algarve*, respectivamente de 5,4%, 1,6% e 0,6%. As regiões *Centro* e *Alentejo* registaram ligeiros decréscimos das taxas de variação homóloga (-0,1 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente). A região *Norte* foi a única a apresentar uma taxa de variação homóloga superior à do Continente.

Índices de Custo do Trabalho – 3º Trimestre de 2008

No 3º trimestre de 2008, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública* e corrigido dos dias úteis, aumentou 5,4% face ao mesmo período do ano anterior (mais 1,8 pontos percentuais do que a variação homóloga registada no 3º trimestre de 2007).

No 3º trimestre de 2008, verificou-se um acréscimo do custo médio horário na maioria das actividades económicas, tendo sido mais acentuado nas seguintes: “Actividades financeiras” (+16,3%), “Transportes, armazenagem e comunicação” (+9,3%), “Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais” (+8,4%), “Comércio por grosso e a retalho” (+7,7%) e “Electricidade, gás e água” (+7,6%). Estas evoluções superaram a evolução homóloga do ICT total (+5,4%). O “Alojamento e restauração” (+4,5%), as “Indústrias transformadoras” (+3,5%), a “Construção” (+2,4%), as “Indústrias extractivas” (+2,1%), a “Saúde” (2,0%) e a “Educação” (+0,6%) registaram variações homólogas dos custos médios horários inferiores aos do ICT (+5,4%). As “Actividades imobiliárias” (-0,7%) apresentaram um decréscimo do custo médio horário face ao período homólogo.

Ao nível regional, a variação do custo médio horário excedeu a evolução do ICT Total (+5,4%) na região de Lisboa (+9,7%), na Região Autónoma dos Açores (+6,1%) e na região do Algarve (+5,7%). As regiões Norte (+3,8%), Centro (+3,1%), Alentejo (+2,8) e a Região Autónoma da Madeira (+1,3%) apresentaram evoluções homólogas inferiores ao ICT total.

Nos **grupos profissionais** em que se verificou um crescimento homólogo do ICT, destacam-se as evoluções superiores nos grupos “Pessoal dos serviços e vendedores” (+8,9%), “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+8,2%), “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+6,2%), “Dirigentes e quadros superiores de empresa” (+5,8%), “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (+5,7%) e “Trabalhadores não qualificados” (+5,5%). Acréscimos homólogos do custo médio horário, inferiores aos do ICT total (+5,4%), foram registados para os grupos “Pessoal administrativo e similares” (+5,2%), “Operários, artífices e trabalhadores similares” (+2,0%). Os “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (-5,8%) apresentaram um decréscimo homólogo do custo médio horário.

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat ** divulgou sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”, a 15 de Setembro de 2008, as variações homólogas do custo médio horário da mão-de-obra, referentes ao último trimestre disponível (2º Trimestre de 2008^(a)) para o conjunto de actividades (C a K). A variação homóloga do ICT divulgada pelo Eurostat, para a UE27, foi de 3,4%. A evolução homóloga em



Portugal foi de 3,1 % Letónia (+24,8%), Roménia (+23,0%), Bulgária (+21,9%), Lituânia (+18,2%) e Estónia (+16,9%) apresentaram taxas de variação homóloga do custo médio horário de mão-de-obra que excederam largamente a evolução homóloga registada para a UE27 (+3,4%). Relativamente aos acréscimos homólogos inferiores aos da UE27, destacam-se os registados para a França (+2,4%), Suécia (+2,2%), Malta (+1,8%) e Alemanha (+0,7%).

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 3º Trimestre de 2008

Aceleração nas Encomendas na Construção e Obras Públicas.

No 3º trimestre de 2008, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de 29,6% (4,8% no 2º trimestre) reflectindo o forte crescimento de 118,2% do segmento de Obras de Engenharia (58,6% no 2º trimestre), enquanto a Construção de Edifícios continuou a apresentar uma variação negativa de -15,5%. Face ao trimestre precedente, as encomendas aumentaram 38,8%. A variação média dos últimos quatro trimestres foi de 10,0%.

No 3º trimestre de 2008, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de 29,6%, superior em 24,8 pontos percentuais (p.p.) ao registado no trimestre anterior.

Esta evolução do valor das encomendas resultou do comportamento fortemente positivo do segmento de *Obras de Engenharia*, que apresentou uma variação homóloga de 118,2% (58,6% no trimestre anterior). O segmento de *Construção de Edifícios*, registou uma variação homóloga de -15,5%, 5,4 p.p. inferior ao verificado no 2º trimestre de 2008.

No 3º trimestre de 2008 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção aumentou 38,8% (12,1% no 3º trimestre de 2007).

Os dois segmentos registaram comportamentos opostos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado um aumento de 140,4% (74,7% em idêntico trimestre de 2007), enquanto que o segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma diminuição de 10,9% (-5,2% no 3º trimestre de 2007).

A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres foi de 10,0%, 13,0 p.p. superior ao resultado do período anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Outubro de 2008

Encomendas recebidas na indústria abrandam.

No trimestre terminado em Outubro de 2008, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais aumentaram 5,1%, em termos homólogos (11,3% em Setembro), em resultado de andamentos díspares observados nos mercados nacional (10,9%) e externo (-2,7%).

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Outubro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 5,1%, cerca de menos 6,2 pontos percentuais (p.p.) que a taxa observada no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação positivas, com excepção do de *Bens de Investimento* (-4,2%, 5,5% em Setembro). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação positiva do índice total, 6,0 p.p., resultante de uma variação homóloga de 11,4% (17,2% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma taxa de variação de 1,4% (3,2% em Setembro), a qual originou um contributo de 0,3 p.p. para a variação do índice agregado.

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Outubro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de 10,9%, depois de, no mês anterior, esta taxa de variação se ter situado em 18,7%. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (10,6 p.p.), originado por uma variação homóloga de 20,8% (28,3% em Setembro).

Mercado Externo

No trimestre terminado em Outubro de 2008, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 2,7%, depois de, em Setembro, terem aumentado 1,3%. O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único que registou uma taxa de variação positiva 3,4%, praticamente ao mesmo nível do mês anterior (3,5%). Por seu lado, o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-3,1 p.p.), que resultou de uma variação homóloga de -9,5% (-3,1% em Setembro). O agrupamento de *Bens Intermédios* passou de uma taxa de variação positiva de 3,4%, em Setembro, para -0,1% em Outubro.

Índice de Preços no Consumidor – Novembro de 2008

Taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,4%.

Em Novembro de 2008, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 1,4%, nove décimas de ponto percentual (p.p.) inferior ao valor observado em Outubro de 2008. A variação mensal situou-se em -0,6% (-0,2% em Outubro de 2008 e 0,3% em Novembro de 2007). A variação média dos últimos doze meses diminuiu para 2,7%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,4%, onze décimas de p.p. inferior ao valor do mês anterior. O IHPC apresentou uma variação de -0,7% entre Outubro e Novembro de 2008. A taxa de variação média dos últimos doze meses diminuiu para 2,8%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Outubro de 2008

Abrandamento do Índice de Preços na Produção Industrial.

Em Outubro de 2008, o Índice de Preços na Produção Industrial, apresentou uma variação homóloga de 5,5%, inferior em 1,6 pontos percentuais à observada no mês anterior. As variações, mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em -1,2% e em 6,5%, respectivamente. Os preços na secção das Indústrias Transformadoras cresceram 5,3% e 7,3% em termos homólogos e nos últimos 12 meses, respectivamente, diminuindo 1,4% em termos mensais.

Varição Mensal

Em Outubro último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de -1,2% (0,3% em Outubro de 2007), menos 0,6 p.p. face ao registado no mês anterior. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia* (-1,1 p.p.), cuja taxa de variação se situou em -2,8% (variação nula em igual mês do ano precedente). A diminuição de 0,6 p.p. na taxa de variação do índice total reflectiu o andamento no mesmo sentido observado nas três secções consideradas. A secção de *Electricidade Gás e Água* apresentou uma variação de -0,7% (-1,0% em Outubro de 2007), inferior em 0,7 p.p. à observada no mês precedente. A taxa de variação relativa à secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 0,6 p.p. face ao mês de Setembro, situando-se em -1,4% (0,7% em Outubro do ano anterior). A secção das *Indústrias Extractivas* registou uma variação de -0,1% (igual variação em Outubro de 2007), menos 0,8 p.p. que no mês anterior.

Varição Homóloga

Em Outubro, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi de 5,5%, (7,1% no mês anterior). Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Energia*, com 3,3 p.p., e de *Bens Intermédios*, com 1,5 p.p., associados a variações homólogas de 9,0% e de 4,9%, respectivamente. A taxa de variação homóloga da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 5,3%, inferior em 2,2 p.p. à observada no mês anterior. A secção de *Electricidade, Gás e Água*, registou este mês uma variação de 6,5%, 0,3 p.p. superior à verificada em Setembro. A taxa de variação da secção das Indústrias Extractivas, manteve-se em 1,1%.

Varição média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em 6,5%, superior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. O agrupamento de *Energia*, com uma aceleração de 0,1 p.p. (taxa de variação média de 10,6%), foi determinante para a evolução do índice agregado, tendo contribuído com 3,9 p.p. para a sua

* Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N). Os índices divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base a série corrigida de dias úteis.

** As evoluções divulgadas pelo Eurostat têm por base a série corrigida dos dias úteis.

(a) Dados provisórios para Portugal.



variação. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram variações médias de 5,2% e de 3,8%, respectivamente, em ambos os casos mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

O agrupamento de *Bens de Investimento* registou um abrandamento de 0,1 p.p., para uma taxa de variação média de 0,8%. Por secções, o crescimento do índice agregado foi particularmente influenciado pelo andamento das *Indústrias Transformadoras*, que registou uma taxa de variação média 0,1 p.p. mais elevada que a observada no mês anterior, fixando-se em 7,3%. A secção de *Electricidade, Gás e Água* registou uma taxa de variação média de 4,6%, 0,1 p.p. superior à verificada em Setembro, enquanto a secção das *Indústrias Extractivas* manteve a taxa de variação média de 0,8%, observada no mês anterior.

Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Outubro de 2008

Produção na Construção e Obras Públicas diminuiu 1,6%.

Em Outubro de 2008 a produção na construção e obras públicas registou, em termos homólogos, uma diminuição de 1,6%. Este resultado foi superior em 0,2 pontos percentuais, quando comparado com o valor observado no período terminado em Setembro. Relativamente ao mês homólogo, o emprego teve uma redução de 2,8% e as remunerações aumentaram 2,2%.

Produção

A produção na construção e obras públicas, corrigida da sazonalidade e com base na média móvel dos últimos três meses, apresentou em Outubro de 2008 uma variação homóloga de -1,6%. Esta evolução foi superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à variação observada no trimestre concluído em Setembro. Note-se que o trimestre findo em Outubro apresentou mais um dia útil que o trimestre homólogo e igual número de dias que o trimestre anterior. A diminuição da actividade resultou, principalmente, da redução do segmento da *Construção de Edifícios* que, à semelhança dos períodos anteriores, tem apresentado variações negativas e que mais que compensou a variação positiva nas *Obras de Engenharia*.

A *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -4,6% (-4,7% em Setembro) contribuindo com -3,1 p.p. para o índice total.

As *Obras de Engenharia* apresentaram uma variação homóloga de 4,9%, a que correspondeu uma aceleração de 0,5 p.p. em relação ao período anterior, tendo contribuído com 1,5 p.p. para a variação total do índice.

No trimestre concluído em Outubro e relativamente ao trimestre terminado no mês anterior, a produção no sector da construção, corrigida da sazonalidade, apresentou uma variação marginal de -0,1% (1,4% em Setembro de 2008). A *Construção de Edifícios* registou uma variação de -0,5% (1,0% no período anterior), enquanto as *Obras de Engenharia* apresentaram uma variação positiva de 0,8% (2,0% em Setembro).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses (dados corrigidos da sazonalidade) foi idêntica à observada em Setembro (-1,7%). A *Construção de Edifícios* apresentou uma variação média anual de -4,0% (-3,8% em Setembro), e as *Obras de Engenharia* registaram uma variação de 3,2% (2,9% no período anterior).

Emprego

Em Outubro o volume de emprego no sector da Construção e Obras Públicas apresentou uma diminuição de 2,8% em termos homólogos, valor inferior em 1,0 p.p. ao registado em Setembro. Quando comparado com o mês anterior, o emprego registou uma variação negativa de 0,7% (0,4% em Outubro de 2007). A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -1,6%, idêntica à do mês anterior.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas pelo sector da construção registaram um aumento de 2,2% em termos homólogos, após terem registado um crescimento de 3,6% em Setembro. Em relação ao mês anterior as remunerações apresentaram uma variação nula (1,3% em Outubro de 2007). A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em 4,0% (4,4% em Setembro).

Índices de Produção Industrial – Outubro de 2008

Taxa de variação homóloga negativa na Produção Industrial.

A produção industrial registou, em Outubro, uma variação homóloga de -3,0% (-3,9% em Setembro), em resultado do comportamento negativo de todos os Agrupamentos Industriais. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -4,1% (-5,0% no mês anterior).

Em Outubro, face ao período homólogo, a produção industrial registou uma variação de -3,0%, menos negativa em 0,9 pontos percentuais (p.p.) que o observado em Setembro (dados corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade). Todos os agrupamentos contribuíram negativamente para a variação do índice geral. Destaque-se os de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* com contributo idêntico de -1,0 p.p., associado a taxas de variação de -2,2% e -9,3% (-1,5% e -6,4% no mês anterior), respectivamente. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* registaram taxas de variação homóloga de -2,7% e de -0,7% respectivamente (-6,1% e -4,7%, em Setembro). A secção da *Indústria Transformadora* determinou a variação agregada do índice com um contributo de -3,6 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação negativa de 4,1% (-5,0% em Setembro). A secção da *Indústria Extractiva* apresentou também um comportamento negativo, diminuindo 4,4% (6,3% em Setembro), enquanto a secção de *Electricidade, Gás e Água* registou uma variação homóloga de 6,0% (3,3% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, a produção industrial aumentou 1,3% em Outubro, valor superior em 3,7 p.p. ao resultado observado em Setembro (dados corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade). O comportamento positivo do índice agregado foi determinado pelo crescimento de 6,7% (contributo de 2,0 p.p.) registado no agrupamento de *Bens de Consumo* (-5,4% em Setembro) que mais do que compensou as variações negativas verificadas nos restantes Agrupamentos Industriais. Destes últimos, destaque-se o de *Bens Intermédios* pelo contributo negativo mais intenso para a variação agregada do índice (de -0,4 p.p.), resultante de uma taxa de variação de -0,8%. A secção da *Indústria Transformadora* apresentou uma variação mensal de 1,4% (-3,8% no mês anterior). As secções de *Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água* e da *Indústria Extractiva* registaram variações de, respectivamente, 1,1% e -2,4% (8,9% e -3,9% em Setembro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Outubro de 2008

Variação homóloga do Volume de Negócios no Comércio a Retalho continuou negativa.

Em Outubro de 2008, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga negativa de 0,8%, o que compara com a diminuição de 0,6% verificada em Setembro. O emprego e as remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de 1,6% e 9,3%, respectivamente. O número de horas trabalhadas corrigidas dos dias úteis, também em termos homólogos, registou uma variação de 1,9%.

Volume de Negócios

Em Outubro, as vendas^(A) no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, diminuíram 0,8% em termos homólogos (-0,6% em Setembro). O decréscimo do índice agregado foi determinado pela variação de -4,7% (-1,0% em Setembro) registada no comércio de *Produtos não alimentares*, que mais do que compensou o crescimento de 4,0% verificado no comércio de *Produtos alimentares* (-0,1% no mês anterior). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, foi de -1,3%, mais 1,0 pontos percentuais (p.p.) que a verificada em Setembro. O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação de 2,7% (-2,9% em Setembro) e o comércio de *Produtos não alimentares* registou uma redução de 4,5% (-1,8 no mês anterior). A variação média do índice agregado nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, foi de 0,6%, inferior em 0,1 p.p. à registada em Setembro.

Emprego

Em Outubro de 2008, quando comparado com o mês homólogo, o emprego no comércio a retalho cresceu 1,6%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior. O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 3,8% (3,9% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de 0,2%, (variação nula em Setembro). A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi de 0,4% (0,3% em Outubro de 2007), tendo a componente de *Produtos alimentares* apresentado uma variação mensal de 0,1% (0,2% em Outubro de 2007), enquanto a de *Produtos não alimentares* registou uma variação de 0,5% (0,3% em Outubro do ano anterior). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 2,5%, inferior em 0,1 p.p. à variação registada em Setembro.

Remunerações

Em Outubro, as remunerações brutas aumentaram 9,3% em termos homólogos (7,5% em Setembro). Este aumento foi influenciado, em parte, por pagamentos de prémios de produtividade e horas extraordinárias no segmento do comércio de *Produtos alimentares*. A variação mensal do índice das remunerações foi de 2,3%, quando em Outubro de 2007 esta variação tinha sido de 0,6%. A variação média dos últimos doze meses foi de 6,7%, superior em 0,2 p.p. à variação registada em Setembro.

Horas Trabalhadas

Em Outubro, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho corrigido dos dias úteis, registou uma variação de 1,9% (0,7% no mês anterior). O comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 2,0%, inferior em 1,8 p.p. ao verificado no mês anterior, enquanto que para os *Produtos não alimentares* a taxa de variação homóloga foi de 1,8% (superior em 3,2 p.p. à registada em Setembro). A variação mensal das horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos dias úteis, foi de 3,0% (1,8% em Outubro de 2007), 0,6 p.p. superior à observada em Setembro. A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,4%, inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Outubro de 2008

Varição homóloga do Volume de Negócios na Indústria negativa.
Emprego e Remunerações diminuem, Horas trabalhadas aumentam.

Em Outubro de 2008 o volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -3,5%, inferior em 12,2 pontos percentuais (p.p.) ao resultado do mês anterior. Esta variação foi determinada por comportamentos negativos nas vendas para ambos os mercados, interno e externo. Também em termos homólogos, o emprego e as remunerações diminuíram, respectivamente, 1,7% e 0,5%, enquanto as horas trabalhadas (corrigidas dos dias úteis) aumentaram 0,7%.

Volume de Vendas

Total

Quando comparado com o período homólogo, o volume de negócios na indústria diminuiu 3,5%, resultado inferior em 12,2 pontos percentuais (p.p.) ao observado em Setembro². Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, excepto o de *Bens de Consumo*. Ainda assim, este agrupamento registou uma desaceleração de 10,5 p.p., tendo-se fixado a sua variação homóloga em 1,1%. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-2,0 p.p.), que resultou de uma taxa de variação de -4,7% (7,6% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação homóloga de 11,9%, em Setembro, para -8,2% em Outubro, tendo apresentado um contributo de -1,2 p.p. para a variação do índice agregado. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de -2,8%, quando em Outubro de 2007 registara uma taxa positiva de 9,4%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 4,6%, menos 1,2 p.p. que o observado no mês anterior.

Mercado Nacional

O volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma variação homóloga de -3,1%, depois de, em Setembro, esta variação se ter fixado em 11,1%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas negativas, destacando-se o de *Bens de Investimento* que passou de uma taxa de variação positiva de 19,8%, em Setembro, para -10,5% em Outubro. Este agrupamento apresentou ainda um dos contributos mais influentes para a variação negativa do índice total (-1,2 p.p.). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um contributo de idêntica intensidade, que resultou de uma taxa de variação de -2,9% (6,7% no mês anterior). A variação mensal verificada em Outubro nas vendas para o mercado interno foi negativa, tendo-se situado em -4,7%, quando em Outubro de 2007 tinha registado uma taxa positiva de 9,3%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 6,2%, menos 1,2 p.p. do que o observado no mês anterior.

Mercado Externo

Em Outubro, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de -4,2%, (4,6% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a registar uma taxa de variação positiva (5,0%), apesar da desaceleração de 9,2 p.p. face à taxa registada em Setembro. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-3,4 p.p.), resultante de uma taxa de variação de -7,2% (8,9% em Setembro).

O agrupamento de *Energia* foi o único a registar uma variação homóloga menos negativa (-19,7%, -57,4% em Setembro), que o observado no mês anterior. Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação positiva de 0,6%, quando em Outubro do ano anterior esta variação se situara em

9,8%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,1%, inferior em 1,2 p.p. que o observado no mês anterior.

Emprego

Em Outubro o emprego na indústria diminuiu 1,7% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que o observado no mês anterior. O agrupamento de *Bens Intermédios* foi o que mais contribuiu para a variação negativa do índice agregado (-0,9 p.p.), tendo apresentado uma variação homóloga de -2,4% (-2,1% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único que registou uma taxa de variação positiva (1,2%), no entanto, apresentou uma desaceleração de 1,4 p.p. face ao observado no mês anterior. O agrupamento de *Energia* registou uma variação homóloga de -7,0%, superior em 0,2 p.p. ao verificado em Setembro. Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria diminuiu 0,5%, quando em Outubro de 2007 tinha diminuído 0,1%. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,8%, resultado idêntico ao observado no mês anterior.

Remunerações

Em termos homólogos, as remunerações efectivamente pagas na indústria diminuíram 0,5%, depois de, em Setembro, terem aumentado 0,7%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas negativas, excepto o de *Bens Intermédios* (0,2%). No entanto este agrupamento apresentou uma desaceleração de 0,1 p.p. face ao observado no mês anterior. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-0,5 p.p.), originado por uma taxa de variação de -1,3%. O agrupamento de *Bens de Investimento* viu o seu ritmo de crescimento diminuir em 4,6 p.p., tendo-se situado a sua variação homóloga em -0,1%. O agrupamento de *Energia* foi o único que apresentou um resultado menos negativo que o observado no mês anterior (-1,5%, -3,6% em Setembro). Relativamente ao mês anterior as remunerações pagas aumentaram 0,1%, quando em Outubro de 2007 tinham aumentado 1,3%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 1,6%, resultado idêntico ao observado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria, corrigidas dos dias úteis, aumentaram 0,7% face ao mesmo mês do ano anterior, traduzindo uma subida de 0,9 p.p. face ao observado em Setembro. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o contributo mais influente para a variação positiva do índice total (1,2 p.p.), que resultou de uma variação homóloga de 2,4%. Por seu lado, o agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo negativo mais intenso (-0,5 p.p.), originado por uma taxa de variação de -1,4%. O agrupamento de *Energia* passou de uma variação homóloga de -1,0%, em Setembro, para -3,8%, em Outubro, enquanto que o agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma aceleração de 0,4 p.p., tendo-se situado a sua variação homóloga em 1,1%. Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho na indústria aumentou 5,4%, quando, em Outubro do ano anterior, tinha aumentado 4,4%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -0,4%, superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Outubro de 2008

Variação homóloga do Volume de Negócios nos Serviços negativa.

Em Outubro, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga nominal de -1,7%, quando em Agosto se fixara em 2,7%. Também em termos homólogos, o emprego diminuiu 0,2%, enquanto as remunerações e as horas trabalhadas aumentaram 3,2% e 1,8%, respectivamente.

Volume de Negócios

O volume de negócios nos serviços registou, em Outubro, uma taxa de variação homóloga nominal de -1,7%, diminuindo 4,4 pontos percentuais (p.p.) face à verificada no mês anterior. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, com uma variação homóloga de -2,7% em Outubro (3,0% em Setembro), foi a mais influente para a variação do índice agregado, tendo contribuído com -1,8 p.p. para a sua variação. A secção de *Alojamento e Restauração* registou uma variação homóloga de -7,0%, negativa pelo quinto mês consecutivo, agravando-se em 3,2 p.p. relativamente à observada no mês anterior. A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* foi a única a registar uma variação homóloga positiva (4,7%), aumentando 0,5 p.p. relativamente à verificada no mês precedente e contribuiu com 0,5 p.p. para a variação do índice agregado. Em Outubro, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 3,2% (7,9% em igual mês de 2007). A variação média nos últimos 12 meses do índice agregado situou-se em 2,5%, menos 0,8 p.p. face à variação observada em Setembro.

Emprego

Em Outubro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o emprego nos serviços registou uma variação homóloga de -0,2%, menos 0,1 p.p. que a verificada em Setembro. As secções de *Alojamento e Restauração* e de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, que registaram variações homólogas de -2,5% e de -0,9%, respectivamente, foram determinaram a variação negativa do índice agregado, com contribuições de -0,5 e -0,3 p.p., pela mesma ordem, para aquela variação. As secções de *Transportes, armazenagem e comunicações* e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, registaram variações homólogas de 2,6% e de 0,9%, porém insuficientes para compensar as variações negativas das outras duas secções. Face a Setembro, o emprego nos serviços diminuiu 0,5%, variação idêntica à registada em Outubro de 2007. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 0,4%, pelo quinto mês consecutivo.

Remunerações

As remunerações nos serviços cresceram 3,2% em Outubro, mais 0,5 p.p. que o verificado no mês precedente. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, com uma variação homóloga de 4,4%, apresentou o contributo de maior intensidade para a variação do índice agregado (1,7 p.p.). A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, apesar de ter desacelerado 0,8 p.p. face à variação verificada em Setembro, registou a variação homóloga mais elevada (5,3%) e o segundo contributo mais forte para a variação do índice agregado (1,4 p.p.). As remunerações nos serviços registaram uma variação mensal de 1,4% (0,9% em Outubro de 2007). A variação média nos últimos 12 meses foi de 3,7%, 0,1 p.p. inferior à observada no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Face ao mês homólogo de 2007, o volume de trabalho nos serviços aumentou 1,8% (3,5% em Setembro). Com excepção da secção de *Alojamento e Restauração*, única a registar uma variação homóloga negativa (-0,8%), todas as restantes registaram variações homólogas positivas. O comportamento do índice agregado foi determinado, principalmente, pelas secções de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* e de *Transportes, armazenagem e comunicações* que, apesar dos abrandamentos face ao verificado no mês precedente, contribuíram com 0,8 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, para a variação do índice agregado. Estas secções registaram variações homólogas de 2,8% e de 4,4%, pela mesma ordem. Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho nos serviços aumentou 3,8% (5,4% em Outubro de 2007). A variação média nos últimos 12 meses foi de 1,1%, idêntica à registada em Setembro.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Novembro de 2008

O indicador de clima económico reforçou em Novembro o movimento descendente dos cinco meses anteriores, registando o mínimo histórico para a série iniciada em 1989. No mês de referência, assim como no mês anterior, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo, especialmente intenso na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Novembro, reforçando o movimento observado em Outubro, após ter recuperado nos dois meses anteriores. Refira-se que, em valores efectivos sem aplicação de médias móveis de três meses, este indicador em Novembro situou-se no mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986 (o mesmo valor de Outubro e de Julho).

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu fortemente em Novembro, reforçando a trajectória descendente anterior e atingindo o mínimo desde Setembro de 1993. A evolução no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, que se agravaram significativamente, enquanto que as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados apresentaram um contributo positivo. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança intensificou o movimento descendente dos cinco meses anteriores devido à evolução negativa de ambas as componentes, mas mais expressiva no caso das perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio reforçou em Novembro a trajectória descendente anterior, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. A sua evolução no mês de referência resultou da diminuição observada em ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu fortemente nos últimos seis meses, atingindo o mínimo desde o final de 2003. A evolução apresentada desde Julho resultou do andamento negativo de todas as componentes do indicador, tendo em Novembro sido mais intenso no caso das perspectivas de procura.

Em Novembro, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo de todas as componentes, especialmente intenso no caso das perspectivas sobre a evolução do desemprego.

Síntese Económica de Conjuntura – Outubro de 2008

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo EUROSTAT, o PIB da Área Euro (AE) registou um crescimento homólogo de 0,7% no 3º trimestre de 2008, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Esta evolução resultou do abrandamento generalizado das principais economias da AE. Ponderado pela estrutura das exportações portuguesas, o PIB dos principais países clientes terá desacelerado 0,9 p.p. para 0,7%. Na AE, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores reforçaram em Outubro o movimento descendente observado desde Agosto de 2007, reflectindo os desenvolvimentos mais recentes da crise financeira internacional.

No plano interno, a estimativa rápida para o crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre foi de 0,7%, o mesmo valor do 2º trimestre. Ao nível da procura interna, o consumo privado acelerou no 3º trimestre, devido à recuperação observada em ambas as componentes, consumo corrente e duradouro, mais acentuada no segundo caso. No entanto, esta evolução estará em parte relacionada com o adiamento de compras para o 3º trimestre em consequência das alterações no IVA e com o efeito de base provocado pela alteração do ISV no período homólogo de 2007. Pelo contrário, de acordo com o respectivo indicador, a formação bruta de capital fixo acentuou a sua variação negativa no 3º trimestre, reflectindo as evoluções, também negativas, das suas componentes de material de transporte e de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, entre o 2º e o 3º trimestre registou-se um abrandamento das importações (com o respectivo crescimento homólogo a passar de 9,7% para 9,2%) e uma aceleração das exportações (de 3,7% para 5,1%). O indicador de clima económico, já disponível para Outubro, e o indicador de actividade económica, disponível para Setembro, prolongaram os acentuados movimentos descendentes dos meses anteriores.

A taxa de desemprego foi de 7,7% no 3º trimestre, menos 0,2 p.p. que no trimestre homólogo. O emprego registou uma variação homóloga de -0,1% no 3º trimestre, menos 1,5 p.p. que no 2º trimestre.

Em Outubro, a inflação homóloga foi de 2,3%, menos 0,8 p.p. do que no mês anterior. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal aumentou 0,3 p.p. em Outubro, fixando-se em 0,7 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro de 2008

Taxa de Juro no crédito à habitação manteve tendência crescente em Outubro.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu o valor médio de 5,868% em Outubro, o que representa um aumento de 0,083 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. No entanto, a taxa de juro implícita apenas para os contratos celebrados nos últimos 3 meses diminuiu 0,020 p.p., fixando-se em 5,826%.

Taxa de Juro

Em Outubro, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ situou-se em 5,868%, aumentando 0,083 p.p. face ao mês anterior. A subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor ocorreu em dois dos três prazos considerados², verificando-se acréscimos de 0,015 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,026 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 5,637% e em 5,519%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu 0,020 p.p., fixando-se em 5,826%. A subida da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor, em relação ao mês anterior, abrangeu todos os destinos de financiamento³ considerados. Efectivamente, nos contratos de crédito respeitantes a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, registaram-se aumentos de 0,093 p.p., 0,099 p.p. e 0,080 p.p., respectivamente, com as taxas de juro implícitas a situarem-se em 5,763%, 5,882% e 5,865%, pela mesma ordem. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as respectivas taxas de juro implícitas diminuíram nos destinos *Construção de habitação* e *Aquisição de habitação*, com descidas de 0,222 p.p. e de 0,012 p.p., para 5,872% e 5,824%, respectivamente, tendo aumentado no destino *Aquisição de terreno para construção de habitação*, em 0,012 p.p., para 5,965%. Em ambos os Regimes de Crédito observou-se uma evolução crescente das taxas de juro, passando para 5,755% no *Regime Geral* (0,074 p.p. acima do mês anterior) e para 6,349% no *Regime Bonificado Total* (acréscimo de 0,129 p.p.). As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* apresentaram comportamentos semelhantes, aumentando 0,132 p.p. e 0,121 p.p. relativamente ao mês anterior, para os valores de 6,305% e de 6,385%, respectivamente. Estes acréscimos na taxa de juro traduziram-se no aumento das parcelas suportadas pelos mutuários, de 0,135 p.p. e de 0,123 p.p. e em pequenas diminuições nas participações do Estado, ambas de -0,003 p.p..



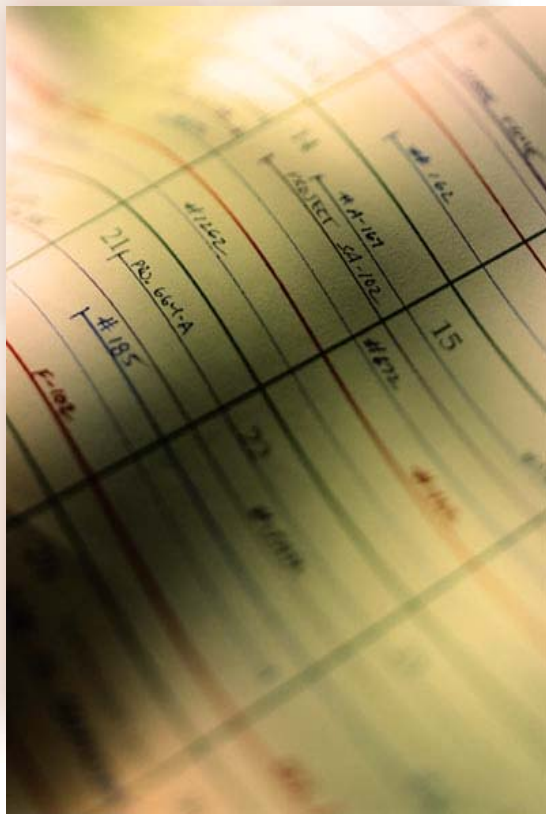
Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Outubro, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor atingiu 54650 euros, mais 68 euros que no mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida na totalidade dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 58691 euros, mais 73 euros que em Setembro, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 41721 euros, traduzindo um acréscimo de 16 euros. Nos contratos associados à *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a que corresponde o valor médio do capital em dívida mais elevado (92230 euros), apurou-se uma diminuição de 14 euros face ao mês anterior. O montante médio do capital em dívida nos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses foi de 87678 euros, registando-se um decréscimo de 177 euros face ao mês anterior.

Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses registou-se um aumento mensal de 322 euros, com o montante médio a situar-se em 88602 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 12 meses também se registou um aumento mensal, no valor de 172 euros, situando-se o montante médio em 88098 euros. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 97 euros para o valor médio de 62098 euros. No *Regime Bonificado* esse valor médio fixou-se em 36400 euros, menos 118 euros que no mês anterior.

O valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 484 euros, menos 3 euros que no mês anterior, montante significativamente superior ao valor médio do conjunto dos contratos em vigor, que foi de 365 euros (mais 3 euros que no mês anterior).

Nos contratos celebrados nos últimos 6 e 12 meses, os valores médios das prestações vencidas foram de 478 e de 467 euros, superiores em 4 e em 2 euros aos valores correspondentes verificados em Setembro.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 459,4	21 216,8	21 259,9	21 133,5	20 976,3	21 001,3	20 821,6	20 760,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	714,7	711,9	709,4	706,7	704,1	701,6	699,4	697,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 557,9	6 553,4	6 555,8	6 562,7	6 562,5	6 554,2	6 540,1	6 528,2
Formação Bruta de Capital Total	7 804,4	7 795,3	7 865,0	8 023,1	7 911,9	7 550,5	7 585,8	7 365,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 180,6	12 303,2	12 491,5	12 166,1	12 096,0	12 088,1	12 026,2	11 543,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 555,5	15 381,6	15 795,5	15 433,8	15 281,3	14 927,8	14 864,2	14 357,1
PIB	33 172,4	33 212,5	33 101,4	33 174,3	32 983,9	32 978,9	32 815,5	32 542,1

Taxas de variação

DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,3	1,0	2,1	1,8	1,4	1,8	1,5	1,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,5	1,5	1,4	1,3	1,2	1,1	1,0	0,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,1	0,0	0,2	0,5	0,5	0,0	-0,9	-1,7
Formação Bruta de Capital Total	-1,4	3,2	3,7	8,9	5,1	0,8	-2,1	-1,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,7	1,8	3,9	5,4	6,3	8,2	10,1	9,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	1,8	3,0	6,3	7,5	6,1	5,1	3,6	5,0
PIB	0,6	0,7	0,9	1,9	1,8	1,9	2,1	1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 172,7	26 732,7	26 505,0	26 154,1	25 773,7	25 660,4	25 168,0	24 915,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	860,8	851,4	842,7	834,1	826,5	816,7	809,6	800,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 548,5	8 450,8	8 405,4	8 349,5	8 305,5	8 242,9	8 152,4	8 071,8
Formação Bruta de Capital Total	9 360,2	9 364,2	9 248,4	9 532,9	9 153,4	8 707,6	8 675,2	8 517,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	13 973,8	13 865,5	13 952,7	13 585,0	13 363,7	13 225,5	13 034,8	12 515,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	18 148,2	17 581,2	17 617,0	16 975,9	16 612,0	15 986,0	15 678,5	15 258,0
PIB	41 767,8	41 683,4	41 337,2	41 479,7	40 810,8	40 667,1	40 161,5	39 561,5

Taxas de variação

DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,4	4,2	5,3	5,0	3,9	4,5	4,1	4,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	4,2	4,2	4,1	4,3	4,3	4,1	4,4	4,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,9	2,5	3,1	3,4	3,6	2,9	1,5	0,1
Formação Bruta de Capital Total	2,3	7,5	6,6	11,9	6,8	1,5	-1,6	-0,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,6	4,8	7,0	8,5	8,6	11,0	13,6	13,5
Importações de bens e serviços a preços FOB	9,2	10,0	12,4	11,3	7,7	6,3	2,8	6,6
PIB	2,3	2,5	2,9	4,8	4,5	4,8	5,6	4,3

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Agricultura, Silvicultura e Pescas	992,0	984,0	971,8	955,7	948,3	951,7	966,1	989,2
Electricidade, Gás e Água	878,3	878,0	871,2	871,8	863,5	858,3	856,5	843,3
Indústria	4 723,0	4 727,8	4 742,1	4 847,1	4 783,2	4 778,5	4 780,1	4 709,5
Construção	1 609,6	1 691,4	1 677,8	1 735,8	1 680,2	1 718,2	1 741,6	1 644,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 949,1	4 907,0	4 938,8	4 891,3	4 900,7	4 877,4	4 813,4	4 781,9
Transportes e Comunicações	2 305,3	2 320,4	2 334,3	2 335,1	2 311,0	2 299,1	2 287,1	2 280,8
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 585,2	4 578,6	4 519,0	4 564,5	4 448,3	4 445,2	4 427,3	4 449,4
Outros Serviços	9 173,4	9 164,1	9 144,9	9 139,2	9 117,6	9 062,4	9 018,6	8 968,5
VAB	29 215,9	29 251,3	29 199,9	29 340,5	29 052,8	28 990,8	28 890,7	28 667,0
Impostos	3 874,9	3 872,8	4 022,7	3 797,1	3 916,9	3 962,9	4 090,0	3 882,0

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Agricultura, Silvicultura e Pescas	4,6	3,4	0,6	-3,4	-5,4	-5,2	-2,7	1,9
Electricidade, Gás e Água	1,7	2,3	1,7	3,4	3,5	7,1	8,9	12,7
Indústria	-1,3	-1,1	-0,8	2,9	1,9	2,9	3,5	1,2
Construção	-4,2	-1,6	-3,7	5,6	0,9	-1,2	-2,1	-4,1
Comércio, Restaurantes e Hóteis	1,0	0,6	2,6	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4
Transportes e Comunicações	-0,2	0,9	2,1	2,4	2,5	2,7	3,5	5,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,1	3,0	2,1	2,6	3,1	3,4	3,0	5,4
Outros Serviços	0,6	1,1	1,4	1,9	1,7	1,3	0,9	0,3
VAB	0,6	0,9	1,1	2,3	1,9	1,9	2,0	2,1
Impostos	-1,1	-2,3	-1,6	-2,2	1,5	-0,4	3,8	-1,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Agricultura, Silvicultura e Pescas	868,4	868,8	861,8	861,5	862,9	874,4	896,6	928,9
Electricidade, Gás e Água	1 135,0	1 125,7	1 092,8	1 114,0	1 082,6	1 059,8	1 039,1	1 023,7
Indústria	5 277,6	5 175,4	5 253,9	5 339,2	5 224,3	5 117,8	5 176,2	5 051,9
Construção	2 334,7	2 365,8	2 325,5	2 317,4	2 237,5	2 227,6	2 280,1	2 110,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 363,7	6 278,0	6 279,8	6 208,4	6 109,8	6 061,2	5 932,2	5 866,4
Transportes e Comunicações	2 411,8	2 435,5	2 430,9	2 450,9	2 425,2	2 400,0	2 381,3	2 387,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 573,0	5 535,2	5 440,2	5 501,9	5 335,3	5 283,9	5 238,9	5 171,7
Outros Serviços	12 149,1	12 040,5	11 984,7	11 935,5	11 804,0	11 589,2	11 448,1	11 308,4
VAB	36 113,3	35 824,9	35 669,6	35 728,8	35 081,6	34 613,9	34 392,5	33 849,5
Impostos	5 736,0	5 627,5	5 600,9	5 885,1	5 723,9	5 687,4	5 610,8	5 909,6

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,6	-0,6	-3,9	-7,3	-8,7	-7,5	-4,3	2,1
Electricidade, Gás e Água	4,8	6,2	5,2	8,8	9,7	13,9	14,8	19,4
Indústria	1,0	1,1	1,5	5,7	5,1	6,4	7,3	4,1
Construção	4,3	6,2	2,0	9,8	2,4	1,0	-0,4	-2,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,2	3,6	5,9	5,8	5,2	5,4	5,3	3,8
Transportes e Comunicações	-0,6	1,5	2,1	2,6	2,9	3,6	4,3	7,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4,5	4,8	3,8	6,4	7,1	6,6	7,2	9,9
Outros Serviços	2,9	3,9	4,7	5,5	5,3	4,8	3,7	2,5
VAB	2,9	3,5	3,7	5,6	4,9	5,0	4,9	4,5
Impostos	0,2	-1,1	-0,2	-0,4	3,2	1,5	5,3	5,8



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Setembro de 2008

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro	Agosto	Julho	Junho	Maiço	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		08	08	08	08	08	Jan. a Set.		Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 665	9 081	8 918	8 246	8 647	77 542	2,0	1,3
	H	4 910	4 612	4 655	4 202	4 448	39 878	2,6	1,3
	M	4 755	4 469	4 263	4 044	4 199	37 664	1,3	1,3
Portugal	H	4 906	4 607	4 652	4 200	4 446	39 853	2,6	1,3
	M	4 749	4 465	4 262	4 041	4 197	37 641	1,2	1,3
Continente	H	4 657	4 356	4 418	3 989	4 234	37 752	2,4	1,5
	M	4 503	4 245	4 021	3 822	3 971	35 660	1,3	1,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	35	21	26	24	25	241	9,4	-15,4
	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,8
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Portugal	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,2
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Continente	H	17	7	14	8	10	104	30,8	-16,1
	M	14	12	11	16	14	121	-12,5	-12,9
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 454	7 574	7 524	7 940	7 838	75 591	1,7	-2,0
	H	3 829	3 894	3 923	4 050	4 060	38 794	-0,1	-2,7
	M	3 625	3 680	3 601	3 890	3 778	36 797	3,6	-1,3
Portugal	H	3 798	3 850	3 887	4 018	4 038	38 548	-0,3	-2,8
	M	3 611	3 670	3 589	3 878	3 764	36 699	3,4	-1,4
Continente	H	3 622	3 653	3 722	3 838	3 833	36 727	0,1	-2,6
	M	3 436	3 469	3 403	3 679	3 595	34 891	3,3	-1,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	20	25	21	25	225	-18,5	-11,8
	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-14,1
	M	8	4	19	11	12	109	-38,5	-9,2
Portugal	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-13,4
	M	7	4	19	11	12	107	-46,2	-9,3
Continente	H	10	9	4	9	9	96	-23,1	-23,2
	M	7	2	14	9	11	95	-36,4	-12,0
Saldo natural									
Portugal	HM	2 246	1 552	1 438	345	841	2 247	3,4	727,7
	H	1 108	757	765	182	408	1 305	14,0	525,1
	M	1 138	795	673	163	433	942	-5,2	1 947,1
Continente	H	1 035	703	696	151	401	1 025	11,7	303,8
	M	1 067	776	618	143	376	769	-4,8	346,5
Casamentos									
Portugal		4 610	6 978	4 995	4 097	4 393	33 312	-31,1	-11,1
Continente		4 348	6 728	4 638	3 899	4 182	31 438	-31,5	-11,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06	Total 06	
A00-Y89 Total de causas	10 077	9 280	9 363	8 085	8 092	7 359	8 802	7 998	7 448	7 871	7 913	10 074	102 362	-5,08
A00-B99 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	167	226	210	217	217	223	229	226	192	195	211	224	2 537	13,26
A15-A19, B90 Tuberculose	22	24	25	17	23	19	20	12	13	15	16	20	226	-20,98
A39 Infecção meningocócica	...	-	-	...	-	-	...	-	11	83,33
B20-B24 Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	53	61	78	75	74	60	45	58	51	43	63	58	719	-17,92
B15-B19 Hepatite viral	9	3	...	7	...	9	5	8	6	7	5	3	67	1,52
C00-D48 Tumores (neoplasias)	1 948	1 860	1 954	1 813	1 957	1 723	2 057	1 841	1 771	1 898	1 843	2 044	22 709	-2,25
C00-C97 Tumores malignos	1 916	1 823	1 919	1 762	1 912	1 687	2 007	1 802	1 738	1 861	1 801	1 985	22 213	-2,25
C00-C14 Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	53	48	54	50	49	45	58	44	47	46	45	44	583	-2,67
C15 Tumor maligno do esôfago	45	37	44	42	53	37	36	42	29	45	49	49	508	-11,65
C16 Tumor maligno do estômago	175	175	212	173	201	192	190	183	201	185	184	202	2 273	-6,38
C18 Tumor maligno do cólon	219	213	218	179	180	178	222	205	179	191	212	209	2 405	-0,21
C19-C20-C21 Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	83	88	84	70	77	69	80	83	68	72	74	86	934	2,75
C22 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	61	47	56	56	68	58	60	53	64	57	54	57	691	-5,73
C25 Tumor maligno do pâncreas	76	78	65	85	106	70	91	88	96	99	69	98	1 021	-3,95
C32-C34 Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	310	306	305	270	302	288	322	312	281	292	280	309	3 577	-0,61
C43 Melanoma maligno da pele	19	17	14	20	22	14	22	13	17	11	11	12	192	-4,48
C50 Tumor malignos da mama	115	113	116	125	144	91	137	128	118	124	120	142	1 473	-1,67
C53 Tumor maligno do colo do útero	27	14	10	19	13	14	16	18	10	14	14	16	185	-12,32
C54-C55 Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	30	30	29	30	35	22	42	26	25	36	37	30	372	-7,69
C56 Tumor maligno do ovário	37	25	25	22	35	31	30	18	25	26	34	35	343	-9,74
C61 Tumor maligno da próstata	166	150	147	139	150	115	122	117	111	146	127	152	1 642	0,37
C64 Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	20	24	28	24	25	29	23	27	20	19	28	37	304	1,00
C67 Tumor maligno da bexiga	65	48	74	55	65	44	66	56	49	62	49	68	701	10,92
C81-C96 Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	155	134	152	133	135	129	159	152	123	143	137	153	1 705	-4,00
D50-D89 Diabetes mellitus	26	26	23	19	21	27	21	21	27	27	39	22	299	16,34
E00-E90 Perturbações mentais e de comportamento	537	444	511	376	348	295	382	326	313	307	290	389	4 518	-12,63
E10-E14 Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	457	354	441	321	291	234	308	258	269	251	230	318	3 732	-18,34
F00-F99 Dependência de drogas, toxicomania	28	32	22	29	28	37	27	21	41	38	38	49	390	-38,97
F10 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	10	11	5	7	7	7	11	8	15	11	99	-6,60
F11-F16, F18-F19 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	...	-	-	-	-	-	8	33,33
G00-H95 Meningites (excepto infecção meningocócica)	271	230	224	202	184	155	198	180	181	163	167	242	2 397	-6,51
G00-G03 Doenças do aparelho circulatório	8	4	5	4	8	3	...	4	3	45	0,00
I00-I99 Cardiopatia isquémica	3 507	3 175	3 190	2 667	2 535	2 282	2 681	2 404	2 221	2 438	2 504	3 389	32 993	-10,16
I20-I25 Outras doenças cardíacas	856	730	707	612	614	514	610	559	511	574	566	874	7 727	-10,54
I30-I33, I39-I52	638	578	616	494	475	386	479	434	391	429	399	583	5 902	-10,11

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)												Variação Homologa %	
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06		Total 06
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 417	1 416	1 381	1 149	1 090	1 013	1 187	1 083	996	1 087	1 191	1 485	14 495	-10,96
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 191	1 177	1 025	801	788	814	1 045	897	820	815	885	1 254	11 512	1,89
J10-J11	Gripe (influenza)	-	7	...	-	-	-	-	-	...	-	...	13	-72,92	
J12-J18	Pneumonia	464	505	459	365	358	357	478	396	360	353	392	558	5 045	8,54
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	334	273	231	179	134	132	163	132	127	149	163	261	2 278	-19,56
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	16	7	3	9	6	6	5	5	7	6	6	8	84	-25,00
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	416	378	370	323	355	308	340	374	320	367	342	416	4 309	-7,17
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	24	20	31	15	20	11	17	19	8	16	20	13	214	-30,07
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	143	120	111	99	107	101	87	117	98	125	105	149	1 362	-10,75
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25	3	31	15	39	...	22	17	22	15	...	19	212	-19,70
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	34	15	18	16	17	11	13	16	13	17	23	25	218	-5,22
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	...	6	6	6	3	3	11	6	8	61	-26,51
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	303	213	263	219	171	163	241	213	194	215	164	207	2 566	-10,12
N00-N29	Doença do rim e do ureter	251	146	195	173	126	106	175	136	148	175	119	153	1 903	-15,68
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	...	-	-	...	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	11	11	18	12	11	21	17	19	16	22	18	16	192	-2,54
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	18	17	22	19	13	19	12	15	11	15	15	20	196	-1,51
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	3	-	...	3	-	16	100,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	10	9	10	6	9	4	6	4	8	4	10	84	-10,64
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 251	1 131	1 178	1 016	1 031	844	1 122	1 008	933	959	951	1 278	12 702	-0,51
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	-
R96-R99	Outras mortes	739	657	700	617	613	457	604	557	524	522	495	668	7 153	-3,51
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	344	342	304	340	376	434	395	419	373	380	419	480	4 606	1,08
V01-X59	Acidentes	174	148	180	176	174	160	185	217	161	212	275	328	2 390	-1,24
V01-V99	Acidentes de transporte	84	77	92	94	93	76	106	118	96	90	115	108	1 149	-18,05
W00-W19	Quedas	34	20	44	24	23	15	20	16	18	7	12	10	243	-46,00
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	-	3	3	-	3	7	24	9,09
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	62	66	61	78	90	89	72	72	79	73	62	69	873	-4,49
X85-Y09	Agressões	14	7	12	15	25	10	18	20	15	16	14	10	176	15,79
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	87	117	36	65	71	164	112	101	107	75	64	62	1 061	4,95

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Jun. 08		Acumulado de Jan. a Jun.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (c)	1 136 848	54 556	6 762 232	322 502	1,4	7,3	1,4	7,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (c)	56 210	4 246	329 273	24 823	8,3	8,6	5,7	9,0
Subsídio por educação especial (c)	7 041	1 875	41 959	11 133	6,0	6,7	9,7	12,4
Subsídio por maternidade	16 906	17 557	60 391	107 516	127,0	-7,7	11,9	-2,7
Abono de família pré-natal (b)	42 130	4 240	255 055	25 164				
DOENÇA								
Subsídio por doença	114 360	42 469	649 078	224 589	21,2	34,3	-3,9	-3,7
Subsídio por tuberculose	693	419	3 710	2 073	37,8	70,0	-0,8	6,3
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	168 506	86 813	1 050 237	546 333	-13,4	-13,7	-16,9	-16,8
Nº de dias subsidiados	4 903 731		30 928 463		-15,4		-19,4	
Subsídio social de desemprego	76 483	26 162	489 194	171 565	6,7	6,0	6,2	5,9
Nº de dias subsidiados	2 233 401		14 660 797		3,0		2,2	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 778 002	667 001	10 625 308	3 998 744	2,4	7,2	2,2	7,1
Pensão social de velhice	27 060	6 241	163 163	38 695	-1,2	1,8	-2,1	1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (c)	1 144	239	8 969	1 851	-5,8	-3,5	-2,6	-0,9
Subsídio por morte	7 219		39 748		-25,1		-8,9	
Pensão de sobrevivência	680 071	126 590	4 076 361	769 241	1,0	4,1	1,5	5,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	305 930	95 615	1 847 818	587 653	-2,8	-1,1	-1,6	0,9
Subsídio mensal vitalício (c)	11 005	2 098	65 524	12 490	3,2	3,2	3,6	6,0
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção	335 346	31 257	1 937 214	180 676	13,4	16,3	12,7	12,2

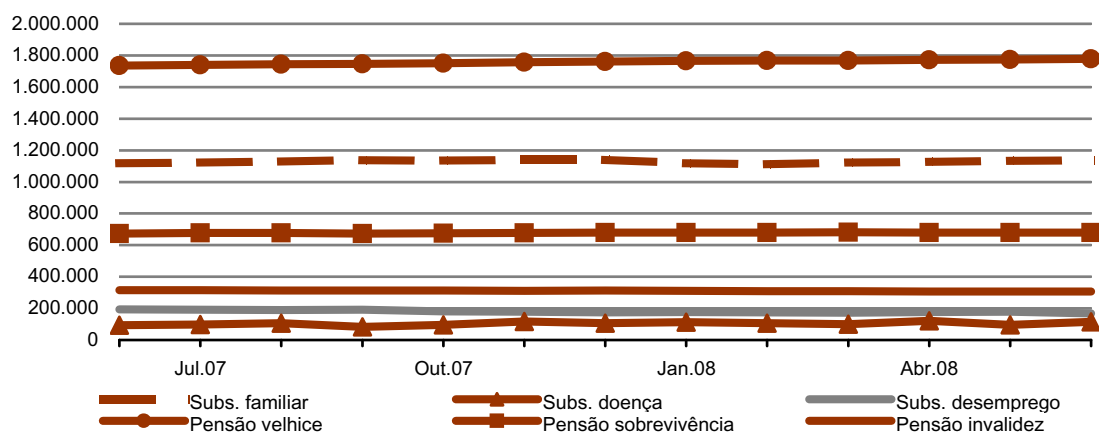
FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Nova prestação familiar, em que os primeiros processamentos ocorreram em Setembro de 2007.

(c) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	1º Trim. 07	
População Total								
Total (HM)	10 625,1	10 618,9	10 615,5	10 614,6	10 607,6	10 600,0	10 595,6	0,2
Homens	5 142,5	5 139,6	5 137,9	5 138,0	5 134,7	5 131,0	5 128,8	0,2
População Activa								
Total (HM)	5 629,5	5 638,0	5 618,0	5 627,7	5 644,7	5 595,2	5 605,6	-0,3
Homens	2 986,7	2 996,2	2 995,3	2 986,3	2 997,5	2 975,0	2 985,3	-0,4
População Empregada								
Total (HM)	5 195,8	5 228,1	5 191,0	5 188,2	5 200,3	5 154,6	5 135,7	-0,1
Homens	2 793,0	2 808,4	2 802,7	2 800,9	2 799,9	2 781,5	2 774,7	-0,2
População Desempregada								
Total (HM)	433,7	409,9	427,0	439,5	444,4	440,5	469,9	-2,4
Homens	193,7	187,8	192,6	185,4	197,6	193,4	210,6	-2,0
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	53,0	53,1	52,9	53,0	53,2	52,8	52,9	-
Homens	58,1	58,3	58,3	58,1	58,4	58,0	58,2	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,5	62,7	62,5	62,7	62,9	62,4	62,6	-
Homens	69,3	69,6	69,6	69,5	69,8	69,3	69,6	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,7	7,3	7,6	7,8	7,9	7,9	8,4	-
Homens	6,5	6,3	6,4	6,2	6,6	6,5	7,1	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	1º Trim. 07	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 942,0	3 978,3	3 925,4	3 909,0	3 921,4	3 895,3	3 883,2	0,5
Homens	2 080,3	2 098,4	2 085,0	2 066,7	2 065,5	2 053,8	2 058,4	0,7
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	917,3	911,0	911,3	898,0	922,5	896,3	883,6	-0,6
Homens	482,7	483,5	482,6	490,7	502,3	492,3	478,4	-3,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	285,8	288,2	292,8	297,0	277,2	286,3	286,4	3,1
Homens	208,2	206,0	210,4	211,1	200,3	205,3	203,6	3,9
Trabalhador familiar não remunerado e outros(a)								
Total (HM)	50,6	50,5	61,6	84,3	79,2	76,8	82,5	-36,1
Homens	21,8	20,5	24,7	32,3	31,8	30,3	34,2	-31,4
SECTOR DE ACTIVIDADE (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	606,1	601,5	588,8	595,6	608,9	605,8	595,4	-0,5
Homens	314,2	309,1	303,4	303,4	312,0	316,4	310,2	0,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 520,4	1 535,2	1 537,4	1 580,0	1 595,0	1 568,3	1 567,9	-4,7
Homens	1 117,3	1 118,5	1 120,9	1 154,1	1 152,7	1 126,2	1 132,3	-3,1
Serviços								
Total (HM)	3 069,3	3 091,4	3 064,8	3 012,6	2 996,4	2 980,5	2 972,3	2,4
Homens	1 361,5	1 380,7	1 378,3	1 343,4	1 335,2	1 338,9	1 332,1	2,0

(a) No 1º trimestre de 2008, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "trabalhador familiar não remunerado e outro"

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

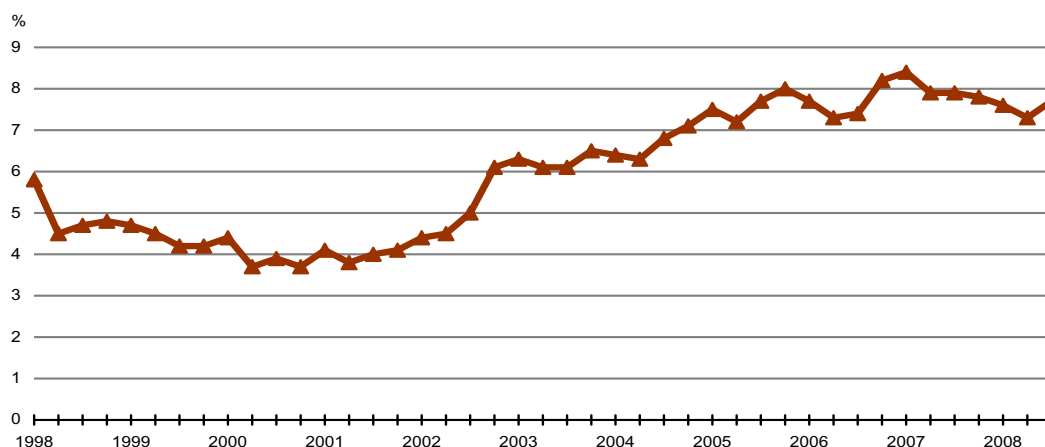
Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	1º Trim. 07	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	62,6	50,3	59,5	63,4	62,0	54,4	66,1	1,0
Novo emprego								
Total (HM)	371,1	359,6	367,5	376,1	382,4	386,1	403,8	-3,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	216,1	201,5	203,2	222,2	224,9	221,0	236,6	-3,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	144,3	132,2	141,9	141,2	146,1	135,4	146,2	-1,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	69,4	73,4	79,9	73,4	70,0	81,0	85,0	-0,9
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	8,0	10,5	11,3	11,3	12,5	11,9	13,4	-36,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	153,5	149,4	147,6	153,5	155,7	171,6	173,3	-1,4
Serviços								
Total (HM)	209,6	199,7	208,6	211,4	214,2	202,6	217,1	-2,1

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

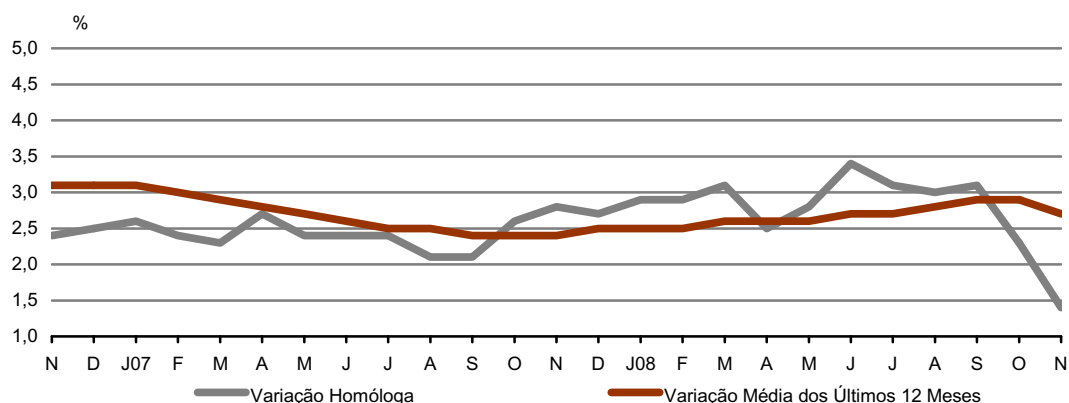
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov 08	Nov 08	Out 08	Set 08	Ago 08	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
PORTUGAL							
TOTAL	117,0	-0,6	-0,2	0,5	-0,5	1,4	2,7
Total excepto Habitação	116,8	-0,7	-0,2	0,6	-0,6	1,3	2,7
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	112,2	-0,4	-0,4	-0,6	-0,3	2,8	3,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	141,2	0,1	-	0,1	-0,1	7,1	7,5
3-Vestuário e calçado	109,7	0,4	2,5	12,9	-4,6	1,1	1,9
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	125,5	0,1	0,1	0,2	0,2	3,8	4,0
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	110,3	-	0,1	-0,1	0,1	1,8	1,6
6-Saúde	115,0	-0,4	-0,3	0,2	-	0,2	1,8
7-Transportes	119,6	-2,5	-2,0	-0,6	-1,5	-3,1	2,2
8-Comunicações	91,5	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	-2,9	-2,0
9-Lazer, recreação e cultura	108,1	-1,2	-0,5	0,6	1,3	0,6	0,5
10-Educação	144,0	0,1	3,2	-	-	3,4	4,2
11-Restaurantes e hotéis	124,7	-0,1	0,9	-	0,3	4,1	3,6
12-Bens e serviços diversos	119,5	0,2	0,8	-	0,1	2,8	2,5

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov 08	Nov 08	Out 08	Set 08	Ago 08	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
CONTINENTE							
TOTAL	116,9	-0,7	-0,2	0,5	-0,5	1,3	2,7
Total excepto Habitação	116,7	-0,7	-0,2	0,5	-0,5	1,2	2,7
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	111,7	-0,4	-0,5	-0,6	-0,3	2,7	3,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	141,9	0,2	-0,1	0,1	-0,1	7,3	7,7
3-Vestuário e calçado	110,1	0,4	2,4	13,0	-4,4	1,1	1,9
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	125,4	0,2	-	0,2	0,1	3,7	3,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	110,2	-	-	-	0,1	1,8	1,6
6-Saúde	115,0	-0,4	-0,3	0,3	-0,1	0,1	1,8
7-Transportes	119,6	-2,5	-2,0	-0,7	-1,5	-3,2	2,2
8-Comunicações	91,4	-0,2	-0,1	-0,1	0,1	-2,9	-2,0
9-Lazer, recreação e cultura	108,1	-1,2	-0,5	0,6	1,3	0,5	0,4
10-Educação	143,9	0,1	3,2	-	-	3,4	4,2
11-Restaurantes e hotéis	124,7	-0,2	1,0	-	0,3	4,1	3,6
12-Bens e serviços diversos	119,6	0,2	0,8	-	0,1	2,9	2,5

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

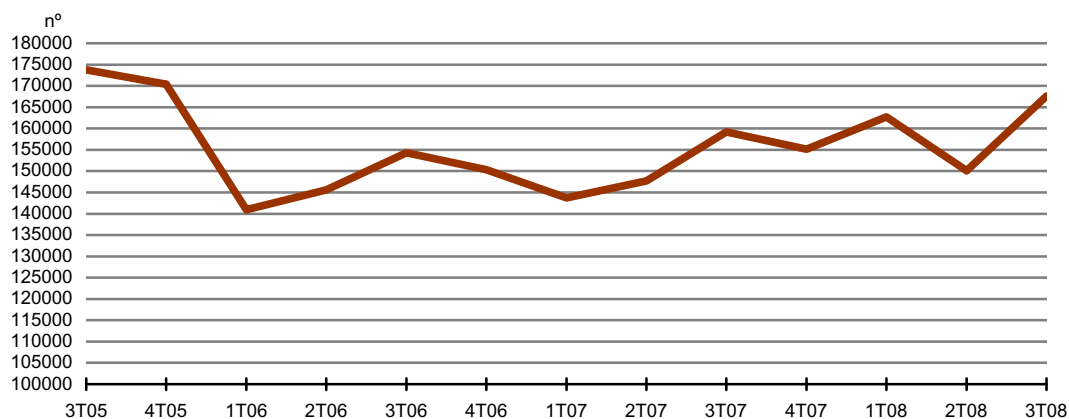


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 08 (Po)	2ºTrim. 08 (Po)	1ºTrim. 08 (Po)	4ºTrim. 07	3ºTrim. 07	2ºTrim. 07	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	167 591	150 140	162 738	155 118	159 204	147 674	5,3	6,6
Continente	(nº)	160 598	144 085	156 081	148 767	152 425	141 179	5,4	6,9
Norte	(nº)	44 911	40 997	44 707	42 093	41 922	39 728	7,1	7,1
Centro	(nº)	27 961	24 017	25 226	23 161	23 782	21 817	17,6	19,7
Lisboa	(nº)	72 646	66 221	72 006	70 399	71 983	67 378	0,9	2,7
Alentejo	(nº)	3 064	2 920	3 341	3 058	3 054	2 895	0,3	4,9
Algarve	(nº)	12 016	9 930	10 801	10 056	11 684	9 361	2,8	7,3
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(nº)	6 993	6 055	6 657	6 351	6 779	6 495	3,2	1,4
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 420 241	2 914 435	4 224 798	3 984 630	4 506 138	4 047 132	-1,9	-6,3
Continente	(nº)	4 265 131	2 816 923	4 100 256	3 856 288	4 336 520	3 883 510	-1,6	-5,8
Norte	(nº)	1 294 266	855 014	1 268 910	1 222 672	1 299 693	1 164 683	-0,4	-4,3
Centro	(nº)	589 095	351 390	555 033	517 440	590 384	519 693	-0,2	-0,6
Lisboa	(nº)	1 979 907	1 390 589	1 952 444	1 812 935	2 017 126	1 873 106	-1,8	-7,2
Alentejo	(nº)	69 348	50 061	75 928	74 591	82 103	78 629	-15,5	-15,8
Algarve	(nº)	332 515	169 869	247 941	228 650	347 214	247 399	-4,2	-9,0
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(nº)	155 110	97 512	124 542	128 342	169 618	163 622	-8,6	-19,1
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 485	12 503	18 346	17 101	18 959	16 946	2,8	-3,2
Continente	(10³Euros)	18 843	12 114	17 823	16 575	18 268	16 325	3,1	-2,8
Norte	(10³Euros)	5 372	3 464	5 218	5 023	5 176	4 639	3,8	-1,7
Centro	(10³Euros)	2 673	1 511	2 410	2 215	2 452	2 121	9,0	6,8
Lisboa	(10³Euros)	8 974	6 164	8 749	8 002	8 748	8 172	2,6	-5,2
Alentejo	(10³Euros)	288	190	295	286	320	298	-10,0	-12,0
Algarve	(10³Euros)	1 537	784	1 152	1 049	1 572	1 095	-2,3	-5,0
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(10³Euros)	642	390	523	526	691	621	-7,1	-14,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



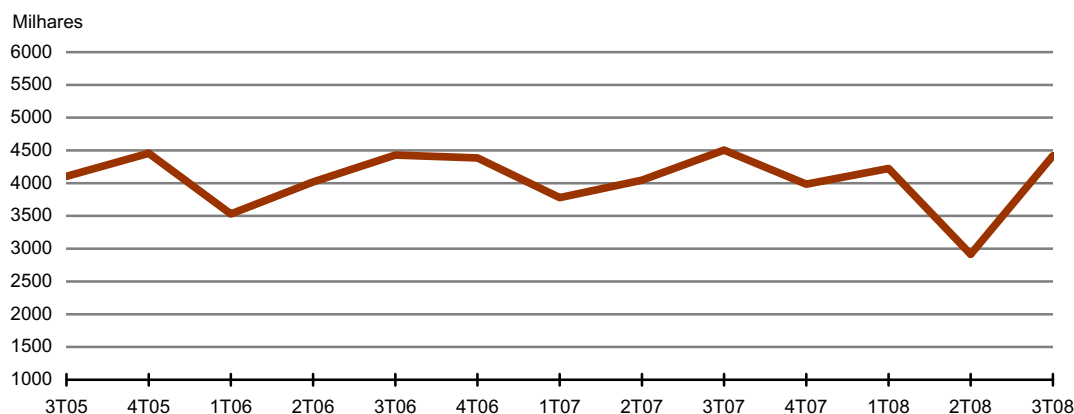
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 08 (Po)	2ºTrim. 08 (Po)	1ºTrim. 08 (Po)	4ºTrim. 07	3ºTrim. 07	2ºTrim. 07	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	167 591	150 140	162 738	155 118	159 204	147 674	5,3	6,6
Europa	(nº)	3 654	9 626	9 722	16 485	4 139	19 139	-11,7	-34,2
Portugal	(nº)	32	1 013	7 005	12 553	372	3 127	-91,4	61,0
Espanha	(nº)	576	3 442	8	210	1 525	452	-62,2	101,3
França	(nº)	1 304	1 204	1 375	2 855	1 793	2 762	-27,3	-44,7
Reino Unido	(nº)	61	3 710	301	618	161	11 622	-62,1	-78,2
Outros Países da UE	(nº)	1 681	257	1 030	242	212	1 176	692,9	33,7
EUA	(nº)	113 708	106 465	103 579	92 814	121 585	104 751	-6,5	0,9
Outros Países	(nº)	3 175	883	841	615	1 755	945	80,9	61,4
Total das Co-Produções	(nº)	47 054	33 166	48 596	45 204	31 725	22 839	48,3	40,7
Países Europeus	(nº)	1 579	6 954	19 110	8 938	3 427	3 042	-53,9	218,4
Países Europeus/EUA	(nº)	33 650	14 777	15 924	21 144	22 579	5 758	49,0	30,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 420 241	2 914 435	4 224 798	3 984 630	4 506 138	4 047 132	-1,9	-6,3
Europa	(nº)	66 712	130 222	225 876	372 562	55 832	529 681	19,5	-53,3
Portugal	(nº)	853	8 940	185 026	320 185	4 405	36 318	-80,6	269,0
Espanha	(nº)	6 599	47 742	204	2 467	22 348	5 966	-70,5	88,0
França	(nº)	27 507	21 292	17 218	38 798	22 060	41 026	24,7	-44,1
Reino Unido	(nº)	766	47 944	9 965	7 740	3 321	431 034	-76,9	-91,2
Outros Países da UE	(nº)	30 987	4 304	13 445	3 209	2 996	15 337	934,3	30,8
EUA	(nº)	2 839 862	2 248 630	2 591 322	2 602 590	3 546 091	3 121 720	-19,9	-17,1
Outros Países	(nº)	58 797	10 133	13 124	9 348	22 960	14 186	156,1	100,1
Total das Co-Produções	(nº)	1 454 870	525 450	1 394 476	1 000 130	881 255	381 545	65,1	59,3
Países Europeus	(nº)	25 815	136 013	715 403	188 263	46 961	55 981	-45,0	484,1
Países Europeus/EUA	(nº)	1 124 848	230 361	336 328	481 062	729 371	123 296	54,2	28,8
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	19 485	12 503	18 346	17 101	18 959	16 946	2,8	-3,2
Europa	(10 ³ EUROS)	309	556	988	1 625	217	2 163	42,6	-50,6
Portugal	(10 ³ EUROS)	2	38	812	1 404	15	136	-89,5	343,2
Espanha	(10 ³ EUROS)	28	203	0	9	95	25	-70,4	154,1
França	(10 ³ EUROS)	134	95	76	165	87	153	53,8	-49,9
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	3	204	43	34	9	1 786	-68,7	-91,2
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	143	17	57	13	8	63	1687,9	36,1
EUA	(10 ³ EUROS)	12 554	9 705	11 255	11 158	14 911	13 123	-15,8	-14,3
Outros Países	(10 ³ EUROS)	263	43	58	24	102	62	157,7	107,8
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	6 358	2 199	6 045	4 294	3 729	1 598	70,5	62,5
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	106	540	3 104	813	196	242	-46,0	500,9
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	4 923	971	1 455	2 061	3 103	514	58,7	31,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

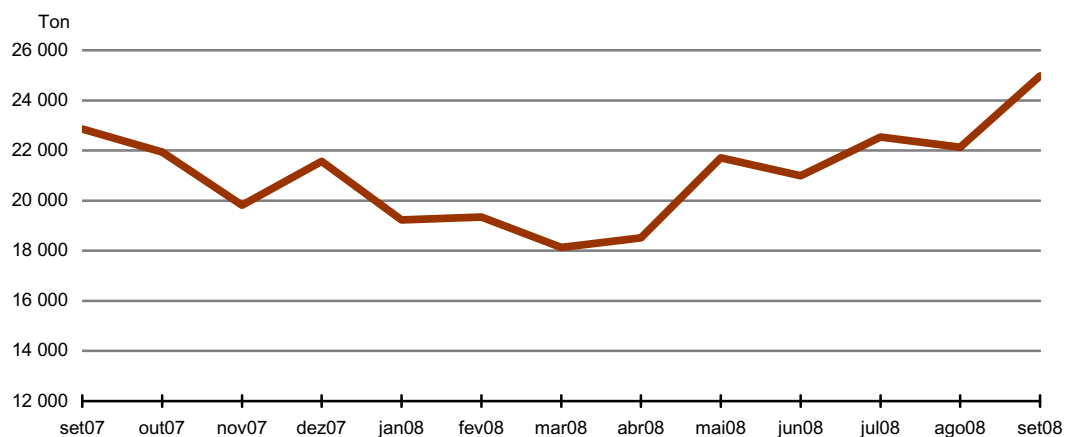
CONTINENTE	Ano Agrícola 2007/08 - Em 31 de Outubro de 2008					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2008 (a)	2007	2008 (a)	2007	2008 (a)	2007
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	1	2 300	1 790	7	3
Trigo mole	88	53	2 400	1 865	212	100
Triticale	19	16	2 044	1 582	39	25
Centeio	22	22	1 022	1 022	23	23
Aveia	53	46	1 757	1 347	93	62
Cevada	41	40	2 400	1 994	98	81
Arroz	26	27	5 530	5 805	156	156
Batata de sequeiro	10	10	9 813	10 358	97	108
Batata de regadio	26	29	14 629	16 458	387	484
Milho de sequeiro	9	9	1 324	1 324	12	12
Milho de regadio	99	95	6 241	6 241	621	591
Grão-de-bico	2	2	586	586	1	1
Tomate (indústria)	15	15	82 139	83 529	1 174	1 237
Girassol	23	18	926	800	21	14
Feijão	7	7	510	510	4	4
Pêssego	6	6	8 266	9 184	48	53
Maçã	20	20	10 836	12 040	219	243
Pêra	13	13	13 756	11 005	175	140
Vinha para vinho	213	213	(b) 24	(b) 27	(c) x 5 212	(c) 5 791

(a)Dados previsionais

(b)hl/ha

(c)1 000 hl

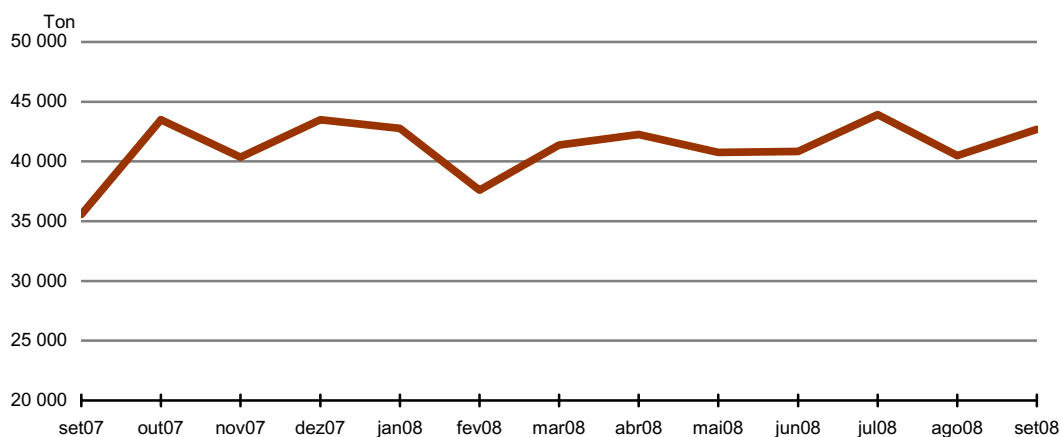
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Jan. a Set. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	42 696	40 488	43 916	40 832	40 750	372 664	20,1	9,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	42 392	41 210	40 943	36 662	34 762	323 714	56,6	16,6
Peso limpo	(ton)	9 875	9 770	10 038	9 287	8 881	80 016	46,8	18,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	67 230	69 197	69 739	97 329	72 628	808 017	6,1	0,2
Peso limpo	(ton)	750	780	785	1 055	854	8 682	2,9	-2,1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 506	4 021	5 824	8 661	8 063	75 905	2,4	-16,4
Peso limpo	(ton)	30	32	46	58	54	505	15,4	-17,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	504 827	510 581	520 425	467 485	478 990	4 394 773	9,9	6,0
Peso limpo	(ton)	32 028	29 896	33 035	30 419	30 948	283 345	14,1	7,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	83	65	74	66	83	711	-29,1	-24,1
Peso limpo	(ton)	13	10	12	13	13	116	-23,5	-23,7
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	41 042	38 896	42 044	39 079	38 817	357 882	19,4	8,8
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	38 097	37 272	36 490	32 474	29 779	287 842	56,3	16,4
Peso limpo	(ton)	8 898	8 834	8 943	8 232	7 587	71 240	46,3	18,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	67 198	69 171	69 671	97 292	72 608	807 718	6,1	-0,1
Peso limpo	(ton)	750	780	784	1 054	854	8 678	2,9	-2,1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 445	3 930	5 716	8 574	7 998	75 009	2,5	-16,5
Peso limpo	(ton)	29	30	44	57	54	494	16,0	-17,8
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	495 348	500 959	509 809	458 067	470 543	4 313 033	9,7	5,9
Peso limpo	(ton)	31 352	29 242	32 261	29 723	30 309	277 354	14,0	6,9
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	83	65	74	66	83	711	-29,1	-24,1
Peso limpo	(ton)	13	10	12	13	13	116	-23,5	-23,7

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



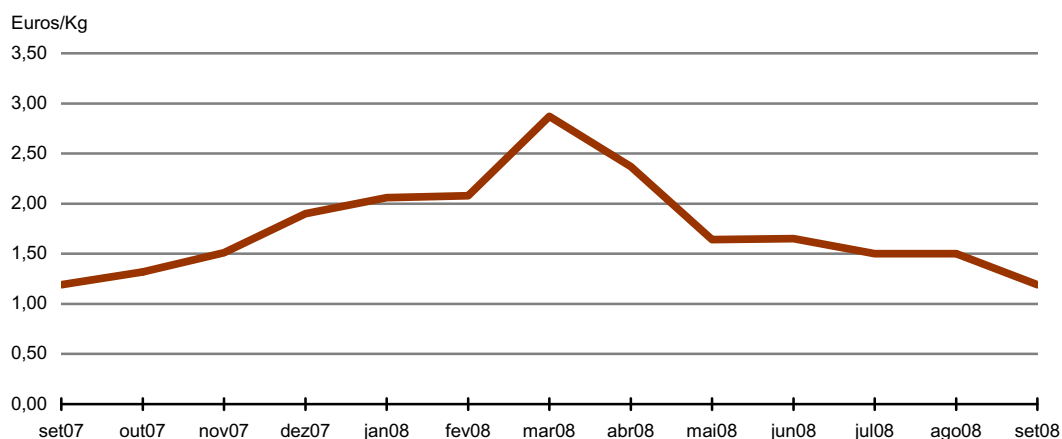
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 08	Variação (%)	
		Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	19 100	17 843	17 864	16 508	16 765	146 367	5,7	1,8
Peso limpo	(ton)	22 973	22 133	22 539	20 989	21 708	185 573	0,5	1,8
Ovos									
Número	(10 ³)	120 079	118 161	114 811	114 677	112 454	1 072 321	4,2	2,6
Peso	(ton)	7 445	7 326	7 118	7 110	6 972	66 484	4,2	2,6

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 08	Variação (%)	
		Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	141 660	153 649	163 298	166 872	179 147	1 454 819	2,1	3,3
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	66 853	66 102	73 285	74 263	77 942	690 398	3,2	-3,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	408	510	606	695	1 001	x	x	x
Leite em pó magro	(ton)	653	542	1 015	1 323	1 471	x	x	x
Manteiga	(ton)	2 290	2 305	2 577	2 537	2 947	22 992	21,9	8,0
Queijo	(ton)	4 510	4 765	5 021	4 882	5 035	43 031	-0,3	0,4
Leites acidificados	(ton)	9 505	9 110	11 078	9 028	8 982	82 983	4,4	-2,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 08	Variação (%)		
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	20 516	17 668	20 461	15 937	15 152	130 396	6,8	13,4
Valor	(10 ³ Euros)	25 239	27 283	31 850	27 123	25 863	235 334	7,1	16,3
Peixes diátricos									
Peso	(ton)	2	2	1	1	5	67	100,0	4,7
Valor	(10 ³ Euros)	8	10	10	10	34	717	-20,0	-5,2
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	19 143	16 196	18 665	14 285	13 214	113 582	4,9	8,2
Valor	(10 ³ Euros)	19 566	20 877	23 668	19 690	17 108	161 685	3,7	2,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	90	84	116	97	127	901	34,3	20,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 505	1 469	1 731	1 269	1 611	11 823	33,9	7,4
Moluscos									
Peso	(ton)	1 281	1 386	1 679	1 554	1 806	15 846	40,9	72,9
Valor	(10 ³ Euros)	4 160	4 927	6 441	6 154	7 110	61 109	17,2	85,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	18 273	15 286	17 216	13 765	13 531	114 820	5,9	21,1
Valor	(10 ³ Euros)	20 412	21 701	25 480	21 340	20 516	192 124	6,8	20,9
Peixes diátricos									
Peso	(ton)	2	2	1	1	5	67	100,0	4,7
Valor	(10 ³ Euros)	8	10	10	10	34	717	-20,0	-5,2
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	16 945	13 865	15 462	12 173	11 678	98 619	3,6	15,4
Valor	(10 ³ Euros)	15 037	15 650	17 603	14 320	12 307	122 392	0,3	3,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 143	1 008	1 353	1 248	1 359	10 223	-2,0	-4,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 155	1 241	1 540	2 011	1 570	13 570	0,9	14,4
Pescadas									
Peso	(ton)	175	169	186	156	215	1 725	-14,2	-11,6
Valor	(10 ³ Euros)	547	518	580	507	540	5 301	-13,4	-21,2
Sardinha									
Peso	(ton)	8 092	7 482	8 279	6 681	5 875	47 612	9,3	26,5
Valor	(10 ³ Euros)	4 746	6 343	7 150	5 742	2 978	32 943	3,4	22,8
Crustáceos									
Peso	(ton)	89	81	113	94	124	887	34,8	20,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 480	1 424	1 682	1 211	1 571	11 582	32,6	6,9
Moluscos									
Peso	(ton)	1 237	1 338	1 640	1 497	1 724	15 247	49,2	77,7
Valor	(10 ³ Euros)	3 887	4 617	6 185	5 799	6 604	57 433	29,8	95,2
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	1 352	1 712	2 598	1 189	851	9 959	3,9	-30,4
Valor	(10 ³ Euros)	2 905	3 946	4 630	3 524	3 151	29 348	-4,2	-3,4
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	891	670	647	983	770	5 617	33,0	-2,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 922	1 636	1 740	2 259	2 196	13 862	36,3	5,7

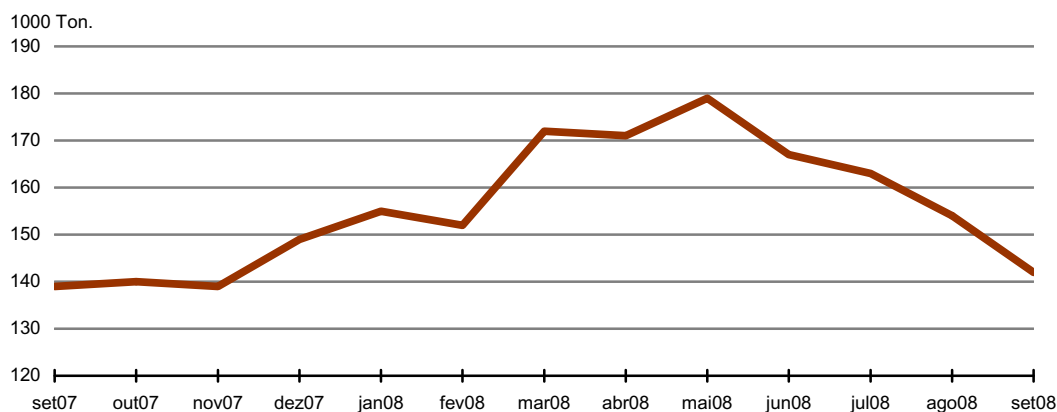
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 07	Variação Homóloga (%)
	Set 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Abr. 08		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	21,03	21,77	19,31	14,44	9,49	8,95	21,47	37,9
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	64,20	65,40	62,23	70,33	61,76	55,91	58,29	-4,0
Pêra: conj. Variedades	67,63	70,00	75,40	x	75,40	77,50	66,05	21,6
Morango: todos tipos de produção	316,41	278,84	199,39	208,09	188,84	166,54	262,31	23,9
Laranja: conj. Variedades	51,25	52,50	37,00	43,75	28,56	28,89	39,58	-26,8
Limão: conj. Variedades	61,38	58,27	45,10	30,72	26,85	24,02	35,35	82,6
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	65,00	65,00	50,00	50,00	50,00	50,75	78,04	18,2
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	35,00	36,50	38,00	38,00	38,00	38,00	43,09	-7,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	68,75	65,00	74,00	72,50	53,00	55,00	52,45	-9,8
Couve repolho	32,19	32,88	38,91	48,01	24,08	20,61	38,77	56,7
Couve lombardo	34,04	34,52	34,04	30,65	16,36	15,38	23,85	68,2
Alface: ar livre	53,26	57,81	37,65	36,12	72,66	65,16	41,48	13,3
Tomate de estufa	35,89	32,68	40,89	39,83	55,59	55,39	36,86	26,3
Pepino de estufa	41,52	50,72	46,62	24,17	30,28	46,42	31,95	12,6
Cenoura	26,21	28,56	28,44	30,93	17,46	12,26	17,45	65,7
Cebolas	31,69	29,82	25,71	55,71	57,16	60,45	52,37	10,1
Feijão verde	105,00	108,33	110,67	132,,5	262,50	x	141,64	-10,5
Feijão verde de estufa	157,90	154,99	146,63	140,11	156,53	160,38	115,94	26,1
Pimento de estufa	56,90	68,11	75,78	84,00	90,77	95,13	67,73	-5,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	x	x	x	33,29	33,29	33,29	27,96	x
Vinho de mesa tinto	x	x	x	32,40	32,40	32,40	29,52	x
Aguardente vínica	x	x	x	x	x	x	x	x
Aguardente bagaceira	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	302,50	334,40	281,60	285,45	261,25	286,27	304,09	6,8
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	255,20	253,00	241,00	241,00	241,00	297,00	283,95	-7,2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	15,72	22,84	16,03	18,80	24,81	22,85	25,98	-23,5
Cravos	6,50	5,94	4,73	4,91	6,16	4,74	9,20	-23,9
Gladiolos	35,47	38,84	19,89	28,54	40,62	35,94	27,27	41,1
Espargos	5,35	5,55	5,33	5,38	5,34	5,37	5,54	0,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 07	Variação Homóloga (%)
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Abr. 08		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	468	451,36	453,27	455,03	456,78	469,16	474,22	-2,2
Novilhos de 8 a 12 meses	260,99	254,33	256,00	257,86	259,61	266,13	267,34	-2,5
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	369,88	350,82	355,49	359,07	361,66	365,71	354,51	5,0
Novilhas de 12 a 18 meses	327,19	30,76	314,98	316,38	322,90	326,76	353,70	-6,4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	162,18	155,03	156,18	156,45	155,90	153,73	171,38	-4,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 041,90	996,22	1 001,05	968,66	973,05	970,49	939,37	0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	198,85	180,34	169,83	165,94	169,60	180,76	201,88	3,7
Porco Categoria E	169,08	173,21	170,14	165,30	147,84	150,70	145,49	15,8
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	241,10	231,87	220,78	217,09	226,18	247,52	265,08	-5,0
Borregos com mais de 28 Kg pv	162,73	155,95	151,83	150,98	160,69	173,25	175,84	-6,8
Cabritos	427,20	418,19	409,72	411,57	415,36	439,62	463,07	-2,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	87,78	94,03	97,12	100,80	93,62	92,43	90,67	4,8
Galinhas	42,30	37,98	47,35	51,39	50,68	32,37	41,88	-6,0
Perus	138,74	139,99	139,99	139,99	139,99	143,74	138,19	1,8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,45	5,89	5,66	5,63	5,25	6,50	5,83	-14,3

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índices na Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS DIAS ÚTEIS E DA SAZONALIDADE
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Out-07	106.2	95.7	78.6	98.5	125.0	88.1	97.2	92.5	107.3	99.7
Nov-07	103.0	91.6	75.4	94.3	122.7	84.9	93.8	93.6	103.9	97.6
Dez-07	105.5	91.7	79.1	93.8	127.9	81.9	100.0	90.8	106.7	99.2
Jan-08	103.4	87.9	79.1	89.4	124.0	86.3	100.9	91.8	104.4	98.3
Fev-08	104.4	90.7	83.1	91.9	126.1	88.8	93.0	98.2	106.2	92.2
Mar-08	100.2	84.4	79.0	85.3	127.0	82.5	81.8	91.3	103.2	79.3
Abr-08	104.8	90.9	86.0	91.7	126.2	91.5	92.2	86.2	107.6	86.9
Mai-08	97.7	84.2	73.1	86.1	118.7	76.1	93.0	82.1	99.2	89.0
Jun-08	101.0	87.4	79.9	88.7	122.1	82.2	94.2	89.6	102.6	91.5
Jul-08	103.6	90.3	83.6	91.4	123.9	82.1	100.4	91.2	104.7	97.5
*Ago-08	104.2	92.1	82.8	93.7	124.8	82.4	97.4	94.2	105.5	96.0
*Set-08	101.7	87.2	75.8	89.1	123.2	80.3	98.1	90.6	101.5	104.5
Out-08	103.0	93.1	76.0	95.9	122.2	79.9	96.5	88.4	102.9	105.7
Variação mensal (%)										
Out-07	0.4	3.0	10.0	2.2	-0.1	2.7	-5.7	8.5	0.5	-1.5
Nov-07	-3.0	-4.3	-4.0	-4.3	-1.8	-3.7	-3.5	1.2	-3.2	-2.1
Dez-07	2.5	0.1	4.8	-0.5	4.3	-3.5	6.6	-3.0	2.7	1.6
Jan-08	-2.0	-4.2	0.0	-4.7	-3.0	5.4	0.9	1.0	-2.1	-0.9
Fev-08	0.9	3.2	5.1	2.9	1.6	2.9	-7.9	7.0	1.7	-6.2
Mar-08	-4.0	-6.9	-4.9	-7.2	0.8	-7.1	-12.1	-7.0	-2.8	-14.0
Abr-08	4.6	7.7	8.8	7.5	-0.6	10.9	12.8	-5.6	4.2	9.5
Mai-08	-6.8	-7.4	-15.1	-6.2	-6.0	-16.8	0.9	-4.8	-7.8	2.5
Jun-08	3.5	3.8	9.3	3.0	2.9	8.0	1.3	9.1	3.4	2.9
Jul-08	2.5	3.3	4.7	3.1	1.5	-0.1	6.6	1.8	2.1	6.5
*Ago-08	0.5	2.0	-1.0	2.5	0.7	0.4	-3.0	3.3	0.8	-1.6
*Set-08	-2.4	-5.4	-8.4	-4.9	-1.3	-2.6	0.7	-3.9	-3.8	8.9
Out-08	1.3	6.7	0.2	7.6	-0.8	-0.5	-1.6	-2.4	1.4	1.1
Variação homóloga (%)										
Out-07	3.4	6.0	-5.7	7.7	9.0	2.5	-15.5	23.4	5.8	-13.6
Nov-07	-2.2	-3.5	-9.6	-2.7	5.5	-1.1	-21.0	15.9	0.2	-19.3
Dez-07	-0.8	1.6	-2.5	2.2	4.5	-0.8	-19.0	10.5	2.5	-21.6
Jan-08	-1.7	-4.3	-3.1	-4.4	3.2	-1.8	-10.7	5.6	0.1	-14.1
Fev-08	0.8	-0.5	2.3	-0.9	5.7	1.2	-12.1	14.9	2.5	-13.6
Mar-08	-5.6	-8.0	-5.0	-8.4	0.3	-6.1	-20.1	-2.1	-3.3	-23.8
Abr-08	2.0	2.3	6.1	1.7	4.9	8.3	-12.2	0.3	4.5	-15.7
Mai-08	-7.1	-6.7	-6.5	-6.7	-4.7	-13.0	-11.1	-10.9	-6.1	-13.8
Jun-08	-4.0	-1.2	0.0	-1.4	-4.3	-5.6	-7.3	4.9	-3.4	-9.3
Jul-08	0.0	2.6	10.6	1.5	1.6	-5.5	-5.7	10.8	1.0	-8.1
*Ago-08	-1.1	1.2	-4.4	2.1	0.6	-4.3	-8.6	5.1	0.0	-9.7
*Set-08	-3.9	-6.1	6.1	-7.6	-1.5	-6.4	-4.7	6.3	-5.0	3.3
Out-08	-3.0	-2.7	-3.3	-2.7	-2.2	-9.3	-0.7	-4.4	-4.1	6.0
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Out-07	2.7	1.1	-2.9	1.7	5.9	2.1	-3.1	6.7	3.3	-2.1
Nov-07	2.0	0.3	-4.0	1.0	6.1	1.7	-6.1	8.7	3.0	-5.4
Dez-07	1.7	0.8	-3.4	1.5	6.2	2.0	-9.0	10.3	3.2	-8.8
Jan-08	1.1	0.2	-3.4	0.7	5.9	1.4	-10.5	10.2	2.8	-10.8
Fev-08	0.8	-0.3	-3.3	0.2	5.9	0.9	-11.5	10.9	2.6	-11.9
Mar-08	0.1	-1.0	-4.0	-0.6	5.3	0.1	-12.2	9.4	2.0	-13.2
Abr-08	0.0	-1.2	-3.8	-0.8	4.9	0.3	-11.9	8.3	1.8	-12.9
Mai-08	-0.7	-1.7	-3.7	-1.4	4.0	-0.9	-12.2	6.3	1.0	-13.3
Jun-08	-1.0	-1.6	-3.5	-1.3	3.3	-1.4	-12.2	7.1	0.7	-13.5
Jul-08	-1.2	-1.2	-2.4	-1.1	2.9	-2.2	-12.3	7.4	0.5	-13.8
*Ago-08	-1.3	-1.0	-2.9	-0.7	2.3	-2.2	-12.3	6.6	0.4	-13.9
*Set-08	-1.7	-1.4	-1.2	-1.5	2.0	-2.7	-12.5	6.6	-0.2	-13.5
Out-08	-2.2	-2.2	-0.9	-2.3	1.0	-3.7	-11.4	4.4	-1.0	-12.0

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de Volume de Negócios na Indústria
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Out-07	129,5	115,9	105,5	117,6	140,6	120,6	155,0	120,3	129,6	-
Nov-07	125,6	112,6	108,6	113,3	134,7	121,6	148,3	144,6	125,4	-
Dez-07	114,2	103,6	80,8	107,5	115,1	111,1	163,3	166,9	113,5	-
Jan-08	117,4	100,4	85,9	102,9	129,1	104,0	162,8	100,3	117,6	-
Fev-08	118,1	100,6	89,6	102,5	130,1	107,0	159,9	114,3	118,1	-
Mar-08	122,2	100,8	87,8	103,0	135,0	115,9	168,7	154,7	121,8	-
Abr-08	126,3	101,6	97,4	102,4	139,9	119,2	185,6	140,0	126,1	-
Mai-08	125,3	103,7	91,9	105,7	135,3	110,6	202,9	168,8	124,8	-
Jun-08	125,4	104,7	90,6	107,1	133,0	115,4	200,4	155,9	125,0	-
Jul-08	141,9	123,2	107,1	126,0	148,4	125,4	226,4	133,7	142,0	-
(* Ago-08)	99,4	91,0	57,8	96,8	98,4	72,2	193,8	111,0	99,3	-
(* Set-08)	128,6	116,6	99,7	119,5	134,2	125,1	162,0	185,7	127,8	-
Out-08	125,0	117,1	103,0	119,5	133,9	110,7	144,9	122,5	125,0	-
Variação mensal (%)										
Out-07	9,4	10,9	22,2	9,4	12,7	7,9	-4,5	-20,9	10,0	-
Nov-07	-3,0	-2,8	3,0	-3,7	-4,2	0,8	-4,3	20,2	-3,3	-
Dez-07	-9,1	-8,0	-25,6	-5,1	-14,6	-8,6	10,1	15,4	-9,5	-
Jan-08	2,8	-3,0	6,3	-4,2	12,2	-6,4	-0,3	-39,9	3,6	-
Fev-08	0,6	0,2	4,3	-0,4	0,8	2,9	-1,8	14,0	0,5	-
Mar-08	3,5	0,1	-2,1	0,5	3,7	8,3	5,5	35,3	3,1	-
Abr-08	3,4	0,9	11,0	-0,6	3,6	2,8	10,0	-9,5	3,6	-
Mai-08	-0,8	2,0	-5,7	3,3	-3,3	-7,2	9,4	20,6	-1,1	-
Jun-08	0,0	1,0	-1,4	1,3	-1,7	4,3	-1,2	-7,6	0,2	-
Jul-08	13,2	17,7	18,2	17,6	11,5	8,7	13,0	-14,2	13,7	-
(* Ago-08)	-29,9	-26,1	-46,0	-23,2	-33,7	-42,4	-14,4	-17,0	-30,1	-
(* Set-08)	29,3	28,1	72,4	23,5	36,4	73,4	-16,4	67,4	28,8	-
Out-08	-2,8	0,4	3,3	0,0	-0,2	-11,5	-10,5	-34,0	-2,2	-
Variação homóloga (%)										
Out-07	10,1	9,6	2,6	10,7	10,7	17,1	0,8	16,0	10,1	-
Nov-07	5,8	4,6	2,6	4,9	4,0	5,5	20,2	3,6	5,8	-
Dez-07	5,0	4,4	2,3	4,7	2,9	6,1	12,9	13,6	4,8	-
Jan-08	6,5	2,4	-3,8	3,3	4,7	8,5	25,6	25,1	6,3	-
Fev-08	10,6	8,4	6,6	8,7	8,3	9,4	30,9	0,7	10,8	-
Mar-08	-4,0	-10,2	-14,1	-9,6	-6,2	3,8	15,9	6,4	-4,2	-
Abr-08	13,3	7,1	11,0	6,5	13,2	15,6	28,7	9,7	13,3	-
Mai-08	0,1	-2,2	-9,1	-1,1	-3,6	-4,5	28,6	8,4	-0,1	-
Jun-08	3,6	-0,4	-6,8	0,6	2,8	-1,5	25,1	-7,6	3,8	-
Jul-08	10,4	8,3	10,5	7,9	6,4	6,4	38,3	-8,3	10,6	-
(* Ago-08)	1,0	-3,2	-10,5	-2,3	-2,2	-0,2	22,6	-5,8	1,1	-
(* Set-08)	8,7	11,6	15,4	11,1	7,6	11,9	-0,2	22,2	8,4	-
Out-08	-3,5	1,1	-2,4	1,6	-4,7	-8,2	-6,5	1,8	-3,6	-
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Out-07	6,4	4,1	-0,6	4,9	8,9	14,2	-5,3	8,3	6,3	-
Nov-07	6,2	4,3	0,1	5,0	8,3	12,4	-3,0	6,3	6,2	-
Dez-07	6,2	4,6	0,9	5,1	8,0	12,0	-2,2	6,3	6,2	-
Jan-08	6,1	4,4	0,5	5,0	7,4	11,1	-0,1	8,9	6,0	-
Fev-08	6,2	4,7	0,9	5,2	7,0	10,1	2,8	8,7	6,2	-
Mar-08	5,2	3,4	-0,5	4,0	5,3	9,9	4,9	8,1	5,2	-
Abr-08	5,5	3,2	-0,1	3,8	5,0	9,6	8,7	6,9	5,4	-
Mai-08	5,0	2,8	-0,6	3,4	3,9	8,4	11,9	9,3	5,0	-
Jun-08	5,1	2,7	-1,5	3,4	3,9	7,1	14,3	7,4	5,0	-
Jul-08	5,2	2,8	-1,2	3,4	3,4	6,2	18,6	6,7	5,2	-
(* Ago-08)	5,1	2,1	-1,9	2,7	3,0	5,8	21,6	5,5	5,0	-
(* Set-08)	5,8	3,3	0,5	3,7	4,0	6,4	20,6	6,2	5,8	-
Out-08	4,6	2,6	0,0	2,9	2,6	4,2	19,9	5,3	4,6	-

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Geral e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homologas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CDU)					
	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	
Índices mensais																					
Out-07	80,1	79,0	81,7	82,0	65,3	95,2	93,7	101,7	89,7	76,9	85,5	84,3	87,2	87,1	75,7	84,4	83,0	86,4	85,4	75,7	
Nov-07	80,0	78,7	81,9	82,2	65,2	115,5	105,8	125,4	112,2	130,6	83,8	82,1	86,1	85,7	72,5	83,1	81,3	85,6	84,9	72,5	
Dez-07	79,8	78,6	81,6	82,0	64,1	124,9	126,3	135,7	108,7	84,9	75,4	74,7	77,4	74,6	62,1	76,5	75,9	78,1	75,9	62,1	
Jan-08	79,8	78,5	81,7	82,3	63,7	93,9	91,4	101,2	87,3	81,0	84,1	83,5	85,3	84,4	75,2	82,9	82,1	84,5	82,5	75,2	
Fev-08	80,1	78,6	82,3	82,2	63,1	95,3	92,9	103,4	88,3	76,7	81,9	80,8	84,1	82,6	67,6	81,4	80,1	83,6	82,5	67,6	
Mar-08	80,0	78,5	82,3	82,7	61,3	97,8	95,0	105,1	90,3	89,6	81,5	80,0	83,7	83,6	64,9	82,8	81,6	84,6	85,0	64,9	
Abr-08	80,0	78,6	82,0	82,9	61,1	99,1	95,5	106,0	93,3	94,1	84,1	82,6	86,0	86,4	68,9	83,1	81,4	85,5	85,3	68,9	
Mai-08	80,0	78,6	82,0	83,0	61,2	100,9	95,2	107,2	92,3	124,1	81,2	80,0	83,2	82,7	64,9	81,1	79,9	83,2	82,5	64,9	
Jun-08	79,7	78,3	81,5	83,1	61,4	105,8	101,1	114,6	99,6	97,0	80,5	79,8	81,8	82,5	61,7	81,0	80,3	82,0	83,4	61,7	
Jul-08	79,3	78,0	80,8	83,4	60,8	115,1	110,0	127,2	112,8	78,9	85,3	85,0	86,0	87,0	65,0	84,0	83,6	85,3	85,0	65,0	
(*) Ago-08	79,2	77,8	80,6	83,6	60,8	100,7	104,5	104,6	90,4	72,4	55,9	55,6	56,7	55,4	50,4	57,0	56,9	57,4	57,2	50,4	
(*) Set-08	79,1	78,0	79,9	84,2	60,7	94,6	93,4	100,5	90,8	73,7	81,6	81,5	81,4	85,1	64,7	80,7	80,3	80,9	83,7	64,7	
Out-08	78,7	77,7	79,8	83,0	60,8	94,7	92,4	101,9	89,7	75,7	85,9	86,0	85,9	87,4	72,8	85,0	84,9	85,2	86,4	72,8	
Variação mensal (%)																					
Out-07	-0,1	-0,3	0,1	0,0	-0,1	1,3	0,5	1,5	3,3	0,6	7,7	7,2	8,4	7,1	15,8	4,4	3,1	6,2	2,8	15,8	
Nov-07	0,0	-0,3	0,3	0,2	-0,2	21,4	13,0	23,3	25,0	69,8	-2,0	-2,7	-1,2	-1,6	-4,2	-1,5	-2,0	-0,9	-0,6	-4,2	
Dez-07	-0,3	-0,2	-0,4	-0,2	-1,7	8,1	19,4	8,2	-3,1	-35,0	-10,0	-9,0	-10,1	-12,9	-14,4	-8,0	-6,6	-8,7	-10,7	-14,4	
Jan-08	0,0	-0,1	0,1	0,4	-0,6	-24,8	-27,6	-25,4	-19,7	-4,5	11,5	11,7	10,2	13,2	21,1	8,4	8,1	8,2	8,7	21,1	
Fev-08	0,3	0,1	0,7	0,0	-0,9	1,4	1,7	2,1	1,2	-5,3	-2,5	-3,2	-1,4	-2,1	-10,1	-1,8	-2,5	-1,1	0,0	-10,1	
Mar-08	0,0	-0,1	0,0	0,5	-2,8	2,7	2,3	1,7	2,3	16,9	-0,5	-0,9	-0,4	1,1	-4,0	1,7	1,9	1,2	3,0	-4,0	
Abr-08	-0,1	0,1	-0,4	0,3	-0,3	1,3	0,5	0,8	3,3	5,0	3,1	3,2	2,8	3,4	6,1	0,4	-0,2	1,1	0,4	6,1	
Mai-08	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	1,8	-0,4	1,1	-1,1	31,9	-3,4	-3,2	-3,3	-4,3	-5,8	-2,4	-1,9	-2,6	-3,3	-5,8	
Jun-08	-0,4	-0,4	-0,6	0,1	0,4	4,8	6,3	7,0	8,0	-21,8	-0,8	-0,2	-1,7	-0,2	-4,9	-0,2	0,6	-1,4	1,2	-4,9	
Jul-08	-0,5	-0,5	-0,8	0,3	-0,9	8,8	8,7	11,0	13,2	-18,7	5,8	6,5	5,2	5,4	5,2	3,7	4,0	3,9	1,8	5,2	
(*) Ago-08	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	0,0	-12,6	-4,9	-17,7	-19,9	-8,3	-34,5	-34,6	-34,1	-36,3	-22,4	-32,2	-31,9	-32,7	-32,7	-22,4	
(*) Set-08	-0,1	0,3	-0,9	0,8	-0,2	-6,0	-10,6	-3,9	0,4	1,8	46,0	46,4	43,6	53,6	28,4	41,5	41,2	40,9	46,4	28,4	
Out-08	-0,5	-0,4	-0,2	-1,4	0,1	0,1	-1,0	1,4	-1,2	2,7	5,3	5,6	5,5	2,6	12,6	5,4	5,7	5,3	3,2	12,6	
Variação homologa (%)																					
Out-07	-0,8	-1,2	-0,8	1,2	-2,9	0,0	0,1	-1,3	3,9	-0,8	1,8	1,2	2,2	3,9	-1,8	0,4	-0,5	1,3	1,7	-1,8	
Nov-07	-0,4	-1,1	0,0	1,3	-3,0	0,7	-0,4	1,9	1,0	-0,9	-0,8	-1,9	0,1	1,0	-5,1	-0,7	-1,8	0,2	1,7	-5,1	
Dez-07	-0,3	-0,7	-0,3	1,6	-3,3	0,7	0,5	1,2	-0,9	1,8	2,1	1,9	1,8	4,5	-0,9	1,7	1,4	1,7	3,4	-0,9	
Jan-08	-0,7	-1,0	-1,1	2,4	-3,7	2,6	1,8	2,6	6,6	-2,0	-0,7	-0,9	-0,9	0,8	-4,0	-0,8	-0,9	-0,9	0,3	-4,0	
Fev-08	-0,6	-0,9	-0,8	1,7	-4,3	3,6	3,8	3,3	5,1	0,8	2,3	2,7	1,3	4,4	-0,9	1,6	1,7	0,7	4,2	-0,9	
Mar-08	-0,7	-1,3	-0,4	1,8	-6,8	2,8	2,0	2,5	3,2	11,6	-5,7	-6,2	-5,3	-3,6	-14,4	-4,0	-4,1	-4,3	-1,7	-14,4	
Abr-08	-0,7	-1,2	-0,7	1,9	-7,0	2,6	2,7	3,8	6,1	-12,5	6,4	6,9	5,0	8,9	5,4	4,5	4,5	3,9	6,4	5,4	
Mai-08	-0,5	-1,0	-0,2	1,6	-6,9	1,5	1,8	2,5	3,5	-8,4	-5,6	-6,0	-4,9	-4,7	-16,9	-4,3	-4,5	-4,0	-2,7	-16,9	
Jun-08	-0,6	-0,8	-0,9	1,9	-6,0	1,4	2,0	1,4	1,5	-3,6	-0,8	-0,2	-2,0	1,1	-9,4	-0,7	-0,1	-2,0	1,4	-9,4	
Jul-08	-1,3	-1,7	-1,6	2,1	-7,1	1,5	1,2	2,0	1,5	0,2	1,2	1,2	0,9	2,5	-2,7	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-2,7	
(*) Ago-08	-1,2	-1,8	-1,3	2,5	-7,0	1,6	2,3	0,4	6,1	-6,6	-6,0	-6,3	-5,5	-5,0	-13,7	-2,8	-2,7	-3,3	-0,6	-13,7	
(*) Set-08	-1,3	-1,5	-2,1	2,6	-7,2	0,7	0,2	0,3	4,5	-3,6	2,8	3,5	1,3	4,7	-1,0	-0,2	-0,2	-0,6	0,7	-1,0	
Out-08	-1,7	-1,7	-2,4	1,2	-7,0	-0,5	-1,3	0,2	-0,1	-1,5	0,4	1,9	-1,5	0,3	-3,8	0,7	2,4	-1,4	1,1	-3,8	
Variação média nos últimos 12 meses (%)																					
Out-07	-1,6	-2,1	-1,0	-1,3	-3,1	-0,2	-1,0	0,4	-1,3	4,0	-1,8	-2,2	-1,2	-1,6	-5,7	-1,8	-2,2	-1,2	-1,6	-5,7	
Nov-07	-1,4	-1,9	-0,8	-1,0	-3,1	-0,3	-1,0	0,7	-1,2	0,2	-1,6	-2,0	-0,9	-1,4	-6,0	-1,6	-2,0	-0,9	-1,3	-6,0	
Dez-07	-1,2	-1,7	-0,7	-0,7	-3,2	-0,1	-0,9	0,8	-1,2	2,7	-1,0	-1,3	-0,4	-0,6	-5,4	-1,1	-1,5	-0,5	-0,9	-5,4	
Jan-08	-1,1	-1,6	-0,7	-0,3	-3,3	0,3	-0,6	1,1	-0,3	2,3	-0,8	-1,2	-0,4	-0,3	-5,4	-0,9	-1,2	-0,4	-0,4	-5,4	
Fev-08	-1,1	-1,5	-0,7	0,0	-3,4	0,6	-0,1	1,2	0,4	2,4	-0,5	-0,7	-0,2	0,2	-5,0	-0,6	-0,8	-0,2	0,1	-5,0	
Mar-08	-1,0	-1,4	-0,7	0,3	-3,7	0,9	0,1	1,3	0,9	3,7	-0,7	-1,0	-0,4	0,2	-5,5	-0,7	-1,0	-0,5	0,2	-5,5	
Abr-08	-0,9	-1,4	-0,7	0,5	-4,0	1,0	0,5	1,5	1,4	1,3	-0,2	-0,4	-0,1	0,8	-5,1	-0,3	-0,5	-0,1	0,7	-5,1	
Mai-08	-0,8	-1,3	-0,6	0,8	-4,3	1,0	0,7	1,6	2,1	-4,0	-0,6	-0,8	-0,4	0,5	-6,3	-0,5	-0,8	-0,4	0,6	-6,3	
Jun-08	-0,8	-1,2	-0,6	1,0	-4,5	1,2	1,0	1,7	2,3	-4,1	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-6,4	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-6,4	
Jul-08	-0,7	-1,2	-0,6	1,3	-4,8	1,2	1,0	1,7	2,3	-3,6	-0,3	-0,4	-0,4	1,0	-5,9	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-5,9	
(*) Ago-08	-0,7	-1,2	-0,7	1,6	-5,1	1,4	1,4	1,7	3,0	-3,9	-0,7	-0,8	-0,8	1,0	-6,2	-0,6	-0,7	-0,7	1,1	-6,2	
(*) Set-08	-0,8	-1,2	-0,9	1,9	-5,4	1,6	1,5	1,7	3,3	-2,6	-0,2	-0,3	-0,4	1,6	-5,6	-0,5	-0,6	-0,6	1,2	-5,6	
Out-08	-0,8	-1,2	-1,0	1,9	-5,8	1,6	1,3	1,8	3,0	-2,6	-0,3	-0,2	-0,8	1,3	-5,8	-0,4	-0,4	-0,8	1,1	-5,8	

NOTAS
 Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100
 Variação homologa = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100
 Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08	Fev.08	Jan.08	Dez.07
Total												
Produção actual	-50	-14	-20	3	-12	-17	6	3	1	1	-21	4
Procura global	-60	-42	-22	-13	-15	-32	-28	-11	-9	-7	-26	-3
Procura interna	-56	-29	-23	-20	-40	-39	-32	-14	-12	-9	-16	-12
Procura externa	-55	-45	-21	-16	-13	-12	-13	-12	-8	-10	-13	-6
Stocks de produtos acabados	-5	12	10	7	9	3	9	4	6	4	-14	6
Produção prevista	-29	-17	-4	5	0	5	12	-1	6	8	6	4
Preços previstos	-22	-6	-4	2	24	23	22	10	9	11	16	10
Emprego previsto	-34	-27	-20	-16	-17	-15	-13	-9	-13	-14	-14	-9
Bens de Consumo												
Produção actual	-28	-23	-17	-1	-11	-15	-3	1	-3	3	-17	-5
Procura global	-38	-28	-32	-18	-25	-24	-12	-24	-13	-9	-34	-6
Procura interna	-39	-35	-28	-29	-32	-36	-28	-27	-16	-8	-34	-12
Procura externa	-47	-39	-31	-21	-25	-18	-16	-21	-17	-16	-25	-9
Stocks de produtos acabados	-1	12	9	8	8	2	11	-4	-1	0	-3	-1
Produção prevista	-30	-20	-7	-3	-8	-2	7	6	6	1	-11	-2
Preços previstos	-1	-10	0	9	12	12	12	14	10	17	16	19
Emprego previsto	-34	-27	-22	-19	-14	-14	-11	-10	-13	-15	-20	-11
Bens Intermediários												
Produção actual	-60	-21	-10	-10	-5	-13	-6	2	3	1	-36	3
Procura global	-70	-60	-20	-16	-18	-52	-51	-12	-12	-11	-38	-8
Procura interna	-65	-29	-21	-18	-52	-52	-48	-13	-11	-14	-8	-13
Procura externa	-49	-39	-22	-17	-13	-18	-22	-9	-6	-11	-17	-10
Stocks de produtos acabados	-13	12	10	7	11	1	5	6	5	5	-29	9
Produção prevista	-18	-18	-10	-6	-8	-4	-2	2	1	9	10	0
Preços previstos	-46	-9	-7	-1	41	41	38	10	12	10	19	6
Emprego previsto	-38	-36	-26	-25	-26	-27	-24	-19	-20	-17	-15	-8
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-25	-14	-16	14	13	14	11	-3	2	-6	11	25
Procura global	-39	3	5	11	10	8	17	14	9	9	28	27
Procura interna	-20	-12	-18	-11	-14	-12	1	-7	-14	-21	-1	-13
Procura externa	-58	-29	0	1	6	9	1	-2	-4	-9	16	4
Stocks de produtos acabados	14	6	9	11	8	19	36	40	49	23	34	23
Produção prevista	-10	3	-17	17	0	23	21	28	27	26	22	33
Preços previstos	17	13	-6	-1	3	-11	-7	12	-6	4	9	0
Emprego previsto	-27	0	0	1	10	23	4	16	6	-6	3	-10

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06	
Total									
Capacidade de produção instalada		25	13	19	5	7	7	12	12
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		80,5	80,5	80,6	77,1	82,6	84,4	79,8	79,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		48	68	69	52	67	65	61	58
Bens de Consumo									
Capacidade de produção instalada		14	15	12	9	2	11	17	18
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		79,9	78,2	77,5	79,8	79,8	81,8	78,5	79,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		57	61	61	57	47	53	52	47
Outros Bens de Investimento									
Capacidade de produção instalada		4	-6	-7	-6	-4	-10	-4	-2
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		86,3	84,5	86,1	86,9	86,9	88,0	82,0	80,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		48	52	47	58	59	61	52	46
Bens Intermediários									
Capacidade de produção instalada		22	16	16	8	13	9	15	10
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		81,0	83,9	83,6	75,2	86,3	87,5	81,7	81,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		36	72	76	41	75	71	66	66

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Outubro 2008 (a)	Setembro 2008 (a)	Agosto 2008 (a)	Julho 2008 (a)	Junho 2008 (a)	Maió 2008 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	3 094	3 072	2 597	3 391	3 091	3 368	-13,4
dos quais: de Construções novas	2 068	2 183	1 864	2 418	2 200	2 412	-15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	2 161	2 243	1 879	2 449	2 242	2 480	-16,7
dos quais: de Construções novas	1 609	1 747	1 467	1 907	1 770	1 945	-18,2
Fogos	3 173	3 092	2 828	3 988	4 146	4 072	-23,5
NORTE							
Edifícios licenciados	1 024	1 066	865	1 106	936	1 105	-14,1
dos quais: de Construções novas	751	782	655	847	680	803	-15,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	747	801	673	848	694	820	-15,8
dos quais: de Construções novas	612	643	544	691	539	658	-17,1
Fogos	1 038	999	857	1 176	971	1 139	-22,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	957	911	811	1 004	973	1 063	-9,5
dos quais: de Construções novas	638	672	587	738	700	775	-12,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	620	635	549	690	665	746	-13,3
dos quais: de Construções novas	449	505	429	548	524	586	-15,6
Fogos	676	721	640	990	983	1 081	-17,3
LISBOA							
Edifícios licenciados	401	427	288	483	446	462	-16,3
dos quais: de Construções novas	228	284	172	316	308	322	-18,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	289	327	197	353	349	376	-20,3
dos quais: de Construções novas	199	252	138	268	281	291	-19,8
Fogos	563	697	410	737	1 192	1 044	-28,3
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	338	313	297	388	380	328	-15,0
dos quais: de Construções novas	205	202	194	257	255	221	-18,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	207	206	193	254	263	215	-19,2
dos quais: de Construções novas	132	143	139	185	204	161	-21,7
Fogos	229	196	213	363	268	212	-23,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	162	194	172	210	177	230	-12,2
dos quais: de Construções novas	106	122	128	123	126	164	-17,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	134	147	133	148	140	190	-16,6
dos quais: de Construções novas	99	104	113	108	117	150	-18,6
Fogos	242	364	380	521	467	415	-34,6
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	123	111	104	138	117	122	-18,6
dos quais: de Construções novas	71	87	80	94	79	87	-19,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	88	81	79	100	77	85	-21,5
dos quais: de Construções novas	57	68	61	69	55	64	-21,1
Fogos	159	77	75	75	110	121	-2,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	89	50	60	62	62	58	-22,8
dos quais: de Construções novas	69	34	48	43	52	40	-29,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	76	46	55	56	54	48	-24,9
dos quais: de Construções novas	61	32	43	38	50	35	-30,5
Fogos	266	38	253	126	155	60	-14,1

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (b)	3º Trim. 2007 (b)	2º Trim. 2007 (b)	1º Trim. 2007 (b)	4º Trim. 2006 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 178	8 078	8 476	8 881	9 331	9 338	9 833	10 898
dos quais: de Construções novas	5 835	6 487	6 760	7 152	7 533	7 476	7 945	8 752
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 928	6 610	6 876	7 242	7 734	7 758	8 113	8 976
dos quais: de Construções novas	4 929	5 459	5 601	5 936	6 358	6 359	6 698	7 374
Fogos	10 792	12 927	11 898	13 459	15 305	15 237	15 833	17 024
NORTE								
Edifícios concluídos	2 368	2 516	2 841	2 794	3 041	3 073	3 052	3 554
dos quais: de Construções novas	1 974	2 087	2 302	2 284	2 498	2 511	2 519	2 898
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 024	2 096	2 286	2 336	2 568	2 522	2 524	2 944
dos quais: de Construções novas	1 707	1 780	1 885	1 936	2 147	2 122	2 155	2 460
Fogos	3 510	3 349	3 329	3 801	4 480	4 350	4 249	5 749
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 141	2 355	2 547	2 724	2 798	2 697	2 878	3 306
dos quais: de Construções novas	1 735	1 889	2 025	2 197	2 290	2 183	2 331	2 657
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 684	1 823	1 976	2 090	2 219	2 173	2 278	2 593
dos quais: de Construções novas	1 408	1 500	1 604	1 718	1 846	1 784	1 875	2 122
Fogos	2 334	2 957	3 053	3 071	3 363	3 299	3 547	3 916
LISBOA								
Edifícios concluídos	911	1 232	1 130	1 283	1 221	1 292	1 552	1 449
dos quais: de Construções novas	724	982	927	999	981	995	1 243	1 157
Edifícios concluídos para Habitação familiar	804	1 106	1 015	1 146	1 089	1 156	1 382	1 323
dos quais: de Construções novas	649	903	853	906	898	923	1 122	1 076
Fogos	1 962	3 022	2 725	3 063	3 235	2 856	3 820	3 416
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	795	902	874	1 012	1 083	1 036	1 029	1 140
dos quais: de Construções novas	594	671	627	791	813	795	793	845
Edifícios concluídos para Habitação familiar	586	657	648	746	809	825	766	865
dos quais: de Construções novas	454	518	476	609	625	649	602	670
Fogos	984	829	706	954	1 272	1 171	966	998
ALGARVE								
Edifícios concluídos	458	504	527	500	609	601	702	738
dos quais: de Construções novas	397	392	429	415	506	483	579	617
Edifícios concluídos para Habitação familiar	411	449	484	458	562	554	657	662
dos quais: de Construções novas	362	357	399	380	467	450	550	559
Fogos	1 473	1 678	1 562	1 629	2 069	1 752	2 246	1 649
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	305	335	274	308	290	329	341	372
dos quais: de Construções novas	247	269	222	258	206	252	269	303
Edifícios concluídos para Habitação familiar	239	277	222	239	223	251	270	287
dos quais: de Construções novas	200	226	184	202	155	197	208	232
Fogos	235	569	282	564	236	329	320	365
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	200	234	283	260	289	310	279	339
dos quais: de Construções novas	164	197	228	208	239	257	211	275
Edifícios concluídos para Habitação familiar	180	202	245	227	264	277	236	302
dos quais: de Construções novas	149	175	200	185	220	234	186	255
Fogos	294	523	241	377	650	1 480	685	931

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados Revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08	Fev.08	Jan.08	Dez.07
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-31	-30	-29	-24	-20	-25	-25	-24	-20	-23	-20	-28
Carteira de encomendas	-65	-61	-60	-60	-58	-57	-55	-55	-54	-60	-61	-61
Perspectivas de emprego	-29	-24	-23	-22	-20	-18	-18	-16	-17	-18	-18	-24
Perspectivas de preços	-28	-24	-20	-13	-8	-10	-10	-11	-11	-13	-11	-11
Emp. s. obst. à actividade(%)	20	23	21	22	23	23	17	23	26	24	25	23
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-19	-17	-19	-10	-9	-17	-16	-18	-8	-13	-18	-23
Carteira de encomendas	-51	-56	-51	-56	-54	-55	-51	-54	-51	-62	-60	-59
Perspectivas de emprego	-11	-10	-6	-4	-12	-11	-9	-5	-6	-11	-13	-16
Perspectivas de preços	-18	-5	-10	-4	-5	-4	-8	-5	-11	-9	-16	-3
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	30	19	21	21	19	17	20	23	18	22	19
Habitação												
Apreciação de actividade	-47	-47	-39	-36	-33	-38	-37	-34	-34	-31	-32	-35
Carteira de encomendas	-79	-72	-71	-72	-70	-60	-62	-60	-61	-63	-66	-65
Perspectivas de emprego	-42	-35	-37	-34	-29	-27	-25	-25	-28	-27	-24	-29
Perspectivas de preços	-35	-36	-25	-20	-11	-13	-15	-16	-12	-14	-10	-13
Emp.s. obst. à actividade(%)	18	20	19	20	22	22	23	23	24	25	26	23
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	0	4	-12	-5	4	6	-4	-6	10	-10	11	-13
Carteira de encomendas	-40	-34	-38	-30	-29	-31	-39	-38	-41	-50	-46	-49
Perspectivas de emprego	-20	-10	-8	-11	-1	-1	-10	-2	0	-2	-7	-18
Perspectivas de preços	-23	-14	-18	-7	-7	-5	1	-7	-6	-15	-7	-14
Emp.s. obst. à actividade(%)	24	27	29	31	29	33	26	30	38	30	30	28

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	9	8	9	8	8	9	8
Perspectivas actividade	-27	-19	-34	-10	-23	-16	-15	-21
Taxa util. capacidade (%)	71,0	69,0	69,0	70,0	73,0	72,0	70,0	69,0
Tendência vol. vendas	-33	-12	-38	-20	-26	-14	-30	-29
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	10	11	10	9	9	10	10	9
Perspectivas actividade	-15	0	9	-6	-23	-7	-17	-19
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	8	10	10	8	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-38	-33	-20	-20	-26	-24	-17	-24
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	8	7	7	8	6	6	6	6
Perspectivas actividade	-10	-5	8	15	-16	-3	-8	-13

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Out 08	Out 08	Set 08	Ago 08	Jul 08	Jun 08	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL								
CAE-Rev.2								
C/D/E ÍNDICE GERAL	127,5	-1,2	-0,6	-0,6	0,8	1,0	5,5	6,5
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
- Bens de Consumo (Total)	116,4	-0,1	-0,6	0,1	-0,2	0,6	2,7	3,8
- Bens de consumo duradouro	115,1	0,8	-0,1	-0,4	0,6	0,1	2,7	2,7
- Bens de consumo n. duradouro	116,6	-0,2	-0,7	0,2	-0,3	0,7	2,7	3,9
- Bens Intermédios	118,5	-0,3	-0,4	0,6	0,7	0,4	4,9	5,2
- Bens de Investimento	112,5	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,6	0,8
- Energia	149,5	-2,8	-0,8	-2,1	1,8	1,8	9,0	10,6
C Indústrias Extractivas	103,0	-0,1	0,7	0,0	-0,1	0,1	1,1	0,8
D Indústrias Transformadoras	126,2	-1,4	-0,8	-0,8	1,2	1,3	5,3	7,3
DA Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	124,4	-0,7	-1,0	0,2	-0,3	0,9	4,5	8,1
DB Indústria têxtil	99,7	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0
DC Indústrias do couro e de produtos de couro	109,9	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,4
DD Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	107,3	-0,3	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,4	3,0
DE Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	102,6	-0,1	0,3	0,0	-0,2	0,0	2,9	2,6
DF Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	198,6	-6,6	-2,3	-5,7	5,0	5,2	14,2	24,4
DG Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	127,6	-0,2	-0,1	1,8	0,6	1,1	6,2	3,5
DH Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	111,7	0,1	0,4	0,5	0,7	0,4	4,0	2,3
DI Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	113,6	0,7	-0,6	1,0	1,2	-0,6	5,3	3,8
DJ Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	131,3	-0,6	-0,8	-0,2	1,8	1,5	6,0	3,2
DK Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	112,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,8
DL Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	111,8	-1,0	-0,2	0,0	0,0	-0,1	-1,2	-0,1
DM Fabricação de material de transporte	112,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	-1,0	-0,5
DN Indústrias transformadoras, n.e.	119,0	1,0	-0,1	-0,5	0,7	0,1	3,2	3,2
E Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	133,0	-0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	4,6

5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital em Dívida, Prestação Vencida e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os Contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Novembro 2007	5,455%	5,201%	52 357	341	108	233
Dezembro 2007	5,517%	5,360%	52 536	344	108	236
Janeiro 2008	5,602%	5,401%	52 763	348	107	241
Fevereiro 2008	5,669%	5,492%	52 967	350	105	245
Março 2008	5,591%	5,373%	53 143	350	108	242
Abril 2007	5,572%	5,308%	53 303	348	106	242
Mai 2008	5,501%	5,258%	53 448	348	108	240
Junho 2008	5,574%	5,437%	54 108	352	106	246
Julho 2008	5,622%	5,592%	54 087	355	107	248
Agosto 2008	5,707%	5,736%	54 303	358	105	253
Setembro 2008	5,785%	5,846%	54 583	362	105	257
Outubro 2008	5,868%	5,826%	54 650	365	104	261

Notas:
1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

*Dados revistos

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Nov-07	5,455%	5,333%	5,906%	4,859%	1,047%	5,844%	4,788%	1,056%	5,963%	4,930%	1,033%
Dez-07	5,517%	5,394%	5,977%	4,929%	1,048%	5,915%	4,855%	1,060%	6,034%	5,002%	1,032%
Jan-08	5,602%	5,491%	6,025%	4,995%	1,030%	5,964%	4,923%	1,041%	6,082%	5,068%	1,014%
Fev-08	5,669%	5,559%	6,095%	4,942%	1,153%	6,039%	4,869%	1,170%	6,146%	5,016%	1,130%
Mar-08	5,591%	5,466%	6,084%	4,917%	1,167%	6,027%	4,842%	1,185%	6,138%	4,996%	1,142%
Abr-08	5,572%	5,459%	6,026%	4,868%	1,158%	5,966%	4,790%	1,176%	6,085%	4,951%	1,134%
Mai-08	5,501%	5,377%	6,000%	4,855%	1,145%	5,941%	4,777%	1,164%	6,059%	4,940%	1,119%
Jun-08	5,574%	5,463%	6,025%	4,886%	1,139%	5,968%	4,809%	1,159%	6,083%	4,971%	1,112%
Jul-08	5,622%	5,511%	6,080%	4,948%	1,132%	6,025%	4,872%	1,153%	6,135%	5,031%	1,104%
Ago-08	5,707%	5,606%	6,129%	4,982%	1,147%	6,077%	4,905%	1,172%	6,180%	5,067%	1,113%
Set-08	5,785%	5,681%	6,221%	5,080%	1,141%	6,173%	5,005%	1,168%	6,265%	5,159%	1,106%
Out-08	5,868%	5,755%	6,349%	5,211%	1,138%	6,305%	5,140%	1,165%	6,385%	5,282%	1,103%

*Dados revistos

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Nov-07	5,455%	5,273%	5,444%	5,458%
Dez-07	5,517%	5,432%	5,512%	5,519%
Jan-08	5,602%	5,454%	5,592%	5,604%
Fev-08	5,669%	5,617%	5,659%	5,671%
Mar-08	5,591%	5,572%	5,602%	5,588%
Abr-08	5,572%	5,532%	5,582%	5,570%
Mai-08	5,501%	5,387%	5,519%	5,497%
Jun-08	5,574%	5,546%	5,577%	5,573%
Jul-08	5,622%	5,568%	5,619%	5,623%
Ago-08	5,707%	5,827%	5,696%	5,710%
Set-08	5,785%	5,670%	5,783%	5,785%
Out-08	5,868%	5,763%	5,882%	5,865%

*Dados revistos

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Nov-07	86 928	444	76	368	88 126	441	77	364	88 705	445	78	367
Dez-07	86 192	451	75	376	87 541	447	77	370	88 518	451	78	373
Jan-08	84 650	449	77	372	86 304	448	76	372	87 981	454	75	379
Fev-08	86 390	458	72	386	86 737	453	72	381	88 145	458	73	385
Mar-08	87 203	458	77	381	86 683	447	77	370	88 107	453	78	375
Abr-08	87 981	452	72	380	86 873	440	73	367	88 039	446	75	371
Mai-08	87 876	449	73	376	87 342	439	75	364	87 988	441	77	364
Jun-08	88 360	460	69	391	88 092	450	72	378	88 058	447	74	373
Jul-08	88 847	475	71	404	88 755	459	72	387	88 118	454	75	379
Ago-08	87 695	477	68	409	88 288	465	69	396	87 950	459	71	388
Set-08	87 855	486	69	417	88 280	474	71	403	87 926	465	72	393
Out-08	87 678	484	69	415	88 602	478	73	405	88 098	467	72	395

*Dados revistos

5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Nov-07	37 788	292	110	182	149	33 45 493	330	113	217	177	40 30 839	259	109	150	123	27		
Dez-07	37 635	294	111	183	150	33 45 342	331	112	219	179	40 30 713	260	109	151	125	26		
Jan-08	37 508	294	110	184	152	32 45 215	332	112	220	181	39 30 604	260	108	152	126	26		
Fev-08	37 416	296	110	186	150	36 45 109	334	112	222	178	44 30 535	262	109	153	124	29		
Mar-08	37 321	295	110	185	149	36 44 991	333	112	221	177	44 30 472	261	109	152	123	29		
Abr-08	37 188	294	112	182	146	36 44 843	331	113	218	174	44 30 376	261	110	151	122	29		
Mai-08	37 022	293	112	181	146	35 44 673	331	115	216	173	43 30 232	260	111	149	121	28		
Jun-08	36 907	293	112	181	146	35 44 547	331	114	217	174	43 30 141	260	111	149	121	28		
Jul-08	36 740	294	112	182	147	35 44 373	332	114	218	175	43 29 996	260	110	150	122	28		
Ago-08	36 635	295	112	183	148	35 44 257	333	114	219	176	43 29 905	262	111	151	123	28		
Set-08	36 517	297	112	185	150	35 44 126	335	113	222	179	43 29 815	263	111	152	125	27		
Out-08	36 400	299	111	188	154	34 43 978	338	112	226	183	43 29 728	265	111	154	127	27		

*Dados revistos

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 12 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Nov-07	58 680	362	107	255	91 993	596	201	395	42 614	284	98	186	65 072	393	110	283
Dez-07	58 932	365	106	259	91 847	602	196	406	42 734	288	99	189	65 299	396	109	287
Jan-08	59 230	370	105	265	92 331	601	192	409	42 837	290	97	193	65 578	401	108	293
Fev-08	59 491	373	103	270	92 917	618	195	423	42 990	293	97	196	65 806	404	106	298
Mar-08	59 697	372	106	266	92 473	616	197	419	43 082	293	99	194	65 985	402	109	293
Abr-08	59 920	371	104	267	92 683	608	192	416	43 188	293	99	194	66 192	400	106	294
Mai-08	60 183	370	106	264	92 496	594	188	406	43 324	292	100	192	66 404	399	108	291
Jun-08	61 229	377	104	273	92 750	610	192	418	43 622	295	99	196	67 752	407	105	302
Jul-08	61 231	380	105	275	93 504	616	193	423	43 435	295	99	196	67 857	411	107	304
Ago-08	61 556	383	102	281	93 580	639	196	443	43 740	299	98	201	68 108	414	103	311
Set-08	62 001	388	101	287	93 106	619	188	431	44 019	302	97	205	68 556	420	103	317
Out-08	62 098	392	101	291	93 095	623	187	436	44 064	305	97	208	68 632	423	102	321

*Dados revistos

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10 ³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10 ³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10 ³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10 ³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10 ³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08	Fev.08	Jan.08	Dez.07
Total												
Volume de vendas	-27	-21	-19	-10	-19	-17	-13	-8	-10	-8	5	-4
Existências	8	9	9	5	8	7	10	8	5	4	7	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-27	-22	-17	-11	-17	-16	-11	-10	-4	-4	-9	-11
Preços de venda	-8	-2	-1	11	15	18	17	16	18	15	23	11
Persp. de Emprego	-14	-10	-12	-10	-10	-9	-4	-7	-8	-7	-7	-12
Actividade no mês	-29	-26	-26	-24	-27	-27	-23	-19	-21	-19	-15	-18
Activ.nos próximos seis meses	-12	-7	0	-3	-4	-3	7	5	12	5	2	2
Perspectivas preços de venda	-2	1	1	5	16	17	18	14	18	14	25	20
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-22	-22	-15	-9	-7	-13	-10	-5	-6	-2	7	-7
Existências	-2	2	6	4	4	8	8	0	3	3	11	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-20	-17	-10	-6	-15	-13	-8	-5	-4	-3	-12	-16
Preços de venda	-15	-4	-7	-1	15	15	15	19	23	16	21	12
Persp. de Emprego	-14	-12	-13	-11	-14	-9	-7	-6	-10	-7	-9	-16
Actividade no mês	-20	-16	-17	-17	-15	-20	-14	-11	-9	-9	-8	-18
Activ.nos próximos seis meses	-10	-3	4	2	0	3	7	4	9	4	2	-2
Perspectivas preços de venda	-7	-4	-4	2	15	17	19	16	19	18	24	21
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-34	-20	-22	-11	-34	-21	-16	-11	-16	-16	4	0
Existências	20	17	11	7	12	7	12	18	8	6	3	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-35	-29	-26	-18	-19	-20	-14	-17	-5	-6	-6	-5
Preços de venda	2	0	6	6	15	22	20	11	12	14	26	9
Persp. de Emprego	-14	-10	-11	-9	-7	-9	-1	-8	-5	-8	-5	-9
Actividade no mês	-39	-38	-36	-32	-41	-36	-34	-28	-35	-32	-23	-18
Activ.nos próximos seis meses	-15	-12	-6	-9	-10	-10	6	7	16	5	2	8
Perspectivas preços de venda	4	6	7	9	18	18	16	11	17	8	26	19

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07	4ºTrim.06	
Total									
Perspectivas									
Volume de vendas		-7	-8	10	-1	4	0	8	-4
Existências		-6	-16	-3	-10	-5	-6	-9	-8
Preços de venda		1	16	14	25	11	8	10	22
Encomendas e fornecedores		-17	-16	-18	10	-6	1	-12	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		60	61	66	67	65	63	61	64
Comércio por grosso									
Perspectivas									
Volume de vendas		-5	-2	11	-1	2	5	6	0
Existências		-11	-14	-3	-13	-7	-6	-5	-10
Preços de venda		-4	15	16	24	11	2	10	16
Encomendas e fornecedores		-13	-11	-15	9	-5	2	-7	1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		58	63	66	67	65	63	64	66
Comércio a retalho									
Perspectivas									
Volume de vendas		-10	-15	9	1	7	-8	9	-8
Existências		0	-18	-2	-7	-2	-7	-14	-6
Preços de venda		6	18	11	26	12	16	9	29
Encomendas e fornecedores		-23	-23	-22	10	-8	-1	-19	-8
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		63	59	65	66	65	63	64	61

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)			Volume de negócios no Comércio a Retalho		
	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares
índices mensais						
Out-07	105,9	111,8	101,5	119,1	128,2	112,4
Nov-07	104,8	110,7	100,4	119,2	127,8	112,8
Dez-07	104,1	108,3	101,1	118,8	125,7	113,7
Jan-08	107,8	117,1	101,1	122,6	136,7	112,3
Fev-08	110,6	118,7	104,7	124,5	138,1	114,5
Mar-08	106,6	115,5	100,1	120,5	135,5	109,5
Abr-08	105,2	113,8	99,0	120,3	134,4	109,9
Mai-08	106,7	116,4	99,6	123,0	138,1	111,9
Jun-08	104,6	112,0	99,1	121,3	134,2	111,9
Jul-08	109,1	116,9	103,3	125,8	139,9	115,5
* Ago-08	108,9	116,6	103,2	125,0	139,2	114,6
*Set-08	106,4	113,2	101,4	122,2	135,1	112,7
Out-08	105,0	116,3	96,8	121,2	138,6	108,4
Variação mensal (%)						
Out-07	-1,1	-1,3	-0,9	0,2	-0,2	0,5
Nov-07	-1,0	-1,0	-1,0	0,1	-0,3	0,4
Dez-07	-0,6	-2,2	0,6	-0,3	-1,7	0,8
Jan-08	3,6	8,1	0,0	3,3	8,8	-1,2
Fev-08	2,6	1,4	3,6	1,5	1,0	2,0
Mar-08	-3,6	-2,6	-4,4	-3,2	-1,9	-4,4
Abr-08	-1,3	-1,5	-1,1	-0,2	-0,8	0,4
Mai-08	1,3	2,2	0,6	2,3	2,8	1,8
Jun-08	-2,0	-3,7	-0,4	-1,3	-2,9	0,0
Jul-08	4,3	4,4	4,2	3,7	4,3	3,2
* Ago-08	-0,2	-0,3	-0,1	-0,6	-0,5	-0,8
*Set-08	-2,3	-2,9	-1,8	-2,3	-3,0	-1,6
Out-08	-1,3	2,7	-4,5	-0,8	2,6	-3,8
Variação homóloga (%)						
Out-07	0,9	0,1	1,5	3,2	3,0	3,3
Nov-07	0,1	-3,4	3,2	2,3	-0,5	4,8
Dez-07	-1,9	-3,9	-0,3	0,2	-0,9	1,0
Jan-08	2,2	3,7	0,9	4,3	7,1	1,8
Fev-08	4,1	6,0	2,7	6,4	9,7	3,7
Mar-08	-1,5	0,4	-3,1	1,1	4,8	-2,1
Abr-08	1,1	1,4	0,9	3,6	5,8	1,7
Mai-08	2,2	3,9	0,8	5,0	8,9	1,7
Jun-08	-1,6	-1,0	-2,1	1,6	4,7	-1,1
Jul-08	2,7	3,3	2,1	5,6	9,3	2,5
* Ago-08	1,0	3,2	-0,8	4,1	8,7	0,4
*Set-08	-0,6	-0,1	-1,0	2,8	5,1	0,8
Out-08	-0,8	4,0	-4,7	1,8	8,1	-3,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)						
Out-07	0,3	0,8	-0,1	2,4	3,0	1,9
Nov-07	0,2	0,2	0,3	2,3	2,4	2,3
Dez-07	-0,1	-0,2	0,1	2,0	2,0	2,0
Jan-08	0,1	-0,2	0,3	2,2	2,2	2,1
Fev-08	0,5	0,4	0,5	2,5	2,9	2,3
Mar-08	0,1	0,1	0,1	2,2	2,7	1,8
Abr-08	0,3	0,2	0,5	2,5	3,0	2,0
Mai-08	0,6	0,5	0,8	2,9	3,6	2,3
Jun-08	0,4	0,3	0,4	2,7	3,7	1,8
Jul-08	0,6	0,6	0,7	3,0	4,4	1,9
* Ago-08	0,6	1,0	0,4	3,1	5,1	1,5
*Set-08	0,7	1,1	0,4	3,3	5,5	1,5
Out-08	0,6	1,4	-0,1	3,2	5,9	1,0

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	19 915	*19 195	17 927	*15 481	26 356	241 900	-7,0	-2,8
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	15 366	*14 674	13 822	12 353	21 578	192 210	-3,5	3,1
Comerciais ligeiros	(nº)	4 549	*4 521	4 105	*3 128	4 778	49 690	-17,4	-20,4

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

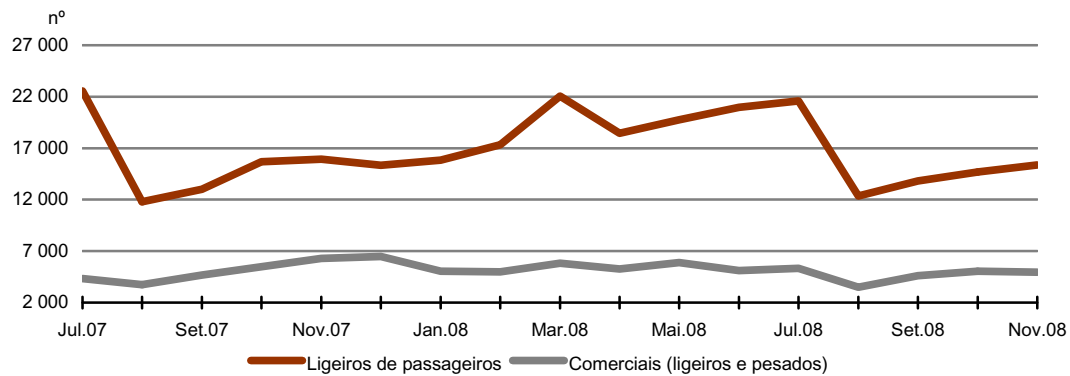
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	418	526	502	361	534	5 839	-46,4	-0,8
Pesados de mercadorias	(nº)	375	452	450	324	472	5 125	-47,9	-1,7
Pesados de passageiros	(nº)	43	74	52	37	62	714	-28,3	5,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



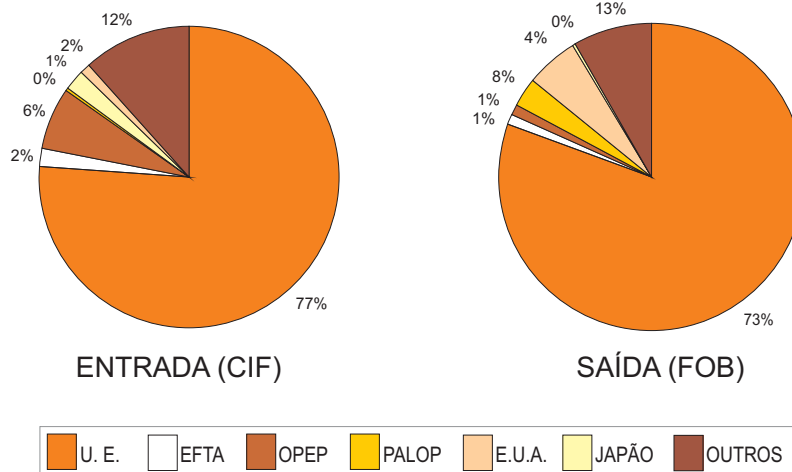
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)		Mar. 08 (a)
TOTAL	5 099 667	4 418 365	5 681 746	5 119 535	5 276 525	5 411 918	5 053 605	6.7
UNIÃO EUROPEIA	3 909 938	2 950 089	3 953 659	3 733 542	3 672 777	3 945 672	3 796 313	8.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	686 769	500 094	666 160	629 011	599 202	661 571	636 672	9.0
Austria	26 019	27 068	27 808	41 004	28 989	27 315	27 371	-64.6
Bélgica	169 894	107 000	136 520	133 704	136 424	138 321	127 083	26.1
Bulgária	1 500	585	1 693	2 171	1 136	1 447	1 242	181.4
Chipre	184	265	397	398	297	379	407	-60.6
Dinamarca	31 020	20 273	30 392	26 599	25 541	35 642	28 991	70.6
Eslováquia	9 050	6 431	4 758	5 140	8 861	7 775	7 505	8.5
Eslovénia	2 630	1 791	2 441	2 560	7 609	2 761	1 958	6.4
Espanha	1 640 832	1 272 422	1 680 282	1 517 249	1 545 787	1 636 699	1 573 516	9.0
Estónia	836	527	1 315	2 757	351	535	365	143.9
Finlândia	33 509	21 303	29 763	29 069	24 191	27 679	32 909	43.6
França	395 664	285 388	430 048	485 175	392 309	504 014	427 925	3.8
Grécia	12 780	10 331	8 968	10 247	7 041	7 863	9 124	56.1
Hungria	17 044	14 627	24 262	23 544	19 418	21 027	15 877	-4.3
Irlanda	43 231	43 317	54 912	47 069	43 390	38 227	104 396	13.5
Itália	271 482	168 200	327 175	274 689	292 292	295 490	288 793	4.0
Letónia	38	33	30	151	124	46	395	-91.7
Lituânia	3 276	1 284	1 275	3 469	2 782	2 482	1 925	26.4
Luxemburgo	16 108	13 627	12 992	9 457	26 274	10 769	9 416	88.6
Malta	460	326	586	432	215	362	799	51.3
Países Baixos	262 301	208 743	224 285	227 414	242 101	218 768	218 217	22.9
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	28 418	22 214	19 006	23 833	19 682	25 027	23 006	39.3
Reino Unido	162 889	157 238	168 497	159 552	147 735	175 821	163 575	-10.0
República Checa	23 877	18 473	29 238	26 951	30 778	27 798	29 482	-1.4
Roménia	15 402	6 743	7 996	4 089	5 487	6 214	5 177	559.7
Suécia	54 723	41 788	62 852	47 809	64 739	71 643	60 184	42.1
EFTA	98 531	99 991	84 249	135 438	148 625	89 854	95 524	30.5
Islândia	1 376	777	1 383	5 024	7 217	8 238	2 172	70.6
Liechtenstein	143	203	160	739	690	762	755	-27.4
Noruega	63 038	74 586	46 853	94 364	114 850	45 544	38 277	49.2
Suíça	33 974	24 425	35 853	35 310	25 868	35 311	54 320	5.4
OPEP	326 458	513 810	743 817	352 571	375 757	579 872	352 758	22.7
PALOP	4 168	69 276	3 898	81 554	80 130	1 554	2 508	-92.0
Estados Unidos da América	60 598	78 414	64 987	87 661	127 763	68 893	94 024	-11.8
Japão	83 036	31 573	50 707	34 298	45 458	43 219	48 469	115.3
Outros	616 939	675 213	780 429	694 472	826 015	682 854	664 010	-18.6

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

SETEMBRO 2008



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL	3 243 209	2 409 277	3 770 860	3 286 456	3 321 449	3 357 022	3 279 002	3.6
UNIÃO EUROPEIA	2 334 370	1 672 825	2 730 747	2 428 767	2 467 678	2 543 567	2 531 962	-3.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	2 757	2 849	3 201	2 204	2 376	3 374	2 891	1.1
Alemanha	429 342	319 661	450 507	385 133	403 571	452 149	436 063	0.3
Áustria	16 774	10 353	19 126	18 048	18 178	18 393	16 371	4.6
Bélgica	77 889	61 359	115 750	72 008	85 353	76 596	91 683	3.7
Bulgária	2 609	4 851	2 626	2 542	2 347	2 758	1 872	62.7
Chipre	3 111	2 022	3 366	3 125	3 776	5 366	2 704	13.0
Dinamarca	25 418	22 970	31 234	25 445	20 468	19 655	18 426	1.3
Eslováquia	5 192	3 833	5 228	4 295	4 935	4 916	4 380	13.4
Eslovénia	1 924	1 249	2 394	2 429	2 612	3 494	2 840	-11.4
Espanha	850 230	572 275	1 063 646	902 786	951 485	956 592	900 384	-5.6
Estónia	1 848	1 288	1 710	1 000	1 696	1 533	1 235	25.9
Finlândia	27 264	15 771	10 923	18 720	18 605	18 182	35 509	230.4
França	375 405	225 137	421 893	401 500	374 323	425 276	401 712	-5.5
Grécia	12 299	9 581	14 103	13 303	12 949	15 821	15 011	-16.6
Hungria	13 288	10 409	12 436	11 913	12 595	13 246	14 361	6.6
Irlanda	14 701	12 354	14 287	13 014	13 886	17 284	76 597	11.5
Itália	120 092	82 147	119 513	139 762	121 561	128 192	135 484	-4.4
Letónia	1 597	859	1 594	832	1 378	1 636	1 201	-41.4
Lituânia	1 285	764	1 843	928	1 481	942	1 690	0.8
Luxemburgo	3 807	3 048	3 568	3 659	3 951	4 337	4 975	0.1
Malta	1 043	830	1 330	1 769	984	890	817	-15.2
Países Baixos	86 392	90 592	112 449	105 420	116 613	106 524	100 338	-5.8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	25 777	17 356	26 905	24 544	29 203	27 502	25 852	10.5
Reino Unido	165 264	143 696	217 832	196 672	181 360	173 811	169 407	-7.2
República Checa	20 591	14 134	17 499	15 931	18 407	19 941	13 943	54.8
Roménia	13 252	10 144	14 820	15 317	15 564	13 523	13 395	21.3
Suécia	35 133	33 282	40 967	46 469	48 021	31 635	42 822	-40.2
EFTA	37 721	25 942	46 653	37 747	35 484	34 300	32 163	35.9
Islândia	507	173	461	381	332	969	294	38.0
Liechtenstein	9	2	18		51	2	19	-50.3
Noruega	10 228	7 751	16 011	9 435	7 247	8 893	8 963	47.9
Suíça	26 976	18 015	30 163	27 932	27 854	24 435	22 886	31.9
OPEP	38 860	51 181	96 775	36 428	37 318	36 592	78 076	135.5
PALOP	245 397	199 901	277 174	195 095	201 461	207 250	185 537	42.0
Estados Unidos da América	141 560	78 232	119 964	113 903	151 962	115 242	81 825	0.8
Japão	13 192	10 116	16 504	20 965	13 705	14 068	16 751	-19.5
Outros	432 108	371 081	483 042	453 550	413 840	406 004	352 688	26.9

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	3 243 209	2 409 277	3 770 860	3 286 456	3 321 449	3 357 022	3 279 002	3.6
Entradas (CIF)	5 099 667	4 418 365	5 681 746	5 119 535	5 276 525	5 411 918	5 053 605	6.7
Saldos	-1 856 458	-2 009 088	-1 910 886	-1 833 080	-1 955 076	-2 054 896	-1 774 604	-
Taxa de cobertura (%)	64	55	66	64	63	62	65	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	2 334 370	1 672 825	2 730 747	2 428 767	2 467 678	2 543 567	2 531 962	-3.4
Chegadas (CIF)	3 909 938	2 950 089	3 953 659	3 733 542	3 672 777	3 945 672	3 796 313	8.7
Saldos	-1 575 568	-1 277 264	-1 222 911	-1 304 775	-1 205 100	-1 402 105	-1 264 351	-
Taxa de cobertura (%)	60	57	69	65	67	64	67	-

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	5 099 667	4 418 365	5 681 746	5 119 535	5 276 525	5 411 918	5 053 605	6.7
1. Agrícolas	478 472	427 025	474 270	453 654	519 198	486 481	460 945	17.8
2. Alimentares	213 012	186 243	197 442	182 370	190 478	188 041	156 169	3.8
3. Combustíveis minerais	713 417	1 064 041	1 155 608	876 520	932 212	942 660	779 727	7.5
4. Químicos	473 318	356 747	469 256	447 990	418 654	458 540	449 246	13.7
5. Plásticos, borracha	252 178	182 835	269 413	233 816	245 044	259 525	240 223	9.0
6. Peles, couros	46 175	30 753	52 013	49 507	47 412	49 569	44 686	-5.4
7. Madeira, cortiça	62 462	34 742	68 193	57 684	59 100	65 992	64 714	-6.1
8. Pastas celulósicas, papel	124 444	100 564	121 236	108 927	115 532	116 646	116 763	10.2
9. Matérias textéis	137 508	67 476	132 242	137 660	142 606	148 118	134 187	-3.7
10. Vestuário	157 079	135 946	130 851	84 966	92 037	108 427	143 526	-1.6
11. Calçado	50 994	44 106	47 391	31 778	32 351	41 896	52 980	-3.5
12. Minerais e suas obras	93 673	59 161	82 941	71 896	78 621	83 205	70 384	27.8
13. Metais comuns	483 909	381 234	560 314	509 467	562 579	526 731	484 462	2.7
14. Máquinas, aparelhos	976 845	784 280	1 049 136	955 893	963 916	941 691	944 870	9.2
15. Veículos e outro material de transporte	566 059	357 535	617 769	691 764	631 915	754 899	659 854	-3.7
16. Aparelhos de óptica e precisão	97 430	82 131	101 581	96 692	97 522	95 810	98 099	8.5
17. Outros produtos	172 693	123 547	152 089	128 951	147 347	143 688	152 770	10.4

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 243 209	2 409 277	3 770 860	3 286 456	3 321 449	3 357 022	3 279 002	3.6
1. Agrícolas	152 934	117 939	149 193	124 020	153 981	158 542	134 878	22.5
2. Alimentares	177 766	128 475	172 277	148 989	147 354	160 228	147 228	25.6
3. Combustíveis minerais	135 425	191 389	287 469	272 081	233 573	163 949	169 847	-26.5
4. Químicos	164 581	149 391	174 425	164 885	158 018	165 990	154 266	3.2
5. Plásticos, borracha	196 595	144 570	218 174	175 939	189 828	195 265	180 018	4.7
6. Peles, couros	8 765	6 128	10 079	9 165	9 818	10 631	8 759	5.1
7. Madeira, cortiça	117 244	67 897	162 800	130 620	140 373	152 936	135 925	-8.9
8. Pastas celulósicas, papel	139 916	131 543	147 787	134 419	142 590	142 052	141 715	-3.6
9. Matérias textéis	130 620	81 361	149 604	133 433	139 164	143 016	134 960	-3.7
10. Vestuário	151 006	157 615	249 514	212 812	183 440	180 813	195 500	-13.7
11. Calçado	107 153	110 748	176 303	116 367	86 603	82 341	104 573	2.2
12. Minerais e suas obras	211 247	141 736	192 185	197 855	208 692	188 232	194 298	13.0
13. Metais comuns	271 770	199 328	366 089	309 220	314 214	316 556	290 797	6.4
14. Máquinas, aparelhos	679 095	457 979	669 119	590 686	624 277	641 249	624 245	15.0
15. Veículos e outro material de transporte	431 141	208 289	448 735	375 447	386 758	448 335	478 564	-2.0
16. Aparelhos de óptica e precisão	24 628	19 924	29 878	27 126	33 693	33 507	27 375	-8.1
17. Outros produtos	143 322	94 967	167 228	163 392	169 073	173 381	156 054	5.3

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 909 938	2 950 089	3 953 659	3 733 542	3 672 777	3 945 672	3 796 313	8.7
1. Agrícolas	336 818	291 238	309 419	285 908	317 503	336 303	325 457	24.8
2. Alimentares	184 741	154 329	170 192	150 484	156 298	149 229	143 651	27.8
3. Combustíveis minerais	254 094	240 640	190 992	206 082	183 582	182 117	211 844	38.9
4. Químicos	409 551	315 438	404 811	387 830	372 066	395 251	390 221	11.9
5. Plásticos, borracha	219 656	157 922	240 254	210 826	217 489	232 903	211 621	6.4
6. Peles, couros	38 615	25 404	42 949	40 031	40 865	41 192	38 025	-7.2
7. Madeira, cortiça	42 557	25 767	45 479	38 519	41 992	45 680	43 896	-0.5
8. Pastas celulósicas, papel	117 621	93 799	116 605	103 489	110 481	111 271	112 114	10.3
9. Matérias têxteis	98 258	47 243	96 393	100 764	103 877	110 715	99 939	-5.7
10. Vestuário	142 550	124 540	119 683	78 032	84 360	101 621	134 209	-3.3
11. Calçado	44 145	35 783	36 710	25 986	26 416	34 954	41 989	0.4
12. Minerais e suas obras	80 227	53 305	75 081	60 233	66 050	72 655	60 169	22.9
13. Metais comuns	384 339	269 172	456 804	423 200	438 398	429 497	375 982	5.5
14. Máquinas, aparelhos	810 802	637 626	876 940	788 552	783 958	821 238	812 773	5.0
15. Veículos e outro material de transporte	522 466	309 469	557 465	640 016	536 871	685 796	598 333	-2.9
16. Aparelhos de óptica e precisão	80 817	67 982	83 501	79 164	79 595	77 889	81 522	10.0
17. Outros produtos	142 681	100 431	130 381	114 426	112 975	117 361	114 568	13.2

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	2 334 370	1 672 825	2 730 747	2 428 767	2 467 678	2 543 567	2 531 962	-3.4
1. Agrícolas	109 122	83 890	117 588	101 826	127 724	122 726	109 725	17.3
2. Alimentares	109 478	79 923	110 956	103 026	101 527	110 181	96 630	26.0
3. Combustíveis minerais	35 213	91 248	148 878	107 074	91 426	45 332	67 020	-51.2
4. Químicos	131 679	117 627	136 845	116 285	120 227	128 443	127 922	0.0
5. Plásticos, borracha	163 454	114 746	172 693	146 694	156 310	161 543	147 410	-0.5
6. Peles, couros	6 769	3 814	6 913	7 125	7 769	7 799	6 457	5.9
7. Madeira, cortiça	86 028	47 585	112 200	89 752	100 079	109 110	98 734	-10.4
8. Pastas celulósicas, papel	108 458	105 243	113 653	109 000	120 011	118 617	120 171	-7.1
9. Matérias têxteis	91 368	53 750	106 874	99 867	106 302	111 426	103 377	-9.0
10. Vestuário	140 129	142 409	226 856	195 460	168 737	167 009	183 356	-13.8
11. Calçado	98 093	100 629	164 906	107 154	80 255	76 642	97 735	-0.1
12. Minerais e suas obras	175 061	109 333	147 639	157 951	154 178	151 546	159 116	7.5
13. Metais comuns	206 286	138 438	278 009	247 978	262 839	272 820	250 161	-7.7
14. Máquinas, aparelhos	368 924	234 199	371 358	364 488	373 508	394 978	384 051	-2.2
15. Veículos e outro material de transporte	380 281	175 931	371 184	322 124	337 261	398 880	436 849	-3.7
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 253	13 372	21 325	20 519	26 223	26 908	20 407	-20.7
17. Outros produtos	107 771	60 687	122 870	132 444	133 304	139 606	122 842	-2.0

(a) Os dados de Março a Setembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 189 729	1 468 276	1 728 087	1 385 994	1 603 748	1 466 246	1 257 293	0.5
1. Agrícolas	141 654	135 787	164 851	167 746	201 695	150 178	135 488	-3.7
2. Alimentares	28 271	31 914	27 250	31 887	34 179	38 812	12 519	-53.5
3. Combustíveis minerais	459 323	823 401	964 616	670 438	748 630	760 543	567 882	-4.4
4. Químicos	63 767	41 309	64 445	60 160	46 588	63 289	59 025	27.1
5. Plásticos, borracha	32 522	24 913	29 159	22 989	27 554	26 622	28 601	30.2
6. Peles, couros	7 560	5 349	9 064	9 476	6 547	8 377	6 661	5.3
7. Madeira, cortiça	19 905	8 974	22 714	19 164	17 108	20 311	20 818	-16.2
8. Pastas celulósicas, papel	6 823	6 765	4 631	5 438	5 051	5 375	4 650	7.8
9. Matérias têxteis	39 250	20 232	35 849	36 896	38 730	37 403	34 248	1.8
10. Vestuário	14 529	11 406	11 168	6 934	7 677	6 806	9 317	18.6
11. Calçado	6 849	8 323	10 682	5 792	5 935	6 942	10 991	-22.6
12. Minerais e suas obras	13 445	5 856	7 860	11 663	12 571	10 549	10 214	68.3
13. Metais comuns	99 570	112 062	103 510	86 267	124 181	97 234	108 480	-6.8
14. Máquinas, aparelhos	166 043	146 654	172 196	167 341	179 958	120 453	132 098	36.0
15. Veículos e outro material de transporte	43 593	48 067	60 303	51 748	95 044	69 103	61 521	-12.3
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 613	14 148	18 080	17 528	17 927	17 921	16 577	1.8
17. Outros produtos	30 012	23 116	21 709	14 525	34 372	26 327	38 202	-1.3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Mai. 08 (a)	Abr. 08 (a)	Mar. 08 (a)	
TOTAL GERAL	908 838	736 453	1 040 112	857 689	853 771	813 456	747 040	27.2
1. Agrícolas	43 812	34 049	31 605	22 194	26 258	35 816	25 153	37.7
2. Alimentares	68 288	48 551	61 321	45 963	45 827	50 047	50 598	24.8
3. Combustíveis minerais	100 212	100 141	138 591	165 006	142 147	118 617	102 827	-10.7
4. Químicos	32 902	31 764	37 580	48 600	37 791	37 546	26 344	17.9
5. Plásticos, borracha	33 140	29 824	45 481	29 245	33 518	33 722	32 608	41.2
6. Peles, couros	1 996	2 313	3 165	2 040	2 050	2 832	2 302	2.6
7. Madeira, cortiça	31 216	20 312	50 600	40 868	40 294	43 826	37 191	-4.5
8. Pastas celulósicas, papel	31 458	26 300	34 134	25 419	22 579	23 435	21 544	10.6
9. Matérias têxteis	39 252	27 611	42 730	33 565	32 863	31 590	31 583	11.4
10. Vestuário	10 876	15 206	22 657	17 352	14 703	13 804	12 144	-12.5
11. Calçado	9 060	10 119	11 398	9 213	6 348	5 699	6 838	34.6
12. Minerais e suas obras	36 186	32 403	44 547	39 904	54 514	36 686	35 182	50.3
13. Metais comuns	65 484	60 890	88 080	61 242	51 374	43 736	40 637	105.6
14. Máquinas, aparelhos	310 170	223 781	297 761	226 199	250 769	246 271	240 194	45.5
15. Veículos e outro material de transporte	50 859	32 359	77 551	53 324	49 497	49 456	41 715	12.4
16. Aparelhos de óptica e precisão	8 375	6 551	8 552	6 607	7 470	6 598	6 968	33.1
17. Outros produtos	35 551	34 280	44 358	30 948	35 769	33 775	33 212	36.2

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 13 518	11 708	12 996	*13 184	*13 868	117 951	3,7	1,6
Tráfego suburbano	(10 ³) 11 891	10 161	11 429	*11 699	*12 319	104 339	3,9	1,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 368 114	355 392	376 937	*354 239	*366 696	3 160 728	7,3	6,5
Tráfego suburbano	(10 ³) 199 319	164 055	187 593	*192 211	*201 964	1 710 416	6,0	2,7

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 15 323	11 730	14 337	14 558	15 605	133 285	8,2	0,6
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 72 390	56 271	67 729	68 372	72 633	623 993	9,9	1,2
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 329 540	318 908	329 226	318 236	333 849	2 946 110	10,5	2,9
Carruagens-Km	(10 ³) 1 950	1 887	1 948	1 883	1 975	17 432	10,5	2,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 428	3 182	4 276	4 096	4 429	37 422	10,9	4,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 23 424	17 478	22 312	20 770	22 350	190 479	14,6	2,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 123 549	96 747	123 087	113 427	116 237	1037 238	9,7	-9,9
Carruagens-Km	(10 ³) 572	448	570	525	538	4 802	9,6	-9,9

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 12 275	41 941	21 162	9 785	8 511	119 488	-24,9	8,6
Ria de Aveiro	(nº) x	43 572	16 870	14 458	18 799	x	x	x
Rio Tejo	(nº) 2 452 689	2 145 885	2 432 670	2 355 475	2 392 350	21 239 682	5,5	1,9
Rio Sado	(nº) 144 931	284 023	228 213	207 590	144 026	1 487 401	22,5	32,1
Ria Formosa	(nº) 97 277	618 408	443 931	186 229	48 118	1 494 378	-16,8	-7,1
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 3 300	10 585	5 283	2 810	2 310	32 474	-24,5	5,4
Rio Tejo	(nº) 2 842	3 252	3 433	3 109	2 305	25 064	-14,2	-12,3
Rio Sado	(nº) 37 542	67 816	52 544	44 330	41 903	387 193	-23,5	-10,2

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

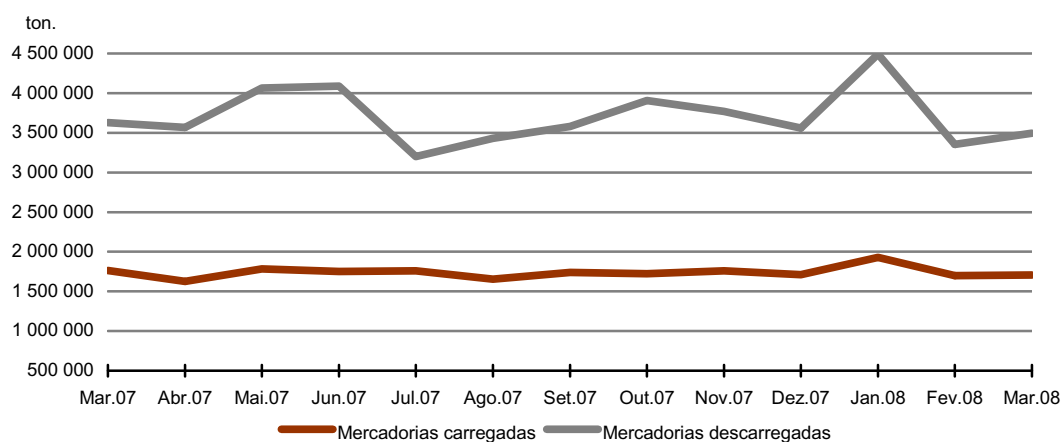
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 08	Fev. 08	Jan. 08	Dez. 07	Nov. 07	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	832	866	858	857	866	2 556	-8,8	1,9
Arqueação bruta	(GT)	8 688 531	8 260 513	9 685 327	9 077 848	9 708 793	26 634 371	-2,4	7,8
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	10 534 321	10 737 665	12 684 272	10 828 377	10 731 269	33 956 258	-2,5	12,0
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	552	575	587	572	563	1 714	-11,0	-1,0
Arqueação bruta	(GT)	6 913 610	6 722 634	7 924 902	7 272 721	7 896 248	21 561 146	-0,9	8,3
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	8 336 771	8 683 463	10 099 338	8 302 130	8 343 356	27 119 572	-2,1	12,4
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 495 601	3 352 909	4 492 555	3 560 283	3 768 715	11 341 065	-3,7	8,8
Carga Geral	(ton)	266 219	233 633	216 274	230 366	223 094	716 126	-20,6	1,1
Contentores (d)	(ton)	338 699	331 989	373 245	310 698	362 010	1 043 933	-2,3	11,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 023 455	1 296 764	1 319 030	1 030 652	1 224 082	3 639 249	-5,2	13,0
Granéis Líquidos	(ton)	1 867 228	1 490 523	2 584 006	1 988 567	1 959 529	5 941 757	0,0	6,9
Carregadas	(ton)	1 705 280	1 698 522	1 929 382	1 710 863	1 761 061	5 333 184	-3,3	10,5
Carga Geral	(ton)	198 913	211 175	226 537	186 654	183 627	636 625	-12,9	-3,2
Contentores (d)	(ton)	507 053	497 716	431 555	503 147	554 405	1 436 324	-0,7	7,4
Granéis Sólidos	(ton)	415 190	322 693	358 360	369 228	399 244	1 096 243	3,0	5,7
Granéis Líquidos	(ton)	584 124	666 938	912 930	651 834	623 785	2 163 992	-5,8	20,6
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 540 286	1 219 030	2 191 988	1 882 914	1 735 071	4 951 304	9,1	14,9
Carga Geral	(ton)	3 628	0	0	0	4 481	3 628	-49,1	-49,1
Contentores	(ton)	64 159	57 698	73 912	61 578	63 071	195 769	-6,4	17,1
Granéis Sólidos	(ton)	313 601	379 511	553 159	551 858	439 383	1 246 271	-2,2	33,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 158 898	781 821	1 564 917	1 269 478	1 228 136	3 505 636	14,1	9,5
Carregadas	(ton)	535 526	559 195	817 338	612 480	646 872	1 912 059	-5,7	17,8
Carga Geral	(ton)	11 209	0	0	0	0	11 209	-	-
Contentores	(ton)	83 534	78 061	73 129	79 702	82 637	234 724	1,5	16,5
Granéis Sólidos	(ton)	11 049	5 535	11 032	11 017	11 044	27 616	-55,6	-39,7
Granéis Líquidos	(ton)	429 734	475 599	733 177	521 761	553 191	1 638 510	-6,7	19,0
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	819 501	834 272	1 066 356	651 208	840 012	2 720 129	-14,4	4,5
Carga Geral	(ton)	17 587	44 564	29 525	29 344	27 001	91 676	-45,7	-12,9
Contentores	(ton)	134 086	137 456	168 503	128 788	149 691	440 045	-2,3	13,0
Granéis Sólidos	(ton)	142 301	183 969	199 550	94 797	125 194	525 820	-12,5	22,2
Granéis Líquidos	(ton)	525 527	468 283	668 778	398 279	538 126	1 662 588	-15,9	-1,0
Carregadas	(ton)	339 192	375 959	334 891	279 939	242 289	1 050 042	-11,5	7,2
Carga Geral	(ton)	22 852	27 917	24 098	14 251	18 930	74 867	-9,0	5,4
Contentores	(ton)	169 639	157 222	138 868	150 867	167 641	465 729	-6,6	2,8
Granéis Sólidos	(ton)	31 365	37 972	22 151	13 993	18 913	91 488	-40,8	-26,8
Granéis Líquidos	(ton)	115 336	152 848	149 774	100 828	36 805	417 958	-6,6	26,5
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	621 716	802 864	604 785	537 627	650 532	2 029 365	29,5	20,0
Carga Geral	(ton)	26 323	20 634	26 617	24 483	18 696	73 574	23,3	4,0
Contentores	(ton)	133 769	132 027	127 466	118 394	142 396	393 262	-3,1	6,6
Granéis Sólidos	(ton)	389 141	507 857	350 441	229 360	415 732	1 247 439	70,5	26,9
Granéis Líquidos	(ton)	72 483	142 346	100 261	165 390	73 708	315 090	-21,6	17,3
Carregadas	(ton)	358 137	323 367	298 885	363 205	393 289	980 389	8,3	6,7
Carga Geral	(ton)	16 935	10 230	8 071	15 857	18 492	35 236	-13,6	-47,6
Contentores	(ton)	235 176	242 328	203 220	258 702	287 441	680 724	-2,1	4,1
Granéis Sólidos	(ton)	86 622	47 916	77 086	73 721	71 586	211 624	72,2	37,4
Granéis Líquidos	(ton)	19 404	22 893	10 508	14 925	15 770	52 805	-6,0	22,2

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 08	Fev. 08	Jan. 08	Dez. 07	Nov. 07	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	33 753	31 782	35 426	30 297	34 869	100 961	5,0	15,9
Número (TEU)	51 568	47 828	53 726	46 320	53 456	153 122	4,2	14,9
Carregados								
Número (nº)	34 552	32 785	29 756	32 590	35 961	97 093	4,6	11,4
Número (TEU)	52 116	49 698	46 408	49 491	54 686	148 222	3,9	11,6
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	15 254	14 062	14 745	14 148	17 278	44 061	-0,1	7,0
Número (TEU)	23 043	21 200	21 920	21 048	25 409	66 163	-0,9	7,7
Carregados								
Número (nº)	15 440	15 131	13 225	16 560	17 818	43 796	-0,3	4,3
Número (TEU)	23 040	22 232	20 298	24 412	26 533	65 570	-1,4	4,4
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	12 573	12 455	14 094	12 165	12 562	39 122	1,8	14,7
Número (TEU)	19 648	19 109	22 244	19 134	20 111	61 001	0,0	12,2
Carregados								
Número (nº)	13 031	11 694	10 981	10 627	12 424	35 706	3,4	11,4
Número (TEU)	20 042	18 181	17 470	16 801	19 499	55 693	2,0	10,7

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 05	Nov. 05	Out. 05	Set. 05	Ago. 05	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	239 885	242 137	254 495	260 650	260 267	2 989 635	-13,3	-15,0
Voos (nº)	8 825	8 587	9 418	9 785	10 450	112 038	-19,0	-23,6
Quilómetros percorridos (10³)	13 208	12 594	13 478	13 796	14 614	158 862	-10,8	-12,4
Horas de voo (nº)	21 264	20 442	21 923	22 159	23 350	257 056	-13,4	-15,7
Passageiros transportados (10³)	634	593	739	826	962	8 752	-2,0	1,5
Mercadorias transportadas (ton)	5 863	5 295	5 342	4 947	5 087	63 102	4,0	6,5
Correio transportado (ton)	1 215	1 087	947	947	763	11 313	-7,2	9,4
Passageiros-Km transportados (10³)	1 290 696	1 206 491	1 456 291	1 573 202	1 760 330	16 774 118	3,7	6,8
Percurso médio por passageiro (Km)	2 036	2 033	1 972	1 903	1 830	1 917	5,9	5,3
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 009 382	1 880 613	2 023 705	2 077 470	2 201 683	23 741 917	3,8	4,1
Coef. de ocup. de passageiros (%)	64	64	72	76	80	71	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	142 446	131 629	154 575	162 502	180 683	1 783 197	4,1	6,7
Passageiros (10³)	117 018	109 358	132 114	142 833	159 983	1 521 962	3,8	7,1
Mercadorias (10³)	25 428	22 271	22 461	19 669	20 700	261 237	5,6	2,4
Correio (10³)	-	-	-	-	-	-	-	-
Toneladas-Km disponíveis (10³)	256 678	240 208	259 497	262 859	279 821	3 040 590	3,4	4,1
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	55	55	60	62	65	59	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 08	Mai. 08	Abr. 08	Mar. 08	Fev. 08	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	9 696	9 615	8 775	8 589	7 549	52 029	2,0	3,5
Trafego regular (nº)	8 391	8 405	7 925	7 797	6 979	46 682	3,1	4,7
Passageiros embarcados (10³)	1 034	1 022	876	858	632	5 099	6,2	8,8
Trafego regular (10³)	867	889	798	781	587	4 556	9,0	11,5
Passageiros desembarcados (10³)	1 071	1 057	900	878	669	5 168	7,2	9,0
Trafego regular (10³)	901	915	817	801	620	4 608	10,0	12,0
Mercadorias carregadas (ton)	5 525	4 626	4 748	4 561	4 182	27 965	14,4	4,6
Trafego regular (ton)	4 681	4 009	4 110	4 029	3 827	23 896	7,3	2,1
Mercadorias descarregadas (ton)	5 249	4 662	4 280	4 223	4 078	25 943	27,1	9,0
Trafego regular (ton)	4 677	4 071	3 699	3 880	3 823	23 073	25,4	9,1
Correio carregado (ton)	320	359	371	390	361	2 234	-17,3	-9,8
Trafego regular (ton)	319	359	371	390	361	2 234	-17,4	-9,8
Correio descarregado (ton)	287	306	297	284	262	1 692	-4,6	-6,4
Trafego regular (ton)	286	306	297	284	262	1 690	-5,1	-6,4
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 301	1 310	1 258	1 017	861	6 744	11,3	1,1
Passageiros embarcados (10³)	140	148	125	137	88	746	-1,6	-3,9
Passageiros desembarcados (10³)	136	145	123	134	85	729	-2,4	-4,4
Mercadorias carregadas (ton)	1 120	1 188	1 035	1 079	937	6 331	-8,8	-11,3
Mercadorias descarregadas (ton)	1 047	1 140	969	1 032	894	5 929	-6,5	-10,6
Correio carregado (ton)	327	362	397	368	345	2 171	5,8	8,8
Correio descarregado (ton)	276	312	342	310	298	1 849	-4,3	0,1
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 626	1 573	1 457	1 288	1 179	8 396	-9,6	-18,2
Passageiros embarcados (10³)	83	84	74	77	57	439	-17,2	-19,3
Passageiros desembarcados (10³)	80	79	70	72	54	414	-17,9	-21,4
Mercadorias carregadas (ton)	247	226	185	225	182	1 249	-4,0	-21,9
Mercadorias descarregadas (ton)	218	198	197	232	169	1 178	-15,0	-25,5
Correio carregado (ton)	36	36	35	38	37	221	-40,5	-44,6
Correio descarregado (ton)	30	32	33	38	34	208	-36,2	-32,5

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Abr. 08	Mar. 08
PORTUGAL	33,2	35,3	35,6	34,6	32,8	32,9	34,2	45,6
Continente	33,8	36,3	36,1	35,5	33,9	34,0	34,6	45,4
Norte	34,2	34,8	31,2	32,7	34,3	34,2	34,1	46,6
Centro	28,8	29,7	31,5	30,2	28,9	30,0	29,1	46,9
Lisboa	50,2	53,4	38,8	43,2	48,0	49,8	50,9	62,2
Alentejo	33,7	35,6	34,8	34,3	36,7	36,9	33,4	49,5
Algarve	24,4	29,5	37,3	34,1	28,1	24,8	23,9	32,1
R.A. Açores	32,1	37,5	36,8	36,8	34,6	31,6	30,5	41,9
R.A. Madeira	30,4	29,3	31,4	28,2	26,4	27,7	33,1	46,8

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 339	4 224	5 619	4 530	3 722	35 288	-3,4	-0,5
Residentes em Portugal	970	1 305	2 191	1 436	1 090	11 373	-3,8	0,2
Residentes no Estrangeiro	2 369	2 919	3 428	3 095	2 632	23 915	-3,2	-0,8
Europa	2 132	2 654	3 233	2 827	2 411	21 760	-2,6	-1,3
UE	2 036	2 519	3 094	2 668	2 296	20 786	-2,1	-1,4
Alemanha	373	412	346	349	343	3 294	1,0	-4,8
Áustria	22	28	30	28	25	275	12,6	-14,8
Bélgica	46	70	78	90	67	544	-0,6	-2,4
Dinamarca	38	45	40	56	34	430	-10,2	2,4
Espanha	192	294	710	373	193	2 767	-22,9	-7,9
Finlândia	52	33	19	34	42	355	21,7	15,1
França	127	187	262	141	176	1 494	15,7	12,4
Grécia	5	6	10	5	5	52	43,1	-0,6
Irlanda	80	142	171	199	165	993	-9,4	-1,0
Itália	55	86	222	105	69	849	-23,5	-6,4
Luxemburgo	4	5	9	4	4	41	5,0	-3,6
Países Baixos	171	206	246	283	208	1 818	10,0	8,3
Reino Unido	748	857	807	840	822	6 702	-1,6	-4,0
Suécia	47	38	37	51	43	454	-18,1	2,7
Chipre	o	o	2	1	o	5	-29,3	25,4
Rep. Checa	11	15	11	15	14	93	8,0	18,6
Estónia	10	7	1	3	4	32	102,4	36,1
Hungria	9	9	10	12	8	70	8,0	0,3
Lituânia	4	3	2	2	3	20	124,0	30,0
Letónia	2	2	1	1	2	15	14,7	16,0
Malta	o	1	0	o	1	3	-21,9	-34,2
Polónia	28	55	58	58	49	331	65,3	44,4
Eslovénia	2	2	2	3	2	21	-25,7	-8,1
Eslováquia	2	3	1	2	3	16	39,7	17,9
Bulgária	1	2	2	1	2	15	-33,2	-3,9
Roménia	6	12	18	13	10	95	-38,0	29,3
Outros Países da Europa	96	135	138	159	116	974	-11,8	-0,8
Noruega	26	32	36	65	40	294	-34,4	-21,8
Rússia	17	42	57	34	25	234	18,6	28,5
Suiça	39	43	27	41	28	303	-2,9	1,0
Outros	14	17	18	19	23	143	-4,8	16,0
África	22	19	28	25	20	195	-22,6	-2,2
América	173	194	128	195	150	1 526	-1,8	5,7
Brasil	73	75	51	92	67	609	7,7	27,4
Canadá	23	23	16	27	16	275	-12,1	2,2
Estados Unidos da América	61	77	45	61	53	517	-11,1	-11,2
Outros	16	18	16	15	14	125	18,1	9,0
Ásia	30	32	26	32	35	296	-8,5	2,2
Japão	8	10	10	8	11	100	-24,8	-7,3
Outros	22	22	17	24	24	196	-0,1	7,8
Oceânia	13	20	14	16	16	138	-40,2	21,6
Austrália	8	10	7	10	8	69	1,0	-3,2
Outros	5	11	6	9	7	68	-65,9	64,4

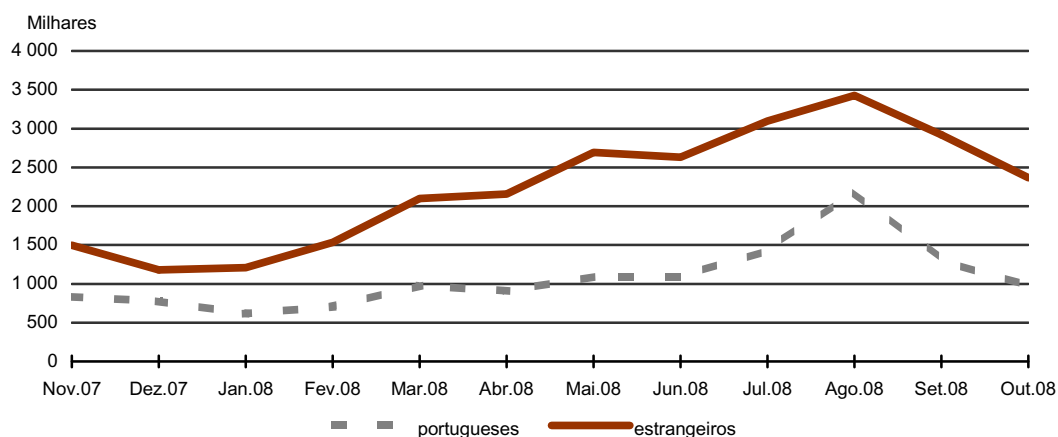
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 165	1 401	1 704	1 367	1 218	11 879	-4,3	1,7
Continente	1 046	1 253	1 532	1 214	1 073	10 523	-4,1	1,4
Norte	212	254	295	230	199	2 080	-3,5	2,1
Centro	191	217	290	204	178	1 840	-2,3	3,1
Lisboa	346	381	404	352	329	3 340	-6,2	1,9
Alentejo	59	72	86	62	56	584	0,5	0,1
Algarve	239	329	456	366	310	2 679	-3,9	-0,7
R.A. Açores	26	38	55	48	38	324	-14,5	0,5
R.A. Madeira	93	110	117	105	107	1 033	-4,1	5,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 339	4 224	5 619	4 530	3 722	35 288	-3,4	-0,5
Continente	2 736	3 511	4 748	3 777	3 034	28 764	-4,0	-1,4
Norte	372	458	578	437	354	3 697	-4,1	1,0
Centro	358	411	576	402	326	3 402	-6,1	0,7
Lisboa	761	855	985	822	719	7 448	-5,7	-0,7
Alentejo	96	120	158	110	92	960	7,8	0,8
Algarve	1 148	1 667	2 451	2 005	1 542	13 256	-3,2	-3,0
R.A. Açores	87	124	184	158	123	1 034	-18,3	-5,7
R.A. Madeira	517	589	687	595	565	5 491	3,7	5,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



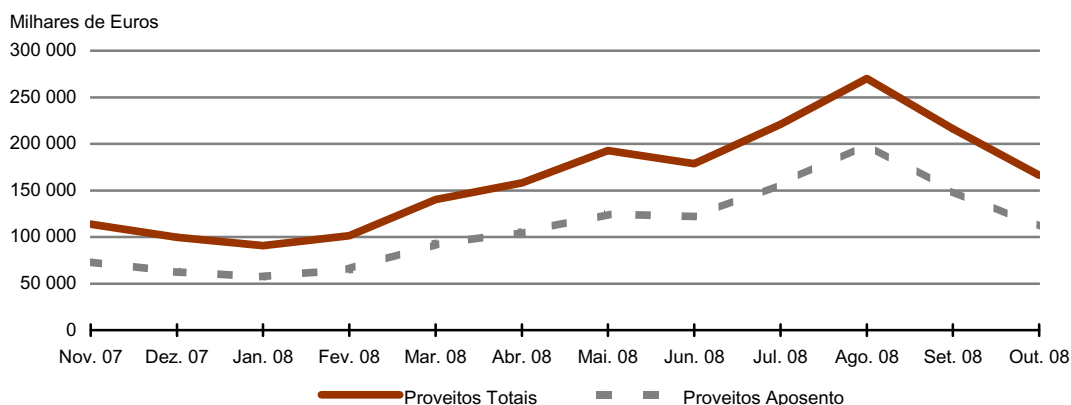
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	166 231	216 096	270 124	220 918	178 745	1 756 991	-5,8	2,4
Continente	136 824	182 140	226 912	186 023	147 416	1 445 458	-7,2	1,5
Norte	18 539	23 271	24 853	20 847	18 236	183 600	-3,2	2,7
Centro	16 912	20 308	26 425	18 709	15 827	165 379	-3,7	5,1
Lisboa	53 721	62 569	51 233	48 462	48 291	500 122	-12,1	1,3
Alentejo	4 841	6 430	7 765	5 666	5 098	50 026	-2,5	-2,3
Algarve	42 810	69 562	116 637	92 338	59 964	546 331	-4,1	0,5
R.A. Açores	4 096	6 477	9 049	7 923	5 896	49 943	-14,8	-1,1
R.A. Madeira	25 311	27 480	34 162	26 972	25 433	261 590	4,4	8,6

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	110 972	149 231	199 789	156 678	121 916	1 197 768	-4,4	3,1
Continente	92 466	127 344	171 442	134 083	102 743	999 390	-5,4	2,2
Norte	12 727	15 954	18 045	14 286	12 146	124 516	-0,9	4,7
Centro	10 313	12 201	18 149	12 155	9 430	101 459	-2,2	5,2
Lisboa	38 225	45 657	38 209	35 488	34 487	356 385	-9,6	2,5
Alentejo	3 234	4 277	5 501	3 771	3 372	33 118	7,3	1,0
Algarve	27 968	49 254	91 539	68 383	43 308	383 913	-3,7	0,5
R.A. Açores	2 793	4 648	6 780	5 822	4 251	35 435	-14,1	-1,0
R.A. Madeira	15 713	17 240	21 567	16 773	14 922	162 943	4,4	9,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanzas e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 338	2 064	2 433	6328	6840	8493	20,2	9,0
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205159	214263	768579	89,1	19,5
Anónimas								
Número	182	90	99	248	228	235	32,5	10,6
Capital social (10 ³ euros)	58 931	34 079	41 246	116487	85332	94046	57,1	-50,2
Quotas								
Número	2 149	1 968	2 322	6061	6589	8238	19,5	8,9
Capital social (10 ³ euros)	32 078	28 052	29 362	76013	95927	613952	-5,8	113,0
Outras								
Número	7	6	12	19	23	20	66,7	26,1
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	86 795	12659	33004	60581	32451,5	4239,7
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	3	1	1	4	4	7	-16,7	5,3
Capital social (10 ³ euros)	150	50	55	250	659	2445	-93,6	-26,5
Quotas								
Número	52	40	52	127	127	152	38,5	16,3
Capital social (10 ³ euros)	865	951	974	2742	5236	1950	87,5	59,6
Outras								
Número	-	1	-	2	2	2	100,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	-	6	-	11	190	15	100,0	212,7
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	12	6	2	29	21	24	0,0	-2,1
Capital social (10 ³ euros)	10 620	1 370	200	7949	12470	16100	143,8	-90,4
Quotas								
Número	167	147	175	492	546	712	11,1	5,0
Capital social (10 ³ euros)	2 116	1 863	2 697	7127	8592	10124	-16,2	15,3
Outras								
Número	1	-	-	2	1	1	0,0	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	31277	-	-	10	5	5	625440,0	111675,0
Construção								
Anónimas								
Número	15	4	5	9	15	16	-14,3	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	2 850	660	369	770	2360	1815	58,0	-6,6
Quotas								
Número	264	238	314	807	906	1133	23,3	11,6
Capital social (10 ³ euros)	3 520	2 507	3 596	9981	9609	527032	4,2	992,8
Outras								
Número	1	-	3	3	2	1	-20,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	55	10	0	-	-60,1	-68,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	152	79	91	206	188	188	42,5	13,7
Capital social (10 ³ euros)	45 311	31 999	40 622	107518	69843	73686	59,4	7,4
Quotas								
Número	1 666	1 543	1 781	4635	5010	6241	19,3	8,7
Capital social (10 ³ euros)	25 577	22 731	22 095	56163	72490	74846	-7,7	-15,5
Outras								
Número	5	5	9	12	18	16	111,1	22,6
Capital social (10 ³ euros)	29	55	86 740	12628	32809	60561	39365,5	3487,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 059	885	1 388	2 169	1 539	3 147	276,4	25,8
Capital social (10 ³ euros)	103 593	64 546	60 003	82 058	102 899	85 014	-57,8	-44,0
Anónimas								
Número	53	27	24	49	29	63	395,2	82,8
Capital social (10 ³ euros)	33 591	16 421	6 610	30 154	29 701	29 003	369,7	14,7
Quotas								
Número	1 995	851	1 361	2 108	1 503	3 066	274,0	24,8
Capital social (10 ³ euros)	69 634	47 911	53 390	51 876	73 189	55 284	-67,6	-53,9
Outras								
Número	11	7	3	12	7	18	320,0	45,0
Capital social (10 ³ euros)	368	214	3	28	9	727	261,1	-37,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	2		3	-100,0	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	305		165	-100,0	-13,0
Quotas								
Número	39	20	28	37	34	82	278,3	36,4
Capital social (10 ³ euros)	811	953	234	328	606	1 412	475,8	74,5
Outras								
Número	1	-	-	1	1	2	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		5	12	0,0	6,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	4	4	5	2	7	550,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	743	12 250	325	121	107	260	3694,3	-14,0
Quotas								
Número	192	90	130	200	149	331	190,1	7,9
Capital social (10 ³ euros)	4 001	1 949	1 909	7 458	2 098	9 541	63,2	-33,4
Outras								
Número	2	-	1	2	2	2	200,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	300	-	3	11		513	10000,0	10237,5
Construção								
Anónimas								
Número	2	3	2	3	2	4	600,0	60,0
Capital social (10 ³ euros)	200	56	4 614	190	55	204	19380,0	533,2
Quotas								
Número	239	105	131	296	190	383	177,8	10,7
Capital social (10 ³ euros)	7 014	2 060	3 033	5 704	3 160	6 243	187,6	24,7
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		1	2	0,0	-99,1
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	46	20	18	39	25	49	394,1	82,4
Capital social (10 ³ euros)	32 648	4 115	1 671	29 538	29 539	28 374	231,9	15,1
Quotas								
Número	1 525	636	1 072	1 575	1 130	2 270	309,8	30,0
Capital social (10 ³ euros)	57 808	42 949	48 214	38 386	67 325	38 088	-71,3	-58,0
Outras								
Número	8	7	1	8	3	13	433,3	81,8
Capital social (10 ³ euros)	68	214	-	17	3	198	81,9	-72,2

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

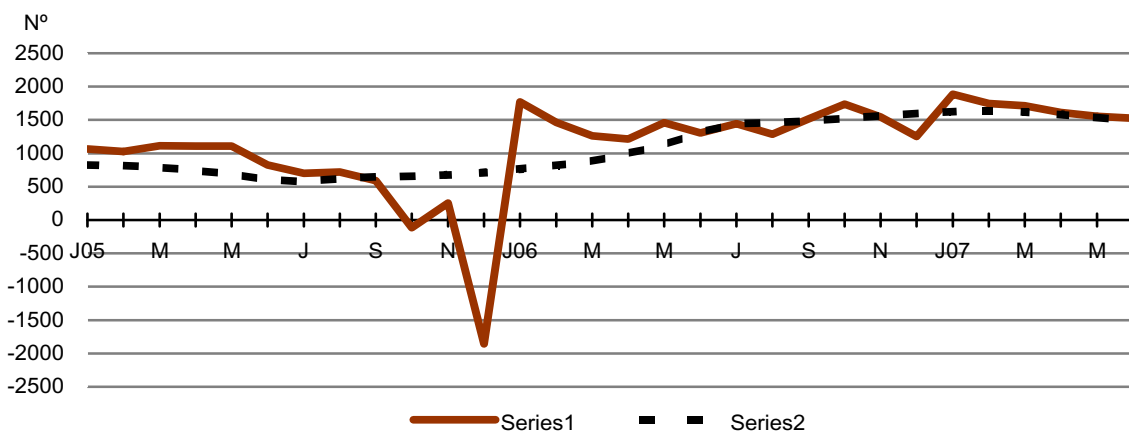
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	Jan. a Dez. 2007
TOTAL							
Número	2 338	2 064	2 433	6 328	6840	8 493	28 496
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205 158	214263	768 579	1 529 910
Ex novo							
Anónimas							
Número	180	88	95	246	227	235	1 071
Capital social (10 ³ euros)	54 635	33 528	39 886	68 286	84082	94 046	374 463
Quotas							
Número	2 139	1 968	2 321	6 059	6585	8 238	27 310
Capital social (10 ³ euros)	31 351	28 052	29 311	75 686	93225	613 952	871 577
Outras							
Número	7	6	11	18	23	20	85
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	247	1 439	32869	60 581	126 503
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	2	4	2	3	-	13
Capital social (10 ³ euros)	4 297	551	1 360	48 201	1485	-	55 894
Quotas							
Número	10	-	1	2	2	-	15
Capital social (10 ³ euros)	726	-	50	326	2600	-	3 702
Outras							
Número	-	-	1	1	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	-	86 548	11 220	-	-	97 768

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Out.07
	Out.07	Set.07	Ago.07	Jul.07	Out.06
Bélgica	4,8	5,5	5,4	5,9	2,2
Alemanha	2,5	3,0	3,3	3,5	2,7
Irlanda	2,7	3,2	3,2	3,6	3,0
Grécia	4,0	4,7	4,8	4,9	3,0
Espanha	3,6	4,6	4,9	5,3	3,6
França	3,0	3,3	3,5	4,0	2,1
Itália	3,6	3,9	4,2	4,0	2,3
Chipre	4,8	5,0	5,1	5,3	2,7
Luxemburgo	3,9	4,8	4,8	5,8	3,6
Malta	5,8	4,9	5,4	5,6	1,6
Países Baixos	2,5p	2,8	3,0	3,0	1,6
Austria	3,0p	3,7	3,6	3,8	2,9
PORTUGAL	2,5	3,2	3,1	3,1	2,5
Eslovénia	4,8	5,6	6,0	6,9	5,1
Finlândia	4,4	4,7	4,6	4,3	1,8
Zona Euro	3,2p	3,6	3,8	4,0	2,6
Bulgária	11,2	11,4	11,8	14,4	10,6
República Checa	5,7	6,4	6,2	6,8	4,0
Dinamarca	3,8	4,5	4,8	4,4	1,8
Estónia	10,1	10,8	11,1	11,2	8,7
Letónia	13,7	14,7	15,6	16,5	13,2
Lituânia	10,7	11,3	12,2	12,4	7,6
Hungria	5,1	5,6	6,4	7,0	6,9
Polónia	4,0	4,1	4,4	4,5	3,1
Roménia	7,4	7,3	8,1	9,1	6,9
Eslováquia	4,2	4,5	4,4	4,4	2,4
Suécia	3,4	4,2	4,1	3,8	1,9
Reino Unido	x	5,2	4,7	4,4	2,1
IEPC (2)	3,7p	4,2	4,3	4,4	2,7

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.